ANNO LXX — Domingo 22 de Abril de 1894 — NUMERO 90

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 21 de Abril, ás 9 horas da manhã (recebido na estação ás 5 horas e 58 minutos da tarde e entregue ás 6 horas e 20 minutos).

Falleceu o Visconde de Sabará.

— São conhecidas as seguintes noticias de Desterro:

Na noite de 13 para 14 do corrente mez, as torpedeiras da esquadra legal, protegidas pelo «Itaipú» e «Tiradentes,» fizeram uma tentativa de ataque ao inimigo, tentativa que foi frustada por sobrevir pessimo tempo.

Na noite de 14 para 15 fizeram segunda tentativa, sem resultado tambem em consequencia da claridade da noite e da luz do holophote do inimigo. As torpedeiras, protegidas pelo «Itaipú,» retiraram-se, disparando este comtudo contra as fortificações que responderam com vigor.

Na noite de 15 para 16 resolveu o almirante que toda a esquadra bombardeasse as fortificações.

A' 1 hora da madrugada rompeu intenso ataque, que não foi correspondido pelo inimigo.

As 2 e 1/2 as torpedeiras atacaram com violencia o «Aquidaban,» sendo recebidas com vivissimo fogo por este e pelas fortificações.

O «Itaipú» estava incumbido de proteger a retirada das torpedeiras.

Destas a «Gustavo Sampaio» e «Pedro Affonso» lançaram cada qual dous torpedos, estando uma á menos de 150 metros de distancia.

A «Silvado» não disparou para não prejudicar as outras. A «Pedro Ivo» estava impedida de atacar por ter baixado a pressão nas respectivas caldeiras.

Os rebocadores do inimigo perseguiram as torpedeiras, sem resultado.

O «Aquidaban,» á pezar de ferido, continuou violento fogo, bem como as fortificações, sendo que o «Aquidaban» estava em pouca agua, protegido por uma linha de torpedos, que as torpedeiras transpozeram incolumes.

Ao amanhecer do dia a esquadra legal retirou-se para Tijucas.

No dia 18 voltou a mesma esquadra afim de reconhecer o inimigo.

O commandante da corvêta «Arcona» visitou o almirante á quem disse que o «Aquidaban,» tendo sido attingido pelos torpedos e por elles perfurado, fora abandonado, bem como o foram as fortificações.

Quando o «Itaipú» sahio para Santos vio a esquadra ancorar em Sambaqui, sem hostilidades, sendo que a mesma esquadra não teve mortos, nem feridos.

— Telegramma de Montevidéo diz que o «Republica» era commandado pelo Lara e o «Iris» por Francisco Mattos, havendo alguns officiaes feridos e entre elles o coronel Felippe Nery Portinho.

O «Republica» está fundeado em Buenos-Ayres e o resto dos navios em Martim Garcia.

— Ainda não chegou á Montevidéo o resto dos foragidos de Castilhos, por causa do temporal que tem reinado.

— Ainda nada está resolvido sobre a passagem para o «Pedro III» dos asylados nas corvêtas portuguezas.

— Diz outro telegramma de Montevidéo que em Buenos-Ayres houve reuniões de orientaes do partido blanco, nas quaes foi proclamada a urgencia da revolução no Uruguay.

E acrescenta o mesmo despacho que n'uma de taes reuniões foi recebido um telegramma de Gumercindo dizendo que, como oriental de nascimento, adheria á essa revolução.

— Entre os asylados de Castilhos está o prisioneiro major Manoel Raymundo de Souza.

Assumpção, 21 de Abril.

O novo ministerio do Paraguay, ficou assim organisado;

Ministro do Interior, Otaniel Pena;
Ministro da Guerra, Pedro Tirando;
Ministro da Justiça, Anastacio Neiva.

Lisboa, 21 de Abril.

Na Hespanha classifica-se de cholera a epidemia aqui reinante.

O governo hespanhol, em consequencia, toma medidas preventivas na fronteira, tendo enviado uma commissão incumbida de estudar a epidemia.

Londres, 21 de Abril.

A Camara dos Communs approvou o «bill Morley,» reintegrando os arrendatarios da Irlanda que tinham sido despejados.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO
INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA
HERBERT SPENCER

CAPITULO IV
A Educação Physica

—

O systema de restricção que muitos paes julgam tão necessario, é baseado em observações erradas e em errados raciocinios. Ha um excesso de regulamentação no quarto das crianças, precisamente como na alta legislação do Estado, e uma das fórmas mais prejudiciaes desse excesso disciplinar está na limitação de quantidade de alimentos.

Mas devemos deixar as crianças encherem o estomago a seu bel-prazer? Devemos deixal-as saturar de docerias até ficarem doentes, como ellas certamente fariam?» Posta assim a questão, só póde ter uma resposta. Mas apresentada assim, resolve-se de per si. Sustentamos que, assim como o appetite é um bom guia para todos os individuos das classes mais baixas da criação assim como é um bom guia para a criança na sua mais tenra idade asssim como é um bom guia para os doentes como é um bom guia para todos os adultos que gosam saúde, assim se deve inferir que elle é um bom guia para a infancia. Seria realmente extraordinario que só fosse inutil sobre este ponto.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 1692 de 7 de Abril de 1894

Rectifica o equivoco dado no art. 10 do Decreto n. 173 B de 10 de Setembro de 1893, que amplia a organisação da Procuradoria da Republica e Fazenda Federal.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo a que no decreto que amplia a organisação da Procuradoria da Republica e Fazenda Federal, promulgado sob n. 173 B, em 10 de Setembro de 1893, houve equivoco na copia do art. 10 do mesmo decreto, quando diz que ao solicitador caberá a commissão de 1 % das sommas que forem arrecadadas por via executivo fiscal e custas nos termos do art. 8º. «in fine», quando no autographo remettido pela Camara dos Deputados lê-se: «1 1/2 % das sommas, etc.», resolve que se observe a disposição constante do referido autographo, ficando assim rectificado o equivoco acima citado.

Capital Federal, 7 de Abril de 1894, 6.º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.
Felisbello Freire.

DECRETO N. 1.693 — de 13 de Abril de 1894

Modifica e proroga o estado de sitio declarado pelo decreto n. 1.681, de 2 de Março ultimo.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Considerando que, não obstante haver terminado no porto d'esta capital, pela rendição dos insurrectos, a revolta que rompera a 6 de Setembro findo, ainda prosegue em alguns estados do sul da Republica, e repercute neste Districto Federal e nas capitaes de Pernambuco e do Rio de Janeiro, a agitação revolucionaria subordinada ao mesmo plano de subversão das instituições e dos poderes constituidos, produzindo grave commoção interna:

Resolve, nos termos do art. 80 da Constituição, restringir ás commarcas do Recife e Nitheroy, Districto Federal e estados de S. Paulo, Paraná Santa Catharina o Rio Grande do Sul o estado de sitio, com suspensão de garantias constitucionaes, declarado pelo decreto n. 1.683 de 2 de Março ultimo, bem como prorogal-o até ao dia 30 de Junho proximo vindouro.

Capital Federal, 13 de Abril de 1894, 6.º da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.
Cassiano do Nascimento.

Ministerio da Fazenda

Foram expedidas as seguintes circulares:

— Declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, em additamento á circular n. 64 de 30 de Dezembro de 1893, que os concursos de habilitação para o preenchimento das vagas dos lugares de 1.ª e 2.ª entrancia, nos estados, devem ser abertas na séde das alfandegas ou na da principal quando houver mais de uma dessas repartições do mesmo estado. *Felisbello Freire.*

Tendo ficado demonstrado na pratica que as disposições constantes da circular n. 60, de 26 de Dezembro de 1893, sobre escripturação dos creditos discriminadamente por verbas e por consignação em que aquellas se subdividem, longe de produzir os resultados desejados, veio perturbar e difficultar a marcha do serviço, declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, para seu conhecimento e devidos effeitos, que fica revogada a referida circular n. 60, devendo a escripturação continuar a ser feita como o era antes da sua expedição. — *Felisbello Freire.*

— Rio de Janeiro, 10 de Abril de 894.

Recommendo aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio que, a bem dos interesses fiscaes, informem com urgencia e circumstanciadamente sobre o movimento de cada uma das mesas de rendas sob sua jurisdicção. — *Felisbello Freire.*

Ministerio do Interior

Foi expedido o seguinte aviso:

— Capital Federal, 13 de Abril de 1894 — Sr. Prefeito do Districto Federal Em officio de 20 do mez findo me solicitaes as necessarias providencias, afim de serem recebidas no Thesouro Federal, as quotas que, para o monte-pio dos funccionarios publicos, foram descontadas, em virtude do decreto do Concelho Municipal, de 20 de Novembro de 1893, dos empregados d'este ministerio passarão para a municipalidade, visto de ter a respectiva recebedoria se recusado arrecadal-as por falta de ordem superior.

Em resposta, cabe-me declarar-vos, que devendo taes empregados, de accordo com a resolução do Ministerio da Fazenda, recolher suas contribuições mensaes directamente ao Thesouro Federal por meio de guias visadas pela Directoria de Contabilidade dos ministerios a que pertenciam, de igual fórma por que o fazem os que, exonerados de seus cargos continuam a concorrer para o monte-pio, nos termos do art. 20, do decreto n. 942 A, de 31 de Outubro de 1890, ao qual tambem estão sujeitos aquelles empregados, *ex-vi* da mesma resolução, não podia o Concelho Municipal decretar que as entradas de semelhantes contribuições fossem feitas de outro modo, sem prévio assentimento d'este e do Ministerio da Fazenda, unico hoje a que podeis dirigir-vos, visto haverem decorrido quatro mezes, tempo excedente ao prazo marcado no citado art. 20.

Saúde e fraternidade — *Cassiano do Nascimento.*

Ministerio da Marinha

Foi nomeado o capitão-tenente Sabino de Azevedo Coutinho para commandar a escola de aprendizes marinheiros do Estado do Maranhão.

Foi nomeado o capitão-tenente Silvino José de Carvalho Rocha para commandar o cruzador *Centauro.*

Foi demittido do serviço da armada o escrevente Joaquim da Silva Valle.

Foram commissionados no posto de guardas marinha os aspirantes do curso superior da Escola Naval Joaquim Coelho Cerqueira de Carvalho e Coriolana Mario Coelho Cintra.

Foi transferido para a reserva o 1.º tenente Francisco de Paula de Oilveira Sampaio, visto ter sido julgado incapaz do serviço activo e haver requerido reforma.

Foram concedidas a Alamiro Mendes as honras de 1.º tenente da armada, em attenção aos relevantes serviços prestados á Republica.

Foi reformado com as vantagens que tiver direito o sub-engenheiro naval de 2.ª classe 2.º tenente Carlos Alberto Tinoco da Silva, visto ter sido julgado incapaz do serviço da armada.

Ministerio da Guerra

Foram promovidos na arma de cavallaria e no quatro extranumerario do exercito os seguintes officiaes.

Arma de cavallaria — 5.º regimento — A capitão, para o 2.º esquadrão, o tenente Eduardo José Barbosa Junior, por estudos.

8.º batalhão A capitão, para o 3.º esquadrão, o tenente Pedro d'Artagnan da Silva Monclaro, por antiguidade.

10.º regimento — A major, o capitão-ajudante do 9.º, João José da Luz, por merecimento.

14.º regimento — A capitão-ajudante, o tenente Abellard de Queiroz, por antiguidade.

Quadro extranumerario A majores, o major graduado da arma de cavallaria, Manoel Antonio da Cruz Brilhante, por antiquidade, e o capitão da mesma arma, Antonio Netto de Oliveira Silva Faro, por merecimento.

— Foi transferido do 14.º regimento de cavallaria para o cargo de ajudante do 9.º da mesma arma o capitão Fredonilo José da Costa.

— Concederam-se:

Reforma ao tenente do 4.º regimento de cavallaria Manoel José Soares, de accordo com o disposto nos decretos ns. 193 A, de 30 de Janeiro de 1890, art. 1.º, 1,2 e 2 E, de 31 de Dezembro do mesmo anno, art. 7.º e n. 18, de 17 de Outubro de 1891, art. 3.º.

Honras:

Do posto de capitão do exercito a Francisco Caetano Alves, praça do batalhão Tiradentes, em attenção aos relevantes serviços prestados em defeza da Republica, alistando-se, apezar de sua avançada idade, nas fileiras d'aquelle batalhão;

De diversos postos aos medicos civis do hospital de S. João Baptista de Nitheroy e aos alumnos de medicina, internos do mesmo hospital, em consideração aos relevantes serviços profissionaes que prestaram aos officiaes e praças das forças em operações n'aquella cidade, sendo:

De major medico de 3.ª classe ao Dr. Manoel Pereira da Silva Continentino;

De capitão medico de 4.ª classe aos Drs. Antonio Domingues de Sá, Plinio de Freitas Travassos, Eloy Benedicto Ottoni e Joaquim da Silva Nazareth;

E de tenente medico de 5.ª classe aos alumnos Newton Augusto Rodrigues Campos e Antonio Christo Lassance da Cunha.

Commando superior

Quartel do commando superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 19 de Abril de 1894

Ordem do dia n. 27

Para que se dê a devida execução faço publico a Guarda Nacional, sob meu commando, que por actos desta data, designei o 1.º e 3.º corpo de cavallaria, para a elles ficarem aggregados, os capitães avulsos, Nuno Alves da Fonseca e João Brindely Fox.

Publico mais para conhecimento da Guarda Nacional os avisos do Ministerio da Justiça, de 18 de Janeiro e 28 de Dezembro do anno passado, acerca dos filhos de estrangeiros, nascidos no Brazil:

Copia — Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Directoria da Justiça — 2ª secção — Capital Federal, 28 de Dezembro de 1893.

Em resposta a consulta feita em vosso telegramma, datado de 24 do corrente, si os filhos de paes estrangeiros, menores de 21 annos, nascidos no Brazil podem optar pela nacionalidade de seus paes, esquivando-se ao serviço da Guarda Nacional, transmitto-vos copia do aviso de 18 de Janeiro deste anno, o qual declara deverem elles ser alistados na forma do artigo 9.º da lei n.º 602, de 19 de Setembro de 1850, uma vez que nasceram em territorio brasileiro e se acham sob a sancção das nossas leis. — Saude e Fraternidade — Cassiano do Nascimento — Sr. commandante superior interino da Guarda Nacional da comarca de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul — Conforme, o secretario geral, tenente-coronel Joaquim Francisco de Moraes

Copia — Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Directoria da Justiça — 2ª Secção Capital Federal, 18 de Janeiro de 1893.

Em resposta ao vosso officio de 7 de Outubro ultimo, com que me transmittistes a reclamação documentada do subdito portuguez Manoel Ignacio Garcia, contra a inclusão dos seus filhos Luiz Ignacio Garcia José Ignacio Garcia e Francisco Ignacio Garcia, no alistamento da Guarda Nacional sob vosso superior commando declaro vos para os devidos effeitos e fins convenientes que a alludida reclamação não pode ser attendida, por quanto nenhum fundamento legal existe para que sejam considerados estrangeiros os referidos cidadãos uma vez que nasceram em territorio e se acham sob a sancção das leis brasileiras, visto que o reclamante não estava no paiz a serviço de sua nação, unica hypothese em que seus filhos conservariam a nacionalidade paterna, conforme estatue o artigo 69, n.º 1, da Constituição Federal

Em quanto, pois, Luiz Ignacio Garcia, que é maior, não adoptar, pelos meios legaes, outra nacionalidade, e Francisco Ignacio Garcia e José Ignacio Garcia, que são menores, não attingirem a maioridade e uzarem de igual direito, somente lhes será reconhecida a nacionalidade resultante do nascimento, muito embóra o reclamante houvesse feito em Portugal as declarações previstas no § 1.º do artigo 18 do codigo civil portuguez, que não constituem uma naturalisação, qué é facto voluntario, e só praticavel por quem dispõe de capacidade juridica não podendo ellas, por tanto, em face dos principios de direito publico, prevalecer contra a nossa soberania territorial.

Saude e e Fraternidade — Fernando Lobo — Ao Sr general commandante superior da Guarda Nacional desta capital — Conforme — O secretario geral, tenente-coronel Joaquim Francisco de Moraes.

Julio de Mello Filho,
Coronel commandante superior interino.

INTERIOR

A revolta

(Do «Paiz» de 10 de Abril)

O ultimo contingente enviado pela guarda nacional do districto Federal seguio hontem para S. Paulo e d'ahi para o Itararé, afim de reunir-se aos bravos que devem desaggravar a Republica.

Nestas linhas, não temos por fim descrever a commoção da despedida desses cidadãos armados, que voluntaria e enthusiasticamente marcham para o novo theatro das lutas de que hão de voltar vencedores.

O nosso objectivo é outro. Aniquilada a revolta naval, neste porto, não nos podia ser indifferente a parte derradeira dessa campanha em que sem reservas nos collocaramos ao lado do Sr. marechal Floriano Peixoto, depositario constitucional do poder executivo da Republica, o mais alto e intransigente representante da resistencia legal, que aniquilará o banditismo a serviço de um grupo de usurpadores sem escrupulos.

Reconquistar os Estados do Paraná e de Santa Catharina; exonerar desses territorios da União os malfeitores que os têm saqueado impunemente, auxiliados pela traição; era o proposito do governo e o dever profissional nos ordenava que acompanhassemos os novos acontecimentos, com a mesma solicitude e cuidado que mostraramos desde 6 de Setembro.

Se assim nos ordenava o dever; se o cumprimento exacto delle é a norma a que nos obrigamos desde o primeiro dia de nossa existencia jornalistica; se cada um dos redactores d'O Paiz estava por isso mesmo prompto a marchar para esse posto de honra, rendemos entretanto preito á verdade exacta, declarando que um de nós — Oscar Guanabarino — o mesmo que acompanhou de perto as evoluções da esquadra negra até á capitulação, foi quem desprendidamente solicitou que a escolha em si recahisse

A directoria da empreza «d'O Paiz» acquiesceu á vontade positivamente expressa por Oscar Guanabarino e hontem o nosso collega, graduado em capitão da milicia cidadã, seguio com o estado-maior desta gloriosa brigada da guarda nacional, que jubilosamente, corajosamente, vai enfrentar os inimigos da Republica e vencel-os e esmagal-os.

Guardamos para hoje esta publica demonstração de que sabemos até o sacrificio levar o exacto cumprimento do dever civico, que tambem é o dever profissional; esta reserva, porém, em que estivemos perante os nossos leitores, não o foi tanto que não transpirasse a noticia de que «O Paiz» estará presente nos campos de batalha do Paraná e Santa Catharina, e desde sabbado que circula em S. Paulo, em Ouro Preto, no Recife e em Belém do Pará, por telegrammas do serviço especial de distinctos collegas que se publicam nessas capitaes.

No momento em que esta noticia for lida, Oscar Guanabarino achar-se-ha em S. Paulo. Dentro de alguns dias, elle começará a exposição exacta e escrupulosa de tudo quanto nestas columnas devemos referir, ou impressões coloridas de marcha e acampamento, os violentas narrativas dos tiroteios e combates a que vai assistir. Hontem nos despedimos delle, certos de que a «O Paiz» terá dado até sua volta muitas glorias a maior e convencidos de que o abraçaremos no dia da chegada triumphante a esta capital tão forte e digno como hontem partio.

Se esta é a nossa inabalavel convicção de amigos, o momento da despedida traz nos tambem um movimento de supplica e assim rogaremos para o nosso bravo, leal e bom companheiro Oscar Guanabarino:

«Que Dieu soit en aide au pieux pèlerin...

— Uma nova legião de [illegible] seguio hontem á tarde, em trem especial para o Sul; levava-a a velhice respeitada e veneranda do coronel Delgado de Carvalho, que, com a sua presença entre as fileiras de moços enthusiastas, dava a essa mobilisação patriotica a apparencia vaga de uma marcha biblica — o povo em torno da arca, que ia alli symbolisada na bandeira, seguido o patriarcha prophetico para a dura e sangrenta guerra, em nome de Deus e da Patria.

Os pelotões entraram na estação Central triumphalmente como se voltassem de uma victoria, e passaram sorrindo entre as alas compactas do povo, que fôra ao embarque dos seus legitimos representantes, e não havia nos rostos dos soldados o minimo stygma de tristeza — choravam mulheres, choravam crianças; elles, porém, não desviavam os olhos do guião sagrado que representava a doce Patria materna e que os attrahia á luta.

Em resposta aos soluços saudosos levantavam vivas enthusiasticos á Republica, ao marechal Floriano, á imprensa, e precipitavam-se para os wagons com ancia, afflictos pela partida do comboio que os devia levar ao supremo desforço.

Entre os pelotões, vestido a farda de soldado, marchava uma criança — O 25 *réis.* Sete annos, no maximo. [illegible] no quartel nos primeiros dias da revolta com a sua caixa e as suas escovas, engraxava botas e fazia fogo, [illegible] dos que [illegible]. Como o rancho [illegible] aos soldados, que o adoptaram como o filho do regimento. Quando soube que os seus iam partir para o Itararé, apresentou-se pedindo um logar nas fileiras. Quizeram dissuadil-o, mas entrou a bradar e a chorar: que havia de ir! que havia de ir! e effectivamente seguio entre os pelotões como um pequenino representante do futuro, acompanhando a sagrada phalange que ia combater pelo prospero «amanhã» tranquillo.

Estranha causa que faz com que a velhice septenaria deixe o socego e o descanso; a paz confortavel e o amor meigo dos filhos para brandir a espada de guerra!

Estranha causa que faz com que a criança de olhos mal abertos para a vida deixe o brinquedo e o somno e saia a aventura, arrostando com as inclemencias e com todas as sortes das batalhas, cantando e rindo satisfeita.

Lá é a farandula do massacre, os soldados maltrapilhos, gente de emboscada e de crimes, acompanhando chefes sahidos das encruzilhadas e dos desfiladeiros; aqui as duas representações extremas da Patria — a sua infancia innocente, a sua velhice honrada.

Só na Grecia livre e heroica as crianças precediam as marchas dos guerreiros.

Muitos foram os adeuses tristes dos que ficavam; os que partiam confundiam as lagrimas com os sorrisos e para esquecerem a saudade soltavam o grito altivo de guerra: Viva a Republica!

E o comboio poz-se em movimento lento, lento. A's janellas chegaram officiaes e soldados, agitando com frenesi os bonets, n'um delirio que se communicou ao povo, de sorte que as lagrimas desappareceram n'um choral epico, grandioso, de triumpho. Viva a Republica! Viva a Republica! ouvio-se muito tempo, até que o comboio desappareceu.

— Foi assim a partida do 1.º batalhão de ar-

FOLHETIM 48

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

—

QUARTA PARTE

VII

As sortes

(Continuação)

— Mas para que [illegible] buscar esse livro?

— Porque nos vai servir para tirarmos sortes.

— Para que?

— Para sabermos qual de nós [illegible] ha de ser amante do barão de Savenay.

Sydonia desatou a rir.

— Olha, pela minha parte previno-te, disse ella, que apezar delle ser muito bonito rapaz, não me sinto com a minima disposição de me ir agarrar a elle, ainda que a sorte me designe. Graças a Deus não estou reduzida ainda a esse estado...

— Socega, retorquio Camelia; se a sorte te designar, não has de ser tu que te has de ir agarrar a elle... Eu é que hei de fazer com que elle corra atraz de ti...

— Encarregas-te disso?

— Já disse que sim...

— Então desse modo...

— E se for eu? perguntou Esther.

— Se fores tu, succede a mesma cousa... A tua pergunta não tem senso commum.

— Bem... disse a judia.

— Sydonia, sê tu a primeira a consultar o oraculo.

A joven peccadora introduzio uma das rosadas e brunidas unhas entre as folhas fechadas do livro.

Camelia abrio-a naquelle sitio, e leu em voz alta este periodo:

«Dantés curvou-se para escutar os ruidos mysteriosos que atravéz da parede do seu carcere lhe chegavam aos ouvidos...»

— D!... exclamou Sydonia. Tenho um D!

— Já tens probabilidades, retorquio Camelia.

— Agora eu... disse Esther.

Camelia offereceu-lhe o volume.

A judia pareceu concentrar o espirito, e afastou as paginas com uma seriedade supersticiosa, que fez sorrir ás outras duas.

Camelia leu em seguida:

«E tu, meu filho, tu a quem eu vi cheio de coragem e de esperança».

— E!... murmurou a judia em tom de desapontamento e pezar:

— Perdi!

— Assim me pareceu! exclamou Sydonia.

— Então, que querem? Nunca fui feliz nem hei de sel-o!

— Quem sabe!... disse Camelia.

— Nasci sob muito má estrella!

— Combater-lhe-mos a influencia, e se não pudermos triumphar della dar-te-hemos outra.

Esther sentio-se mais tranquilla com [illegible]

As nuvens que lhe toldavam a fronte dissiparam-se, e os labios desabrocharam-se-lhe em um sorriso.

Camelia proseguio:

— Falta só eu! Vou como a Sibylla antiga subir á tribuna sagrada, e interrogar os deuses! Pega tu no livro, Sydonia, faz favor...

A joven recebeu o livro das mãos de Camelia que o abrio arrojadamente.

Eis as phrases em que começava a pagina:

«Assim, pois, realisar-se-ha o seu sonho, effectuar-se-ha o que emprehenderam».

— Decididamente, exclamou Sydonia, tens o diabo por ti!

— Principio a acreditar-o! retorquio Camelia; porque na resposta do oraculo ha mais do que um brinquedo do acaso, ha uma promessa e uma prophecia. Devo reconhecimento ao *Monte-Christo*, e a Alexandre Dumas!

— Está então decidido? perguntou Sydonia Serás amante do barão de Savenay!

— Fica certa disso, querida!

— Como te haverás tu para o tirar á Blondine?

— Se eu tivesse a fatuidade de um homem, replicou Camelia mirando-se n'um espelho que estava na sua frente, dir-te-hia apenas que estes olhos se encarregariam disso; mas eu sou simples e ingenua, e prefiro responder-te: não sei ainda como será.

— E em que poderemos nós servir-te?

— Eu direi, em o meu plano estando feito. E' um negocio importantissimo; preciso por isso de tempo para reflectir. Os vaudevilles e os dramas, que os autores improvisam, com demasiada pressa, quasi nunca se representam até o fim; o publico acha-os máos, pateia-os e tem razão.

— Mas... disse Esther. Tu tens alguem...

— Sem duvida.

— Então que lhe farás?

— Convidal-o-hei a prover-se n'outra parte; e, elle, pobre moço, ha de comprehendel-o.. Não tem de rendimento senão mil e duzentas libras.

A conversação continuou ainda, e o tratado de alliança entre as tres mulheres, foi regado com tão numerosas libações, que afinal Sydonia, perfeitamente espirituosa, recitava a Camelia que já não a ouvia a odysséa sentimental dos seus primeiros amores; e que Esther, rolando como uma gata no tapete do quarto, entoava em hebreu o cantico: *Super flumins babylonio*, entremeando lhe alguns versos da cantiga popular das *Rainhas de Mabille.*

Somente Camelia, tão serena e fria como no principio, assistia áquella scena de orgia sem que a visse, e conversando com o proprio pensamento.

Perguntava a si mesma mentalmente, que meios machiavelicos teria de empregar para chegar a ser amante de Renato de Savenay, amante de Blondine.

VIII

Um sarão no arrabalde de Saint-Honore

Pedimos agora aos leitores queiram deixar comnosco a atmosphera perfumada do quarto de Camelia, para nos acompanharem ao seio de uma sociedade de ordem muito diversa, para nos acompanharem ás regiões aristocraticas do arrabalde de Saint-Honoré.

Naquella noite havia sarão no palacio da duqueza de Chaumont-Landry, situado á pequena distancia do palacio do Elyseu

O duque de Chaumont-Landry, par de França antes de 1848, é, como se sabe, um dos mais ricos proprietarios de França.

A hospitalidade sumptuosa do seu castello de Beauiolais gozava de justa celebridade; e citavam-se as festas para as quaes convidava todos os invernos quanto ha de mais aprimorado na sociedade pariziense.

O palacio do arrabalde Saint-Honoré é uma residencia quasi régia.

Precede o principal corpo de habitação vastissimo pateo.

Ao fundo ha um amplo vestibulo que conduz ás salas de recepção, situadas no *rez-de-chaussée*, e cujas elevadas portas de vidraça dão para um jardim magnifico, que se estende até aos Campos Elyseos

Naquelle anno passára o duque o verão em Pariz, contra o seu costume, detido por uma gravissima doença da duqueza; comtudo, graças á sciencia das principaes illustrações da corporação medica, graças, talvez, tambem ao acaso, a Sra. de Chaumont-Landry restabeleceu-se, e o duque celebrava com um sarão a sua completa convalescença

Como a estada no campo despovoava em grande parte os dous nobres arrabaldes, a reunião era menos numerosa do que se poderia suppôr.

Não obstante, os criados encarregados de annunciar os convidados faziam resoar ás portas das salas bom numero de nomes historicos Além disso, viam-se alli os embaixadores [illegible] muitas [illegible] estrangeiros illustres.

Talvez mesmo por não ser grande a concurrencia, era a festa mais animada e alegre, do que o são habitualmente as faustosas multidões, entre as quaes se não póde caminhar por falta de espaço, e onde as medalhas e as placas dos altos funccionarios e dos diplomatas arranham os hombros nús das pobres senhoras

Dançava-se em duas salas. Nos jardins passeiava-se como se fôra dia, graças a uma illuminação chineza, de effeito mais pittoresco e encantador.

No centro de um immenso taboleiro de relva, erguia-se um vasto *pagode*, sobrepujado por bandeirolas scintillantes, e por campanulas que se agitavam ao minimo sopro da brisa.

Sob esta tenda, que deveria servir de casa de jantar, estavam dispostas as compridas mesas para a ceia, deslumbrantes de baixela, de crystaes e porcellanas, e sobre as quaes grande profusão de serpentinas de prata de seis a oito lumes espalhavam deslumbrante claridade.

—

O coupé do Sr. de Bracy parou junto do vestibulo, e apeou-se delle o conde acompanhado de Renato.

O mancebo havia dous ou tres mezes que estava em Pariz, frequentára muito a casa de Albina, a casa de Blondine, o boulevard dos Italianos, a platéa do Vaudeville, o Bosque de Bolonha, o Café Inglez e a Maison Dorée, o *meio mundo*, em fim; mas era aquella a primeira vez que entrava no mundo aristocratico.

(Continúa).

...teria de posição da guarda nacional. A's 6 horas da tarde, soldados e officiaes entravam na estação Central da estrada de ferro; cerca de 7 horas da noite, moveu-se o trem conduzindo-os todos para a apotheose da Republica vencedora!

O batalhão vai sob o commando do coronel Machado, com um effectivo de 30 officiaes e proximamente 500 praças. O venerando coronel Delgado de Carvalho, commandante da brigada, e seu estado maior partiram no mesmo carro que conduzia a officialidade do batalhão.

Conforme acima ficou dito, foi emocionante e solemnissima a despedida e não nos recordamos de jamais ter visto naquella estação Central concurrencia tão numerosa e distincta, como a que hontem animar com a sua presença e saudações os bravos que partiam.

O Sr. general Costallat, encarregado do expediente da guerra, esteve presente a estas despedidas e a ellas se associando viu-se o attento a indagar de tudo quanto diz respeito ao bem estar dos valentes defensores da legalidade.

O Sr. coronel Manoel Cotta, na qualidade de chefe do estado-maior interino da guarda nacional, foi dos primeiros a chegar á estação e, assistindo á formatura do batalhão e dando as ultimas ordens relativas ao embarque, conservou-se junto aos seus companheiros de armas, até que o ultimo carro do comboio afastou-se conduzindo-os á reconquista da honroza paz almejada.

N'aquelle enorme accumulo de pessoas, que de um a outro extremo se grupava na grande plataforma da estação Central não podiamos minuciosamente observar quantos cidadãos respeitaveis compareceram e mencional-os. Por isso o nos limitaremos a destacar os Srs. tenente Cavalcanti e 2.º tenente Lagos, ajudantes de ordens do Sr. general Costallat; o Sr. major Cesar de Mendonça representando o Sr. ajudante general interino do exercito; os Srs. tenente-coronel Catheiros da Graça e capitão Rego, do commando superior da guarda nacional, tenente-coronel Alipio Costallat, intendente da guerra; e tenente-coronel Martins, commandante do batalhão Tiradentes.

— Jornaes que recebemos hontem da Republica Argentina offerecem informações a respeito dos fugitivos asylados a bordo das corvetas « Mindello » e « Affonso de Albuquerque. »

De ante-mão precisamos dizer que as folhas platinas em varias narrativas mostraram o maior assodamento e a maior parcialidade em influir favoravelmente ao desembarque dos fugitivos.

Isso portanto obriga-nos a dar certo resguardo e certa reserva as duas noticias que publicamos adiante, a primeira traduzida da « Prensa » e a segunda do « El Diario. »

Eil-as:

«Alguns revolucionarios brazileiros residentes nesta capital, de accordo com outros recemchegados do Estado de Santa Catharina, escreveram hontem ao almirante Saldanha da Gama para pedir-lhe que manifesta se se era o seu desejo que se entabolassem as opportunas negociações com o governo argentino em seu nome, para que lhe fosse permittido, assim como aos officiaes e marinheiros refugiados a bordo da « Mindelo » e da « Affonso de Albuquerque, desembarcar na ilha de Martim Garcia, e ahi cumprir a quarentena, imposta pelas disposições sanitarias vigentes.

Se a resposta do almirante for affirmativa, hoje mesmo se iniciarão as negociações; os encarregados de as entabolar, —segundo nos disseram, propõem-se a adduzir como principal razão para que se permitta o desembarque dos refugiados nos navios portuguezes, que esses não são prisioneiros de guerra, são emigrados politicos, que pediram e encontraram asylo a bordo daquelles vasos de guerra; accrescentando que, logo que estes acham-se em aguas argentinas, os que vem a bordo na qualidade de passageiros estão submettidos ás leis e ás autoridades do nosso paiz, consideração que, unida a outros motivos de humanidade, como as más condições em que teriam de navegar, esperam que será attendida pelo governo argentino.

Quando hontem á noite nos informaram destes propositos, ignoravam ainda os cavalheiros que nos davam essas noticias e mesmo nos outros que a questão já estava resolvida em sentido contrario, como soubemos logo, em consequencia de negociações entaboladas em nome do seu governo pelo ministro de Portugal Sr. Conde de Faria.

Com effeito a legação portugueza solicitou do ministro das relações exteriores, de accordo com as instrucções que havia recebido do gabinete de Lisboa, que não permittisse desembarcar em territorio argentino os asylados na «Mindello» e na «Affonso de Albuquerque», os quaes devem ser conduzidos a Portugal, onde desembarcarão, segundo ordens transmittidas aos commandantes desses dois navios.

Se é certo, como se diz, que esses navios precisam reparar avarias de alguma consideração, o provavel será que os reparos se façam aproveitando-se os dias da quarentena, que os refugiados brazileiros cumprirão a bordo, e o tempo que depois necessitem para emprehender logo a viagem para Portugal.

Da parte do governo do marechal Peixoto não se tinha feito até hontem petição alguma ao nosso; porém é de suppor que a formulada pelo gabinete de Lisboa obedeça as negociações pendentes entre as chancelarias brazileira e portuguezes.

E' indubitavel que a nota do governo de Portugal para que o nosso não permitta desembarcar os revolucionarios brazileiros em territorio argentino se apoia em que estes se acham submettidos á autoridade da nação que lhes proporcionou asylo nos seus navios de guerra.

—

O commandante-chefe da esquadrilha portugueza, conselheiro Augusto de Castilho, recebeu hontem á tarde um telegramma em cifra do almirantado de sua nação, communicando lhe que em vista da impossibilidade de serem consignados a outro ponto os emigrados brazileiros, que se acham a bordo das corvetas «Mindello» e «Affonso de Albuquerque», questionasse por todos os meios ao seu alcance o desembarque desses emigrados em Buenos-Ayres, procedendo tão depressa quanto lhe fosse possivel aos reparos de que precisam os ditos navios, permanecendo em nosso porto até nova ordem.

Levada ao conhecimento do Sr. ministro de Portugal a communicação do almirantado, esse diplomata conferenciou com o presidente do departamento de hygiene, que por sua parte foi entender-se com o Sr. ministro das relações exteriores, com o fim de apressar o desembarque no lazareto de Martim Garcia dos asylados dos navios portuguezes, que não têm commodidades sufficientes para continuar alojando tão consideravel numero de pessoas, desprovidas de recursos.

A parte dada pelos delegados sanitarios não póde ser mais alarmante, registrando um novo caso fatal de pneumonia passado na «Affonso de Albuquerque», em que foi victimado um dos asylados brazileiros.

A' vista da critica situação em que se acham os asylados o presidente do departamento de hygiene, de accordo com os Srs. ministros das relações exteriores e de Portugal, trata á hoje de fazel-os transportar para o lazareto de Martin Garcia, onde desde hontem se está construindo um vasto galpão, em que elles ficarão alojados durante os poucos dias que ainda faltam para terminar a quarentena.»

(Do *Paiz* de 11 de Abril)

Os jornaes argentinos dão-nos ainda nota de todas as solicitações feitas até 2 do corrente para conseguir-se o desembarque em Buenos Ayres dos revoltosos asylados nos navios de guerra portuguezes.

A maçonaria por seu gran-commendador, foi quem tomou esta iniciativa, cujos fructos até aquella data não eram conhecidos.

Sobre o estado da «Mindello» e da «Affonso de Albuquerque» trocaram se notas entre o departamento de hygiene e o ministro Faria, que aliás declarou ter tomado todas as providencias, afim de que nada falte a bordo.

— [illegible] a seguinte «La Razon», de Montevidéo, publi[illegible] de 29 do te telegramma de Buenos Ayres, datado [illegible] do mez passado, que vem dizer o quanto acertamos andamos, pondo em resguardo as noticias que hontem transcremos.

« Ao contrario do que se dissera, os emigrados brazileiros que estão a bordo das corvetas portuguezas «Mindello e Affonso de Albuquerque» deixaram de desembarcar no lazareto de Martim Garcia, não por falta de pavilhões e alojamentos e sim porque os commandantes dos referidos navios esperam ainda ordens de seu governo para permittir o desembarque em Buenos Ayres ou em qualquer outro ponto da Republica.

Semelhante situação por parte dos referidos commandantes e por parte dos asylados a bordo provém por certo do que occorre entre os gabinetes de Lisboa e do Rio de Janeiro a respeito da saida estrategica que deste ultimo porto effectuaram, não obstante a vigilancia do governo exercida pelas fortalezas.

O ministro de Portugal no Rio de Janeiro, para obter que fosse permittida a saida dos navios de guerra, garantiu ao governo do marechal Floriano Peixoto que haviam se dado a bordo casos da epidemia reinante e que a mudança de temperatura modificaria indubitavelmente o máo estado de saude das tripolações e asylados.

O que se passou depois, sabem os leitores. Os navios portuguezes fizeram-se de prôa para Buenos Ayres. A legação portugueza nesta capital foi surprehendida com a chegada dos vasos de guerra da sua nação, e não consta que até esta data recebesse do seu governo instrucções a respeito desta missão.

O almirantado em Lisboa tem mantido directamente com o conselheiro Augusto de Castilho, commandante chefe da esquadrilha, correspondencia telegraphica cifrada.

Parece entretanto que as primeiras ordens expedidas pelo referido almirantado foram modificadas no sentido de conservar a bordo até ulterior resolução os emigrados brazileiros.

Esta ultima deliberação do governo portuguez não pode deixar de ser consequencia de reclamações feitas pelo marechal Floriano diante do acto de audacia dos navios de guerra daquella nação e não será de estranhar que o gabinete do marechal consiga que aos asylados se obrigue, em vez de ser-lhe facultado o desembarque em Buenos-Ayres, a seguir para qualquer outro porto do territorio portuguez que lhes seja destinado.

Entretanto occorre nesse ponto uma observação, e é que nem a «Lindell» nem a «Affonso de Albuquerque» podem arriscar-se a uma nova empreza com tão avultado numero de pessoas a bordo.

A «Mindello» está com as azas do helice torcidas e a «Affonso de Albuquerque» precisa reparar o calafeto; e além disso não tem accommodações para poder asylar tanta gente em tão grande trajecto.»

«La Nacion» publica a seguinte noticia:

« O Dr. Zavate, medico de saude embarcado na corveta portugueza «Affonso de Albuquerque» enviou á repartição nacional de hygiene extensa communicação da qual fazemos o seguinte extracto:

A corveta chegou ao porto do Rio de Janeiro em 30 de Novembro e ali esteve até 18 de Março.

Durante esta permanencia só teve com a terra a communicação indispensavel para receber mantimentos, tendo sahido duas vezes para o Atlantico afim de proceder a rigorosa limpeza.

Desde o dia 14, depois da rendição da esquadra revoltosa, e tendo chegado a seu bordo a officialidade e marinheiros brazileiros que conduz, deixou de communicar absolutamente com a terra e mesmo á ilha das Flores só póde por intermedio do telegrapho semaphorico declarar que não arribaria a Montevidéo.

A viagem até o porto de Buenos-Ayres effectuou-se em sete dias, sem nenhuma novidade.

Traz dous enfermos: um de bronchite, outro de tuberculose. Estão tambem a bordo alguns feridos em vias de restabelecimento, tratados pelo medico do navio e cirurgiões da esquadra brazileira.

O medico de saude ficou surprehendido pelo estado de perfeita limpeza em que se conserva a corveta, apezar do excessivo numero de tripolantes.

Os passageiros que conduz são 89 officiaes e 162 marinheiros e tripolação com o que se de 177 pessoas, inclusive o commandante e officialidade.

Sobe portanto a 428 o numero de pessoas que se acham a bordo de um navio que apenas dispõe de accommodações para a gente de serviço.

Os officiaes e marinheiros brazileiros estão alojados na coberta, e na maior parte são rapazes cheios de vida e apenas alquebrados pelas privações e fadigas da luta. Estão sem roupas, mal alimentados e anciosos por chegar a terra, afim de mudar de sorte.

Sendo difficil praticar uma desinfecção rigorosa com tanta gente a bordo, o referido medico insinua a conveniencia de enviar-se os revoltosos brazileiros para o lazareto de Martin Garcia, onde poderão ter todas as commodidades que lhes falta na corveta. »

A desinfecção da «Affonso de Albuquerque» já começou. Accrescenta «La Nacion» que o navio não tem apparelhos sanitarios e desinfectantes.

— Tendo sido muito procurada a commissão organisadora da grande marcha civica em homenagem ao marechal Floriano Peixoto.

Pessoas de todas as classes sociaes teem-se apressado em manifestar o concurso de seu prestimo para a realisação da idéa, que é uma merecida homenagem ao valente soldado a quem actualmente estão confiados os destinos da republica.

O acreditado negociante desta praça o Sr. Vicente da Cunha Guimarães propõe-se a fazer as despezas com a ornamentação dos carros destinados aos transportes das bandas militares.

— A esquadra republicana, sob o commando do bravo contra-almirante Jeronymo Gonçalves, está organisada com tres divisões, sendo o cruzador «Andrada» o navio chefe.

A 1ª divisão, commandada pelo capitão de fragata Ribeiro Belfort, é composta dos seguintes vasos de guerra:

Cruzadores: «Nitheroy» navio chefe, que ficou sob o commando do capitão tenente Baptista Franco; «Parnahyba,» «S. Salvador» e «Itaipú.»

A 2ª divisão é commandada pelo capitão de mar e guerra Gaspar da Silva Rodrigues, compondo se de dous pelotões de torpedeiras; o 1º com as torpedeiras «Gustavo Sampaio» navio-chefe, «Pedro Ivo,» «Pedro Affonso» e «Silvado» e o 2º com as torpedeiras «Tamborim», «Sabino Vieira» e «Greenhalg.»

Este pelotão está encarregado, como noticiamos, da defeza deste porto.

A 3ª divisão, sob o commando do capitão de fragata Alves de Barros, é composta dos seguintes navios: cruzadores «Tiradentes,» navio-chefe, «Santos» e couraçado «Bahia.»

Emquanto este couraçado não se incorporar á 3ª divisão, será nella substituido pelo «Itaipú.»

Em substituição do 2º tenente Jorge Duque Estrada que ficou doente nesta capital seguio como ajudante de ordens do contra-almirante Gonçalves o 1º tenente Silvinato de Moura.

(Do « Paiz » de 12 de Abril)

Devemos a um estimado collega da imprensa paulista e distincto republicano que acompanha a 1ª expedição que, sob o commando do coronel Pires Ferreira, seguio para o Itararé, a seguinte e interessante carta, primeira das que o nosso confrade graciosa e patrioticamente destinou a « O Paiz. »

« Expedição ao Paraná—Jaguarahyva, 28 de Março de 1894—Srs. redactores do « Paiz »— Daqui da margem do rio que dá nome a esta villa, sob uma barraca de campanha, acanhada, batida hontem por um sol senegalesco e hoje agoutada por chuva impertinente, escrevo-lhes sobre as pernas, atarefadamente, no intuito de dar novas da expedição que deve redimir o Estado do Paraná da sanha invasora dos chamados « federalistas. »

A divisão estacionada em Itararé, organizada, activa e intelligentemente pelo dedicado coronel Firmino Pires Ferreira, e composta de duas brigadas, de regimentos de artilharia e de cavallaria, partio de Itararé no dia 22 do corrente, seguindo em demanda do Paraná onde deve entrar em operações.

A 1ª brigada, que se compõe do 20º batalhão de infanteria do exercito; do batalhão n. 3 da guarda nacional de Campinas, Amparo, Jundiahy e Mogy Mirim; do Frei Caneca (batalhão n. 6), do 3º provisorio, hoje n. 8 da divisão, e commandada pelo distincto militar coronel Braz Abrantes.

A 2ª brigada e composta do 1º e 2º batalhões de policia do Estado de S. Paulo, de contingentes dos batalhões 164º, 165º e 108º da guarda nacional do mesmo Estado, contingentes estes que formam o batalhão n. 4, e o do batalhão patriotico Silva Telles, hoje n. 7 da divisão.

Esta brigada está sob o commando do coronel João [illegible] Teixeira da Silva Braga.

O regimento de artilharia, que conta 19 bocas de fogo e 6 metralhadoras, é commandado pelo major Celestino Bastos.

O regimento provisorio de cavallaria, do qual é commandante o major Maciel, tem cerca de 150 praças bem equipadas.

Emfim, a divisão, a despeito das grandes difficuldades com que lutou o coronel Pires Ferreira, está bem organisada e pode entrar francamente em operações.

O corpo de engenheiros compõe-se de profissionaes competentes; a companhia de sapadores está sob a direcção do tenente Edmundo Barros; o serviço de transporte ficou a cargo do major Mello, de Guaratinguetá, auxiliado pelo tenente Justiniano Coelho, como empregado assistente do quartel-general.

As forças que guarneciam os passos denominados do Christianismo, Rio Verde, Barbosas e Queiroz e que attingiam o numero de 1,500 praças, commandadas pelo coronel Torres e pelo seu immediato tenente-coronel Santiago Jay de Braz, tambem vieram reunir-se aqui em Jaguarahyva ás forças da 1ª divisão organizada pelo coronel Pires Ferreira. Esta columna é composta de contingentes da guarda nacional do Rio Verde e de S. Paulo, do 4º corpo de policia do do mesmo Estado, e pertencem á 2ª brigada.

A partida das forças dos varios pontos em que estavam estacionadas foi determinada de tal modo que todas chegaram a esta villa quasi que ao mesmo tempo em que entravam os batalhões da 1ª brigada, isto é, no dia 26 do corrente ao meio dia.

A 2ª brigada chegou ante-hontem aqui.

A viagem de Itararé para esta villa foi fatigante, penosissima, porque, além da estrada ser muito accidentada, aberta sobre collinas que se succedem em grande numero, essa estrada que tal nome não merece, está em pessimas condições de transito, esburacada, com grandes trechos cobertos de pedregulho solto, muito sinuosa, passando por atoleiros cavados pelas ultimas chuvas, emfim, estrada que os antigos tropeiros paulistas chamaram « Caminho do inferno. »

Para avaliar o grande sacrificio que fez a expedição, fôra preciso ter transitado pelos caminhos que de Itararé conduzem a esta villa, ponto principal ao deixar-se a fronteira de S. Paulo e transposta a do Paraná.

Pois o sacrificio foi feito com abnegação e as difficuldades foram vencidas dedicadamente por todos os corpos que constituem a 1ª e 2ª brigadas.

Devemos entretanto salientar o esforço feito pelo pessoal que acompanhava a artilheria, que foi o que mais soffreu.

Praças da guarda nacional de S. Carlos do Pinhal e de Caçapavá, as dos contingentes de Campinas, que faziam a rectaguarda portaram se galhardamente.

Distinguiram-se de um modo notavel os valentes alumnos da escola militar, essa briosa e patriotica mocidade que soube vencer e remover os maiores obstaculos na conducção da artilheria.

Mas todo esse esforço, a somma enorme de dedicação das forças expedicionarias encontraram desde já compensação: a fuga covarde dos inimigos da patria que debandaram d'aqui logo que souberam da vinda das forças legaes.

Depois que aqui chegamos soubemos que Piragibe e Juca Tigre estiveram nesta villa, com cerca de 1.200 homens montados e que pretendiam atacar Itararé no dia 22 do corrente e que não o fizeram em virtude de ordem que receberam para levantar acampamento.

Consta que as forças retirantes foram para a cidade de Castro, estando d'aqui a quatro leguas uma força de reconhecimento e avançado sob o commando de Telemaco Borba.

Em varios pontos da estrada de Itararé encontramos signaes de acampamento das forças federalistas e nesta villa tambem deixaram elles rastos bem visiveis de sua passagem.

Não fizeram saque que nos conste, mas obrigaram muitas pessoas d'aqui á contribuição de animaes e gado.

Uma pessoa que falou com amigo nosso affirmou que Juca Tigre se mostrava aqui muito expansivo, alegre, satisfeito e que estava sequioso pela invasão do Estado de S. Paulo, tendo as forças federalistas revelado desagrado com a ordem de regresso, pois que tinham as vistas voltadas para a « abundencia » daquelle Estado.

— O roteiro da expedição foi o seguinte.

Partiu de Itararé no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde e acampou em terras do coronel Jordão, no Paraná, depois das 9 horas da noite.

Estacionou ali durante o dia 23, sexta-feira da Paixão, a espera do resto das forças e da organização de meios de transporte.

No dia 24 levantou acampamento fazendo uma caminhada de tres leguas. Atravessou a váo o rio Jaguaricatú, que felizmente não estava muito cheio. Em caso contrario, a expedição teria que demorar se muito a espera que o rio baixasse ou que a travessia fosse feita em duas canoas que ali existem e que seriam insufficientes para o rapido transporte das forças.

A marcha do dia 24 foi um tanto forçada, attentas as condições do caminho.

No dia 25 levantou acampamento, as 9 horas da manhã, e depois de um trajecto de tres leguas, estacionou em terras da fazenda do major Virgilio, a 1 legua de distancia desta villa, onde a expedição entrou no dia 26 ao meio-dia.

Aqui acampou: a 2ª brigada na columna em que esta situada a villa juntamente com a artilheria e a 1ª brigada além da ponte, á margem esquerda do rio e junto á estrada geral das Tornas, Pyraby, Castro etc.

Os batalhões que fazem parte das duas brigadas, os regimentos de cavallaria e artilharia continuam muito bem dispostos e animados para continuação da jornada, muito embora sintam o cansaço natural que succede a uma caminhada feita por estradas quasi intransitaveis. E' que os defensores da causa legal levam comsigo a rigidez da crença que tudo vence, a convicção cimentada pelo patriotismo que tudo supera e o amor á Republica, que alenta, que fortalece que anima!

E depois, o ideal commum que congregou e arregimentou as forças expedicionarias, organizadas em Itararé, estreitou, ligou de tal modo o pessoal, que a coragem, a dedicação e a abnegação communicam-se reciprocamente, assim como se partilham fraternalmente os soffrimentos, as fadigas e as difficuldades muito naturaes nas expedições como esta em que tomamos parte.

Está proximo o dia de completa victoria para as instituições republicanas, mas, emquanto houver um palmo de terra calcado pelos que se arvoraram em « libertadores, » não devem e não podem os bons patriotas depor as armas.

Para reintegrar a Republica que voi violada, para restituir á Federação a integridade que lhe deu a constituição, é preciso, é forçoso que se libertem os Estados invadidos pelos revoltosos.

Essa missão compete as forças expedicionarias em operações nos diversos Estados.

Pena é que os inimigos não offereçam um combate serio e leal para que a sorte das armas decida de uma vez para sempre de que lado está a justiça da causa.

Elles vivem da emboscada e da fuga, e como d'aqui fugiram, as forças desta divisão aguardam ordem para a partida em perseguição dos fugitivos.

— Soube-se da victoria da esquadra legal na villa de Itararé, tendo este facto produzido magnifica impressão e grande enthusiasmo entre as forças ali estacionadas.

Ahi vão essas ligeiras notas para o vosso jornal que tantos e tão grandes serviços tem prestado á nossa patria, que vos agradecerá com a admiração e reconhecimento dos vossos compatriotas »

(Do *Paiz* de 13 de Abril)

A alma republicana rejubila no mais justo contentamento.

Após a assignalada victoria de 13 de março vem a derrota dos inimigos da patria, que ousaram uma tentativa contra a cidade, do Rio Grande.

Já hoje podemos noticiar o magno acontecimento, pois vimos hontem despachos telegraphicos referindo o combate dado ás forças revoltosas que alli quizeram penetrar.

Foi ha quatro dias que o cruzador «Republica», acompanhado de dous frigorificos e dous outros paquetes armados em guerra, forçou a barra daquella cidade»

Por um acaso raro em taes paragens, as marés subiram grandemente, de fórma a dar facil accesso aquelles navios, que não têm pequeno calado.

E feriu se desde logo o combate energico, tremendo, incessante.

As forças sob o commando do general Bacellar não tiveram um momento de descanso; em só instante a guarda avançada que defende aquelle pedaço do territorio rio-grandense, tantas vezes ameaçado em seu todo e tantas vezes glorioso nas victorias alcançadas, não esmoreceu na luta, nem fraqueou no ataque.

Correram horas longas; ao primeiro dia succedeu o segundo e a este o terceiro; sempre a metralha atirada do mar; sempre a artilheria de terra reunida á fuzilaria respondendo ao ataque.

Operaram os revoltosos um desembarque e foram rechassados do modo mais violento.

Encurralaram-se a bordo os que não cahiram mortos ou feridos, mas o fogo continuou contra os navios, até que hontem pela manhã a esquadrilha rebelde saiu barra fóra, abandonando as aguas da luta.

O despacho telegraphico sobre o qual calcamos esta noticia, conclue dizendo que o «Republica» e frigorificos «ficaram horrivelmente desmantelados», pelas avarias graves que soffreram.

—

Tinhamos escripto essas linhas quando recebemos a nossa mala de S. Paulo trazendo o «Correio Paulistano», que tambem offerece pormenores sobre aquelle acontecimento, cujo desfecho o collega ainda não conhecia, mas que nos adiantamos com o telegramma a que nos referimos.

Eis as palavras do «Correio»:

«As forças rebeldes evacuaram completamente o Paraná, em demanda do Estado do Rio Grande do Sul. O presidente Menezes Doria emigrou para Montevidéo. O «valiente» Gumers não seguio com sua cavallaria pela estrada de Palmas, e o resto da força federalista foi embarcada a bordo da esquadra revoltosa, a tentar aventura na barra do Rio Grande do Sul.

O «Aquidaban» não pôde transpor a barra, mas o «Republica» e a [illegible] fizeram o ataque com vigor a cidade, ao mesmo tempo que as forças de terra, que levavam em numero de 2.000 homens, desembarcaram e tentaram assalto, coadjuvadas pelo fogo da esquadra.

A guarnição da cidade do Rio Grande era apenas de 500 homens. Apezar da inferioridade numerica resistiu com vigor, obrigando os assaltantes a retrocederem. Estes soffreram consideraveis perdas. A defesa da praça foi dirigida pelo general Bacellar, digno commandante do districto militar.

Esse facto se deu no dia 8 do corrente. Mais tarde chegou, vindo do Bagé, o bravo coronel Carlos Telles á frente de forte columna, que, reunida á guarnição da cidade, habilitou a força legal a tomar a offensiva.

Noticias transmittidas hontem, via Montevidéo, dizem que o coronel Telles tem continuado na perseguição do inimigo e que o exercito denominado do sul, sob o commando do coronel Sampaio, já se acha em Pelotas, em marcha para o Rio Grande,

Diz tambem a mesma communicação—que as forças do senador Pinheiro Machado concentrou-se no Passo do Goyo-Eu, por cuja estrada, segundo consta, deve passar Gumersindo com sua gente, fugindo do Paraná por Palmas e Chapecó.»

—

A' ultima hora soubemos que um ultimo telegramma annuncia que do porto do Rio Grande ouviam-se distinctamente fortes detonações ao norte fóra da barra.

Não estava averiguada a causa dessas detonações, mas não será temeridade acreditar que a esquadra legal, encontrando os navios rebeldes, lhes tenha offerecido combate.

Oscar Guanabarino começa a desempenhar-se da missão que se compromettеu. Eis a sua primeira carta, cheia de incidentes notaveis e echoando ainda a recepção festiva feita ao bravo 1º de artilheria da guarda nacional:

« S. Paulo, 10 de Abril—Ja deve estar noticiada a nossa partida sob saudações do povo e com a despedida dos amigos.

Partimos; e logo que deixamos de ouvir os sons festivos das bandas maraciaes, que se achavam postados na estação Central, calaram-se todos os officiaes reunidos em um dos carros do comboio, emquanto a soldadesca, cerca de 400 homens, espalhados pelo resto do trem especial, desafivelavam as mochilas e se alliviavam do peso dos embornaes e cantinas ao rythmo marcial da banda de cornetas tambores.

Era facil ler nos corações dos companheiros o que motivava as lagrimas que desfarçadamente eram enxutas, porque o observador que neste momento relata esse facto tambem levava a alma angustiada pela saudade.

Era a reacção do enthusiasmo da partida; e aquelles que cingiam uma espada para sustentar a Republica, offerecendo a vida pela Patria; aquelles que caminhavam para o campo de batalha correndo os rios da guerra contra ferozes inimigos que perderam as qualidades moraes de homens; aquelles que acabavam das gloriosas luctas contra a esquadra da revolta restauradora e de novo iam offerecer o seu sangue para libertar o solo dos Estados do sul, invadido por hordas de estrangeiros repudiados por seus proprios tricios; aquelles guerreiros experimentados nos combates quotidianos—não resistiam á lembrança dos entes queridos de quem a locomotiva ia separando cada vez mais.

Depois cansaram-se as cornetas e o rufo dos tambores foi pouco a pouco diminuindo, deixando ouvir então o embate do jogo das rodas dos vagons de encontro ás pontas dos trilhos nas juntas.

Calados todos—cada um pensava em pessoas differentes, mas todos se encontravam no mesmo ponto psychologico—com a mesma fraqueza, com a mesma ternura, com a mesma recordação carinhosa, procurando abafar com lagrimas os suspiros que se ouviam.

Mas é assim mesmo; esses corações sensiveis revelam a nobreza de caracteres e todos nós podemos confiar na sua lealdade.

Infelizmente não encontramos a linha desempedida, como convinha a uma expedição militar; em Belém foi longa a demora e por isso pouco tempo tivemos para ligeira refeição na Barra do Pirahy.

A's 3 horas da madrugada fizemos a baldeação para os carros da bitola estreita do ramal de S. Paulo e o telegraphista pretendeu indagar se tinhamos livre transito até Lorena.

O apparelho foi posto em movimento e nada de resposta; no fim de meia hora caminhamos cautelosamente até chegarmos á parada das Cannas.

Ahi soubemos que o telegraphista de Lorena, o Sr. Domingos Gonçalves Netto, ainda dormia o seu pesado somno.

Se tivessemos mandado um proprio a Lorena, a pé, para acordar o Sr. Domingos, talvez tivessemos ganho algumas horas; mas por fim, quando o sol já ia bem alto, o telegrapho abençoado annunciou que o Sr. Domingos tinha passado muito bem a noite, gosava saude e já tinha tomado o seu banho frio e o seu café, permittindo por isso que corresse o trem com os defensores da Republica.

A's 10 horas chegamos a Taubaté e alli fomos recebidos pela distincta officialidade do 59º batalhão de infanteria da guarda nacional, commandado pelo bravo coronel Moura, que traz ao peito os attestados dos seus seis annos de campanha contra o dictador do Paraguay.

Além desse batalhão fez-se representar pela sua officialidade a companhia do 18.º da mesma arma e milicia, commandada pelo nosso collega do « Imparcial, » capitão João Pereira de Souza Penna, que, ao terminar o almoço, servido no hotel da estação, brindou o nosso commandante o Sr. coronel Delgado de Carvalho e seus officiaes.

O velho e rijo militar respondeu não só a esta saudação como a que em nome do povo de Taubaté foi feita pelo delegado de policia o Sr. capitão Manoel Alves Moreira da Costa.

Nessa cidade, cheia de tradições e berço de muitos varões illustres, cruzámos com o expresso de S. Paulo, onde encontrámos muitos amigos e muitos bravos licenciados por doença, depois dos celebres « dramas do Paraná ».)

Estavamos condemnados aos atrazos e em Jacarehy soffremos as consequencias do somno do tal Sr. Domingos, telegraphista de Lorena, pois o nosso trem ficou parado uma hora á espera do franqueamento da linha.

Para ganhar o atraso andamos com alguma velocidade até á estação de Guararema, onde verificamos que o carro dos officiaes estava com um bronze quasi fundido ameaçando incendiar o vagon.

Attenuou-se o phenomeno; mas para evitar mal maior lá fomos para adiante com uma velocidade média de 12 kilometros.

Em Mogy das Cruzes o lubrificador estava quasi em braza e foi necessario abandonar o carro.

Feitas as manobras, tivemos logo, ao sahir da estação, um accidente bem desagradavel.

Uma praça procurou passar de um para outro carro e cahio desastradamente no centro da linha, onde foi esmagada instantaneamente.

Era o soldado José Alves de Souza da 3.ª bateria do 2.º regimento de artilheria de campanha.

O desgosto foi profundo e dominou todo o pessoal em viagem até á chegada á capital do Estado.

Aqui chegámos ás 5 horas da tarde, onde fomos recebidos pelo Sr. Bernardino Campos, a destemida testemunha do reconhecimento da barra de Santos pelo cruzador « Republica, » o defensor do solo paulistano, infatigavel lutador e intelligente e probo presidente do florescente Estado de S. Paulo.

Com essa autoridade estavam os seus ajudantes de ordens, o vice presidente, o commandante geral das forças paulistanas, o Dr. chefe de policia, officialidade dos batalhões da guarda nacional de ns. 108 109, 110 111 e 164, delegado de policia, S. Thomaz de Aranjo, que foi de extrema amabilidade para com « O Paiz. » e muitos outros cavalheiros, cujos nomes necessitariam largo espaço para registral-os em nossas columnas.

As praças e inferiores aquartelaram em um dos barracões da immigração e os officiaes hospedaram-se, por ordem do governo, no hotel Paulista.

No palacio recebemos noticia da ordem terminante do Sr. general Costallat para partirmos amanhã, e o Sr. capitão Lobo Vianna já providenciou para que a ala direita do 1.º regimento de artilheria de posição partisse em trem especial ás 11 horas e a esquerda ao meio dia.

As familias e amigos do pessoal da brigada de guerra podem dirigir as suas cartas para Tatahy, até novo aviso nestas correspondencias.

(D'O « Paiz » de 14 de Abril)

Toda a população desta capital manteve-se hontem na mais justa ansiedade soffrega por noticias do sul, que adiantassem o desenlace do provavel combate entre os navios rebeldes e a esquadra republicana.

A nossa folha, como outras collegas da manhã tinham noticiado a derrota que os invasores foi infligida no territorio do Rio Grande, a fuga dos navios que se fizeram ao mar, e, em narrativa de ultima hora, « O Paiz » deu a circumstancia de se ouvirem detonações fóra da barra, o que fazia acreditar no encontro das forças navaes em campos oppostos; dahi, dessas referencias, o anceio legitimo de todos os bons patriotas que presentem muito legitimamente nesses factos a approximação da completa victoria de sua causa, a aurora da paz e da tranquilidade da familia brasileira.

Bem certo ainda correu em toda a cidade a noticia insistente de que o couraçado « Aquidaban » e o cruzador « Republica », batidos pela esquadra legal, tinham sido afinal aprisionados.

Em vão procuramos conhecer a origem de tão auspiciosa nova; nenhum testemunho irrecusavel outrem encontrar, que no sentido do que se dizia, quer mesmo para confirma o encontro dos navios da esquadra legal com os dos rebeldes.

« O Paiz » não teve nenhum despacho a respeito; o governo nenhuma communicação nos adiantou.

A victoria alcançada na cidade do Rio Grande e o desbarato dos navios que alli entraram, esses, sim, estão plenamente confirmados, taes como narramos em nossa edição de hontem.

Sobre estes acontecimentos o nosso correspondente especial na cidade do Rio Grande, apenas encontrou franco o telegrapho, nos mandou o seguinte extenso despacho, que contém pormenores valiosos da luta que se ferio entre as forças legaes e as que desembarcaram dos navios rebeldes.

Esse telegramma tem a data de hontem e foi expedido ás 7 1/2 da noite pelo cabo submarino.

Eis o que nos conta o nosso zeloso auxiliar: Rio Grande, 13.

O cruzador « Republica » os paquetes « Uranus » « Meteoro », « Esperança » e « Iris », todos estes vistosamente artilhados, entraram no dia 6 do corrente a barra do Rio Grande.

Depois de evoluções mal definidas ancoraram no dia 7, em frente S. José do Norte, e, sob o commando do coronel Salgado, desembarcaram grande força no lado sul da barra para atacar a cidade, que logo começaram a bombardear.

As trincheiras republicanas que a guarnecem responderam immediatamente ao vivo fogo e mantiveram se n'uma valorosa defensiva durante os dias 7, 8, 9 e 10.

metralha e as bombas explosivas choviam incessantemente no local onde se achavam os inimigos da patria. As balas de bordo raro attingiam as trincheiras da legalidade.

Uma columna das forças de Salgado destacada para esperar as do general Telles, e com estes se encontrou perto da estação Quinta, da estrada de ferro. Os revoltosos foram derrotados, perdendo 150 mortos e 31 prisioneiros; os republicanos tiveram 1 morto e 10 feridos, entre estes o tenente Raymundo, do corpo de transporte.

Então, muito hostilizadas já pela nossa artilharia e metralhadoras, as forças que occupavam S. José do Norte effectuaram um reembarque a toda a pressa. Quando o heroico general Telles chegou a S. José encontrou o campo juncado por trezentos e tantos cadaveres de revoltosos.

Em nossas trincheiras havia apenas um morto por uma unica granada que ferio mais cinco.

A's 5 horas e 30 minutos desse dia 11 sahiram barra fóra os unicos navios, tomando rumo de sudoeste.

Ha gente extraviada dos revoltosos, a quem se está dando caça.

As trincheiras habilmente construidas pelo engenheiro militar capitão Lindolpho, valorosamente defendidas por bravos soldados sob o commando do major José Carlos Pinto, garantiram a cidade contra o saque e os assassinatos proprios dessa gente desenfreiada que no lugar onde desembarcaram mostraram não ter se esquecido de taes habitos.

O bombardeio pouco damno material causou na cidade: pessoal nenhum.

A disposição das trincheiras fel-os, á primeira vista recuar na idéa de um desembarque na cidade. O general Bacellar, benemerito defensor da Nictheroy rio-grandense, assistio valente e calmo a todo o combate, sob um chuveiro de balas. Foi ferido o cabo de seu piquete.

A população enthusiasmada espera a esquadra legal para festejar o brilhante successo.

(Do «Paiz» de 15 de Abril.)

Cremos poder congratularmo nos com toda a sociedade brazileira, e annunciar a terminação da abominavel revolta que durante tanto tempo infelicitou a nossa patria.

Os Estados do Paraná e Santa Catharina estão effectivamente varridos dos inimigos da patria, batidos e derrotados uns, fugindo outros, que sabiam aguardar-lhes sorte igual.

Tal como o ex contra almirante Saldanha da Gama, o chefe supremo da revolta da armada, o Sr. Custodio de Mello, em cujos lances da audacia, em cuja envergadura de temerario tanta confiança depositavam os disfarçados rebeldes de terra, desde que assistiram á victoria legal de 13 de Março, tal como o Sr. Saldanha, diziamos, o Sr. Custodio igualmente abandonou o campo da luta, fugindo para o estrangeiro.

E' esta a summa das noticias que ás primeiras horas do dia de hontem echoaram por toda a cidade, em consequencia de telegrammas particulares aqui recebidos.

Não os teve «O Paiz» de seu serviço especial, e isso explica-se pela circumstancia de termos perdido os nossos auxiliares em Santa Catharina e Paraná desde que esses dous Estados foram subtrahidos á acção dos patriotas amigos da republica.

O grande successo, no entanto, é positivamente verdadeiro, e já o confirma a imprensa paulistana mais proxima dos territorios agora abandonados, como se verá das transcripções que adiante fazemos.

— A respeito dos navios rebeldes, cremos tambem poder dizer que estão elles nullificados.

Despachos telegraphicos de boa origem narram que o «Aquidaban» e o «Republica» foram aprisionados, tendo sido mettido a pique o «Iris» vapor armado em guerra pelos rebeldes.

Esse triumpho esplendido, que definitivamente vem pôr termo a desgraçada luta iniciada por mãos brazileiras, foi alcançado, ao que nos dizem, perto do cabo Polonio, o lugar em que perdeu-se o couraçado «Solimões» com toda a sua valente officialidade e guarnição, quando o Sr. Custodio de Mello fel-o emprehender uma travessia inopportuna e por isso arriscada.

Altos designios de Deus!

Gloria á armada nacional, que, mantendo-se fiel ao governo legal, teve natural ensejo de desaggravar a honra da sua patria e a morte de seus camaradas sacrificados no «Solimões.»

— Tem tambem toda a importancia o seguinte telegramma que o Dr. Victorino Monteiro digno ministro brazileiro em Montevidéo, transmittio hontem ao marechal Floriano Peixoto:

Montevidéo, 14 de Abril de 1894. A's 5 horas da tarde.

Marechal Floriano. Rio.—Rebeldes desembarcados aqui informam tiveram no Rio Grande perdas superiores a 500 homens durante cinco dias em que vigorosamente combatidos soffreram até fortes cargas de bayoneta.

Custodio, Salgado, Guerreiro, Victoria divergentes. Aquelle declarou abandonar companheiros por inserviveis.—Victorino Monteiro.

Presumimos nos achar bem informados dizendo que é resolução deliberada pelo marechal vice presidente da republica scientificar a grande commissão promotora dos festejos publicos de 30 do corrente que lhe será muitissimo agradavel não se realisarem as pomposas manifestações como as que se projectam pelo seu anniversario natalicio.

Parece-nos, ao demais, que o marechal Floriano Peixoto solicitará que substituam-se taes festejos por actos de beneficencia, e para isto a grande commissão empregará todas as quantias que porventura collecte.

Das folhas paulistanas de hontem extrahimos os seguintes topicos, que confirmam noticias nossas, desenvolvendo-as em alguns pontos, ou adiantando pormenores até agora ignorados.

Cingimo-nos a essas transcripções:

O Correio Paulistano de ante-hontem diz o seguinte:

«As ultimas noticias do Rio Grande, transmittidas via Montevidéo, são as seguintes:

As forças rebeldes, que tinham desembarcado para o ataque da cidade do Rio Grande depois de repellidas pela guarnição da cidade sob o commando do general Bacellar, foram completamente batidas pela divisão do coronel Carlos Telles. Perseguidos, refugiaram-se precipitadamente a bordo dos navios da esquadrilha, deixando em poder dos nossos um canhão, muita munição, muitos mortos e feridos e 38 prisioneiros. Sairam ante hontem da barra (12) ás 5 horas da tarde, atirando sobre a atalaia e o pharol.

O ex coronel Salgado foi alcançado por uma praça do corpo de transportes, que vibrou-lhe muitos «planazos» sobre a cabeça. Os rebeldes eram commandados pelo chefe Laurentino Pinto.

Antonio Correia foi ferido no dia 7.

Que destino levaria, nessa «retirada» a esquadrilha revoltosa? Que a sua partida não foi determinada pela execução de um plano estrategico mas sim forçada pelo malogrado tentativa que a levou até o Rio Grande, não é caso duvidoso; é obvio. Para onde foram, pois, os aventureiros rechaçados do Rio Grande? Para Montevidéo? Com que intuito, a não ser o de abandono da luta? Para Paranaguá? Nessa não cahiram elles.

Para o Desterro? E' o que acreditamos, assim como acreditamos tambem que não renovarão a frustrada tentativa sobre a cidade do Rio Grande. Foram provavelmente a Santa Catharina, ilha ou continente. E' possivel, porém (simples conjectura nossa), que antes de chegarem ao novo destino, lhes seja embargada a viagem por inesperado encontro.

Parece evidente que os fugitivos da barra do Rio Grande não levavam intuito de se empenhar em alguma acção naval. Se assim fosse, não acceitariam os navios revoltosos 2 000 homens de força terrestre. Essas constituem no mar insuperavel embaraço para um combate, especialmente quando o adversario, como no caso acontece, salienta se por manifestar superioridade numerica.

Em vista do exposto, nada haveria de surprehendente em que chegassem de um para outro momento noticias de grande sensação...

Aguardemos os factos.

Em confirmação da noticia que temos dado a respeito da evacuação do territorio paranaense pelas forças rebeldes, temos sob os olhos communicações epistolares que chegam das nossas fronteiras com as daquelle Estado.

De uma carta escripta da Ribeira, pelo tenente Antonio Garcia Vieira, ao seu digno pae, o velho cidadão republicano Florentino Garcia Vieira, em data de 3 do corrente, extrahimos os seguintes trechos:

«...Noticias que chegam aqui de perto de Coritiba, contam a fuga dos federalistas.

Ainda hoje chegaram cerca de trinta soldados vindos de Serra Azul, lugar distante d'aqui nove leguas: já no Estado do Paraná estes soldados do governo legal tinham sido agarrados pelos revoltosos em Paranaguá, porém assim que puderam, escaparam-se e contaram nos aqui que os «taes» estão debandados e já perderam até o geito de andar.»

Foi-nos ainda, pelo nosso respeitavel amigo coronel Emygdio da Piedade, communicada sobre o mesmo assumpto esta outra missiva, de seu digno filho major José Piedade, do batalhão Francisco Glicerio.

« Ribeira, 5 de Abril de 1894.

« Papai—Ainda cá estamos!

Tivemos hontem um dia feliz. Arrecadamos 32 federalistas, que faziam a guarnição das trincheiras da Serra Azul (cerca de 9 leguas d'aqui, no Paraná) e com elles muitas armas, munições, cavallaria, etc.

Os restantes, que eram uns 50, fugiram vergonhosamente, e, consta que o mesmo têm feito as outras forças «libertadoras».

Pires Ferreira com forte columna acha-se estacionado nas proximidades de Castro, e breve avançará.

Nós, aqui, organisamos uma brigada composta de cerca de 600 homens, sob o commando do coronel Dantas Barreto, a qual marchará brevemente sobre Arraial Queimado e Coritiba, distante apenas 18 leguas d'aqui.

Os nossos prisioneiros contam horrores e façanhas dos celebres chefes Gumercindo e outros federalistas, praticadas no Paraná.

Consta-nos que Doria e Gumercindo já fugiram para Buenos Aires e outros para Santa Catharina.

Temos soffrido bastante privação nestas longinquas paragens e principalmente a falta de pessoal, pois tem fugido todo o povo temendo um combate. Nem um paizano!

Estamos, felizmente, affeitos a esta vida de campanha; pelo que, vamos passando regularmente, e, todos cada vez mais animados, a darmos cabo dos miseraveis bandidos que tantos prejuizos têm causado á nossa patria e á novel Republica, hoje para sempre implantada e solidificada no Brazil.

Papai, abençõe a seu filho e amigo —*José Piedade* ».

— Como noticia de ultima hora diz o seguinte:

« Soube-se hontem á noite que o general Quadros, commandante chefe das forças em operações no Paraná e Santa Catharina, telegraphou da fronteira noticiando haver sido informado de que os revoltosos abandonaram áquelles dous Estados e communicando que o coronel Pires Ferreira avança com a sua columna sobre Coritiba ».

— No dia seguinte conta essa folha que:

« Chegaram hontem a Cananéa, vindos do Estado do Paraná, onde se achavam presos e eram maltratados pelos rebeldes, o distincto cidadão chefe republicano paranaense coronel Joaquim Lacerda e varios officiaes do exercito legal, que estiveram na Lapa e Paranaguá.

Telegramma expedido ao Exm. Presidente do Estado pelo coronel Lacerda, hontem mesmo, ás 7 horas da noite, dá as seguintes communicações, que alcançam datas de Paranaguá de 30 do passado.

Custodio seguio para o Desterro levando os batalhões 17º, 25º e 30º, o batalhão de fuzileiros navaes e as forças de Laurentino Pinto.

Deveria receber em caminho o coronel Salgado e sua gente.

O plano é tentar com os sete vapores de sua esquadrilha e 4.300 homens de força de terra um golpe de mão no Rio Grande.

Gumercindo está em Ponta Grossa com 2.000 homens. Consta que segue sem demora para o Sul pelo sertão das Missões.

Pequenas guarnições em Coritiba, Marotos e Paranaguá.

Em Antonina estão apenas 20 praças de guarda nacional.

Os fugitivos levaram toda a artilheria e munições, inclusive as do forte de Paranaguá.

Parece que é plano abandonarem o Paraná e Santa Catharina, concentrando todas as forças no Rio Grande do Sul.

Fugiram para o Rio da Prata, Menezes Doria, Piragibe, Bandeira, Jacques Ourique, Generoso Marques, Cardoso Junior e muitos outros.

Tem recrudescido muito, ultimamente, a desharmonia entre os chefes federalistas ».

(D'O *Paiz* de 16 de Abril).

Faltam-nos ainda telegrammas que nos venham dar os pormenores exactos dos successos do sul, posteriores a 11 do corrente, quando, já destroçada, a esquadra revoltosa sahio da barra do Rio Grande. Parece-nos que amanhã poderemos corresponder á justa anciedade publica.

Entretanto já ha noticias officiaes que confirmam a fuga de cerca de 1 000 revoltosos para o

erritorio da Republica do Uruguay, e que a população pôde estar tranquila diz-o o aviso, que hontem publicamos, restabelendo a navegação livre para os mares do sul.

Quanto ao primeiro ponto dessa nossa affirmativa, além do telegramma do Dr. Victorino Monteiro que mais abaixo se lerá, temos o seguinte despacho de nosso serviço que hontem recebemos:

« Montevidéo, 15—Neste porto não chegou um só navio da esquadra dos revoltosos. Igualmente aqui não veio até agora nenhum dos vasos de guerra da poderosa esquadra ao mando do almirante Jeronymo Gonçalves.

Acreditamos que uns e outros estejam nas immediações do porto do Desterro, Estado de Santa Catharina.

Depois da derrota do Rio Grande, 1.000 revoltosos fugiram para o territorio oriental e pediram auxilio ao governo da Republica do Uruguay.

Tem havido fortes temporaes na costa, difficultando sobremodo o embarque e impossibilitando qualquer procedimento do governo oriental relativamente aos rebeldes foragidos. »

— *O Estado de S. Paulo* publicou hontem o seguinte telegramma do coronel Jardim ao Sr. Dr. Bernardino de Campos, em referencia aos acontecimentos do dia 13:

« D. Victorino Monteiro, ministro brazileiro junto ao governo do Uruguay, acabo de receber o seguinte:

Navios rebeldes amanheceram hontem na enseada de Castilhos, proximo a Montevidéo, e ahi desembarcaram 900 homens e 90 mulheres.

Entre aquelles acham-se o coronel Salgado e outros chefes federalistas, que foram abandonados por Custodio de Mello e internados pelas autoridades orientaes.

A esquadra sahio tomando rumo de léste

Os desembarcados famintos e os chefes divergentes dirigiram-se em chatas a Ilha das Flores. Saudo-vos. »

REVISTA DIARIA

Concerto Ricci de Paz—E' amanhã que, no salão no Club Carlos Gomes, á rua da Aurora, effectua a distincta cantora Sra. Marqueza Ricci de Paz o brilhante concerto vocal e instrumental, que organisou, e, auxiliada por illustres artistas e amadores, offerece ao publico pernambucano.

Como terão visto os nossos leitores pelo programma, que hontem publicamos, e hoje reproduzimos, acha-se perfeitamente organisada essa festa, figurando no dito programma alguns trechos de boa musica classica ainda não ouvidos em Pernambuco.

A protogonista da festa a Exma Sra. Marqueza Ricci de Paz, como já deu á conhecer por occasião da festa inaugural da nova séde do Club Carlos Gomes, possue, de par com todos os segredos da divina arte, uma voz excellente, admiravelmente timbrada e muito maviosa, e tem um gosto apuradissimo para o canto

Demais, é a distincta concertista uma senhora muitissimo bem educada, da mais respeitavel honorabilidade, e de trato finissimo, e se impõe tanto pelo talento artistico, como por aquellas qualidades e pelos proprios dotes pessoaes.

Tudo isso vem á ponto para justificar o prognostico de que a sua festa de amanhã, no Club Carlos Gomes, obterá um grande successo, pois é de presumir que a bôa sociedade pernambucana não regateará o seu concurso a brilhante festa.

O resto dos bilhetes encontra-se na Casa Préale á rua do Barão da Victoria.

Depois do concerto haverá *bonds* para todas as linhas.

Eis o programma:

Primeira parte

1º Cavatina da opera Semiramis—Rosini.—Pela Exma. Sra. D. Ricci de Paz.
2º Deuxieme—Mazurk para piano—B. Godard.—Pelo Sr. professor Elias Pompilio.
3º Grande aria da opera *Aida* — Verdi.—Pela Exma. Sra. D. Candida Lyra.
4º Solo de violino da opera *Amico Fritz.* - Mascagni Pelo Sr. professor Alfredo Protti.
5º *Mephisto* - Serenade originale.—Carelli —Pelo Sr. Donato Rotoli.

Segunda parte

1º a—Selencig Lied. Gney.
b—Idylle. Havde.
2º *Serenade Andalouse.* Sarasate. Pelo Sr. professor Alfredo Protti.
3º *Chanson de Barberini.* Mario Costa. Pela Exma. Sra. D. Ricci de Paz.
4º *Rhapsodie* n. 12. Liszt. Pela Exma. Sra. D. Thereza Fonseca de Borges Diniz.
5º Grande aria da opera *D. Carlos.* Verdi. Pelo Sr. Donato Rotoli.
6º Grande aria da opera *Le Ciel.* Massenet. Pela Exma. Sra D. Ricci de Paz.

Não é exacto Estamos habilitados á assegurar ser inexacto o boato que hontem foi espalhado nesta cidade de que tinha sido prohibida a sahida de vapores d'aqui para o sul.

Nada de semelhante foi ordenado, nem havia, nem ha motivo para isso.

Os portos do sul estão francos á navegação, uma vez que está completa e absolutamente terminada a revolta naval, na qual foi dado o tiro de honra pela caça-torpedeira *Gustavo Sampaio*, que metteu á pique o *Aquidaban* no porto da cidade do Desterro,

E releva dizer que com a derrota da fracção da armada que se revoltou, veio por terra o castello das ambições desenfreiadas, morrendo o espirito da caudilhagem, em cujo tumulo póde-se escrever a sentença que um poeta arabe escreveu no sepulchro de um rei:

« Alegrai-vos, oh! viandante; aquelle que aqui enterramos não ressuscitará. »

Luiza Fons—Esta distinctissima cantora da companhia Sansone, que tão applaudida tem sido pela platéa do Santa Isabel, faz o seu beneficio na proxima terça-feira.

Será cantada a bella partitura em quatro actos, do venerando Verdi, *Rigoletto*, encarregando-se a beneficiada do papel de—*Gilda*.

Em um dos intervallos será cantada a -Valzer dell Ombra - da opera—*Pardon de Ploermede* Meyerbeer.

Deve ser uma explendida *serata*.

Conferencia publica Realisa-se hoje, ás 7 horas da noite, a primeira conferencia publica, feita pelo Sr. Marcellino dos Santos, alumno da cadeira de Historia Patria do Lyceu de Artes e Officios.

Foram convidados para esse acto a imprensa, todas as sociedades litterarias e artisticas e o publico em geral.

Jornalista -Recebemos hontem a amavel visita do nosso collega Sr. Themistocles Machado, redator da *Semana* e do *Correio da Tarde*, do Rio de Janeiro.

O Sr. Machado chegou hontem mesmo do Rio no paquete «Magdalena», e tenciona seguir amanhã para o Ceará, que é o seu objectivo.

Confessamo-nos gratos á sua visita e fazemos votos para que tenha feliz viagem e colha no Ceará melhoras á sua saude alterada.

William Ewart Gladstone—Já é sabido pelo mundo inteiro que deixou voluntariamente o lugar de primeiro ministro do Imperio Britannico, pela quarta e ultima vez, o maior estadista que a Inglaterra tem produzido de de o tempo de Cromwell.

Retirou-se, não por causa da sua idade avançada, não por causa de qualquer fraqueza intellectual, não porque reconhecesse que lhe era impossivel realisar o seu programma, mas em consequencia de molestia dos olhos que, mesmo depois de uma operação feliz da catarata, não o deixaria durante muito tempo cumprir com os deveres do seu cargo.

O Sr. Gladstone está nos seus oitenta e cinco annos de idade. Terminou a sua educação universitaria em Oxford em 1831, recebendo o diploma de *double first*, a maior honra da universidade.

Entrou para o parlamento em 1833, ha 60 annos, e tomou parte na abolição da escravidão nas Antilhas.

Mostrou immediatamente qualidades extraordinarias de discutidor, *debater*, e no anno seguinte foi feito um dos *Lords* inferiores do Thesouro. Em 1842 foi quem iniciou a questão da revisão das tarifas; em 1844 fez passar a sua lei de estradas de ferro, que mandava as companhias estabelecer trens baratos e concedia-lhes a erecção do telegrapho electrico. Nas eleições geraes de 1847 foi eleito pela Universidade de Oxford, e então começou a sua separação do partido *Tory*. Dessa época em diante, a sua carreira foi a de um liberalismo progressivo. Apoiou a abolição da exclusão dos Judeus dos direitos civis, e o melhoramento do systema de administração colonial, apresentou um plano para a reducção da divida nacional, fez approvar a politica chineza de Lord Palmerston, creou as caixas economicas postaes, conseguio estabelecer o suffragio nacional puro e simples, abolio os direitos ecclesiasticos compulsorios desaggregou do Estado a igreja da Irlanda, fez approvar a Lei da Instrucção Publica, abolio a compra de postos no exercito, fez approvar a Lei Territorial da Irlanda depois de uma luta com a Camara dos Lords, conseguio a annexação virtual do Egypto e finalmente fez passar a Lei do *Home Rule* para a Irlanda, na Camara dos Communs, e garantio a sua decretação futura. Durante todo esse tempo, interessou-se sempre pelos assumptos de historias de litteratura e de religião, como o provam seus estudos sobre o Homero e as suas discussões sobre o Vaticanismo e outros assumptos correlatos.

Elle pertence a essa classe de Liberaes que fazem progresso de anno para anno, começando não com o radicalismo mas com o conservatorismo, e tornando-se moços á proporção que vão envelhecendo. Tornou-se o homem mais querido e mais odiado actualmente na Inglaterra — odiado pelos conservadores que elle abandonou, e o mais querido da democracia da Grã-Bretanha, e especialmente da Irlanda, cuja causa elle esposou e defendeu com um fervor e uma dedicação creadas só mente pelo mais profundo sentimento da justiça da causa da Irlanda. Não foi um homem politico como Disraeli; mas os seus concidadãos sempre reconheceram que podiam confiar nelle como em um homem que só externaria aquillo que pensasse e que faria sempre por elles quanto podessse

Foi sempre um homem honesto, tendo unicamente por mira o dever e a verdade.

Os principios por que se guiou, foram sempre os que tinham por alvo a destruição e o anniquilamento de todos os restos da tyrannia ou dos privilegios immerecidos.

Não é pouco significativo o facto de recusar elle, no momento de deixar o poder, quando mais nada poderia esperar no futuro da sua carreira politica, a offerta de um titulo de nobresa e de um lugar na Camara dos Lords, contra a qual pronunciou elle o seu ultimo discurso Deixou como uma prophecia e não como um legado aos seus successores a abolição dos legisladores hereditarios. E' esta a reforma que vai talvez ter precedencia a todas as outras.

A retirada do Sr. Gladstone póde demorar a concessão do *home rule* á Irlanda, mas essa demora não pode ser muito grande.

A ultima obra importante do Sr. Gladstone, no campo das lettras, foi uma memoria sobre a significação e origem do titulo de *Anax Andrôn*, o Rei dos Homens, dado a Agamenon. E' elle o mais nobre, o mais real dos heroes da época. Não poderia fazer tudo quanto Bismarck fez porque era uma naturesa mais nobre do que Bismarck; tinha mais consciencia. A sua velhice é de mais dignidade e de mais nobreza, e bem merece que todos se curvem reverentes perante o grande homem do povo, que foi quatro vezes eleito pelo povo inglez para governal-o e que foi, mais realmente do que qualquer outro homem da sua época, *Anax Andrôn*.

Paraguay -Escreveram-nos de Assumpção:

« No dia 25 de Março partio de Assumpção para o Rosario de Santa Fé e Buenos-Ayres, d'onde irá depois para o Brazil, o nosso coestadano e amigo Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida e sua familia.

« Noticiando o seu embarque, exprime-se do modo seguinte *La Democracia* de 24 do mesmo mez:

« Esta tarde embarca no vapor *Urano* o distincto cavalheiro Lins de Almeida, Ministro Plenipotenciario que foi do governo brazileiro junto ao nosso, e em cuja posição, elevada e digna, mereceu sempre as mais honrosas distincções.

« Por commodidade embarca esta tarde, mas amanhã cedo poderão ainda seus amigos despedir-se á bordo, e entre elles teremos a honra de achar-nos.

« O Sr. Lins de Almeida se dirige ao Rosario de Santa Fé e Buenos-Ayres, aonde permacerá até que terminem as grandas contendas revolucionarias do seu paiz, seguindo logo depois para o Rio de Janeiro afim de justificar-se perante o governo e proseguir na sua carreira.

« Desejamos a mais feliz viagem ao distincto diplomata brazileiro e á sua estimavel familia.

« *El Pueblo*, ao dar a mesma noticia, acrescenta o seguinte:

« Proximo a partir do Paraguay, teve o Sr. Lins de Almeida a fina galanteria de vir despedir-se pessoalmente da direcção d'este diario.

« Agradecemos tão delicada attenção ao nobre diplomata que regressa á sua patria, depois de havel-a representado mui dignamente n'este paiz.

« A sociedade assuncena sentirá bastante a partida, pois o Sr. Lins de Almeida e sua distincta familia gosavam de justa estima por suas qualidades altamente recommendaveis de amabilidade e cortezania para com todas suas relações. »

Vinho Bordeaux -A Adéga Portugueza, á rua das Larangeiras n. 4, importou directamente de França, duas marcas de vinhos Bordeaux -*Medoc* e *Fronsac* -ambos bons, mas o primeiro incontestavelmente melhor do que o segundo.

Taes vinhos são vindos em barris, que alli se encontram á venda, havendo-o tambem em garrafas, cheias no estabelecimento, que para isso possue machinismo especial.

A Adéga Portugueza mimoseou-nos com amostras dos referidos vinhos; e nós, tendo-os provado, fallamos com conhecimento de causa, asseverando que são bons taes vinhos, especialmente o Medoc, que recommendamos aos nossos leitores.

Sociedade Recreativa Terpysicore Boa-Vista—Esta sociedade procedeu sua eleição cujo resultado foi o seguinte:

Presidente, Francisco J. Costa Figueiredo.
Vice-dito, José Serapião G. da Trindade.
1º Secretario, Samuel Raphael da Vatta.
2º Dito, Eduardo Alfredo da Costa.
Adjuncto, Carlos Vicente das Chagas.
Orador, Bemvenuto Pedro de Lacerda.
Thesoureiro Izaias de Carvalho Luna.
Procurador, Argenor Correia.

Foi designado o dia 5 de Maio para ter lugar a posse.

Recreativa Commercial -Nos salões dessa sociedade realisa-se hoje um recreio duplo musical e dansante.

E' de presumir que seja muito concorrido e esteja na altura das festas que costuma fazer a mesma sociedade.

A orchestra será dirigida pelo professor Lourenço Thomaz de Souza.

Premio pago—Pela Casa da Fortuna, dos Srs. Martins Fiuza & C., á rua 1.º de Março n. 23, foi hontem pago o premio de 15:000$000, que coube ao bilhete n. 5459 da C. 12.ª loteria nacional extrahida no dia 20 do corrente.

Na referida agencia loterica continua a venda de bilhetes da Loteria Nacional que se extrahe diariamente na Capital Federol.

Telegrammas retidos—Acham-se no Telegrapho Nacional os seguintes:

Fonseco, de Belem; Dominice de Belem; não tem registro. Livino Buarque Belem, de Magogy; Dr. Epitacio, do Rio; Olympio Garcia, da Parahyba.

Esmagamento -Um trem da estrada de ferro do Caxangá, que devia chegar antehontem ás 5 e 1/2 horas da tarde á estação central, esmagou o menor de 14 annos de idade de nome Simplicio dos Santos, vendedor de bilhetes de loteria.

A criança vinha para o Recife no referido trem, e, ao passar este no porto do Lassere, na Capunga, debruçou-se na porta do vehiculo, de modo que, batendo de encontro á columna da mesma ponte, cahio, ficando com as pernas e braços sobre os trilhos, sendo taes membros esmagados.

Conduzido para as Officinas da empreza, foi levado para o hospital Pedro II, por ordem do subdelegado do 1.º districto da Bô-Vista, onde foi vistoriado pelo Sr. Dr. Coelho Leite e onde falleceu hontem pouco depois de meio dia.

Instituto Vaccinico Municipal—Segunda-feira, 23 do corrente, das 11 ás 12 horas do dia haverá neste Instituto vaccinação animal directa, extrahindo-se a lympha de uma vitella de raça tourina para as pessoas que se apresentarem com o fim de serem vaccinadas

Direitos em ouro—Em um artigo sob o «agio no orçamento argentino», escreve o notavel economista belga Georges de Laveleye o seguinte sobre a cobrança dos direitos em ouro

« As mercadorias vindas da Europa são gravadas de direitos pagos em ouro.

Cumprirá que os negociantes europêos os paguem, a menos que não prefiram renunciar á clientela argentina.

Os artigos argentinos de exportação pagarão um direito muito modesto, sempre em ouro, e a sobre-carga será paga pela Europa, que não pode passar sem essas producções do solo ou da creação.

Emfim, o commercio de navegação pagará os direitos de caes, sempre em ouro, e o frete soffrerá igual augmento.

Para que haja erro de calculo, será necessario que o movimento do commercio da Europa diminua; para que o Thesouro fique arruinado, será preciso que o commercio internacional o seja previamente.

Por isso os emprestadores europêos, feridos com o negocio do ouro e crentes na sua supremacia, exigirão, em proveito proprio que os atrazados dos emprestimos fossem pagos em libras esterlinas.

Era necessario que o devedor obedecesse. Tornou-se-lhe, pois, indispensavel mexer-se quando o ouro subio e teve premio.

Este devedor, por seu turno, exigio o pagamento em ouro dos direitos aduaneiros, e foi assim que o commercio, o negociante, o productor, o consumidor tambem pagam do seu bolso a sobrecarga exigida pelos credores.

Todo o peso da alta do ouro e da sua rarefacção recahe, pois, sobre o productor. O credor emprestador seria quem teria todos os lucros se nesse intervallo a Republica Argentina não se visse obrigada a suspender provisoriamente o serviço em ouro dos seus emprestimos externos.

Mas accidentes semelhantes devem acontecer por veses, aos emprestadores. »

O calçamento das cidades e a hygiene—Os calçamentos de madeira principiam a ser accusados de males em relação á saude publica. Assim em Londres o Sr. Same deas attribue aos microbios transportadas pela poeira do calçamento de madeira a frequencia das molestias de olhos que se observam ha algum tempo

Por outro lado um jornal allemão de engenharia sanitaria, pensa que os vapores de amoniaco desprendidos da ourina que se putrefaz, nos calçamentos de madeira são a causa real desses accidentes.

Attendendo a essas circumstancias appareceu uma pedra artificial para calçamento que os Srs. Bernardhers & C. fizeram privilegiar.

Esta pedra é feita de serpentina moida e de uma materia adhesiva.

A mistura é comprimida em prensa hydraulica e cosida em forno de porcellana.

Depois de cosida a pedra como uma massa de grão fino, não a risca o aço e de uma densidade de 2,25. Posto que dura é maleavel. martello póde produzir depressões, mas não a quebra. E' muito perduravel.

A pedra tem diversos tamanhos: de 27X15X11 e de 18X15X11 centimetros.

Munich está calçada com essa pedra no ponto em que a circulação dos carros á maior e a experiencia de dous annos demonstrou que essa pedra gasta-se menos que o granito. Esse gasto é uniforme, não fica nunca polida de sorte que as patas dos animaes nellas encontram mais apoio sobre calçamento e os carros correm sem solavancos, sendo a circulação sem bulha.

E' facil de limpar tal calçamento; a lavagem conserva-o algum tempo humedecido e ha pouca poeira.

Experiencias feitas em Hamburgo, Ouremberg e mesmo em Berlim, parece terem dado resultados satisfactorios.

Para a Bahia -O Sr. José Agripino Regueira Costa, partindo para a Bahia, onde vae seguir o curso de Medicina, mandou-nos um cartão de despedida: fineza que agradecemos, acrescentando os votos que fazemos pelo feliz exito de suas aspirações.

Congresso Federal -No vapor *Bretagne*, que deve seguir amanhã para o sul, embarca para a Capital Federal o Sr. coronel Francisco Gurgel de Oliveira, deputado eleito pelo Estado do Ceará, d'onde é filho, e onde gosa de muito prestigio politico e tem numerosa familia.

Comprimentando ao Sr. coronel Gurgel de Oliveira desejamos-lhe prospera viagem.

Vapor Bretagne -Em consequencia de muita carta á receber no porto do Recife, o vapor *Bretagne* adiou para amanhã sua partida para o sul.

A Estação—Desse excellente jornal de modas parisienses, recebemos o n. 7 do anno XXIII.

Traz alem de bons figurinos coloridos a sua *irreprochable* parte litteraria que muito o recommenda.

Somos gratos á remessa de um exemplar que nos foi feito.

Marcellino Cleto—Informam-nos que alguns moços desta cidade teem projectado formar um club musical com o nome do Sr professor Marcellino Cleto em homenagem aos serviços pelo mesmo prestado á divina arte.

Gremio Litterario José Bonifacio—Reune-se esse gremio, tendo logar o jury historico do personagem José Bonifacio.

Gazeta Postal -Eis o summario do n. 98 d'esse periodico chegado hontem:

Artigos:	
O nosso anniversario	F. G.
Pombos correios	
Critica:	
Retrospecto litterario do Recife	*Manoel Arão*
Gazetilha Postal.	
Philatelia	*A. Vianna*
Nesga azul:	
Soneto negativo	*A. Salles*
Magnitismo	*Paulo d'Arrada*
Pepita	*D. Leão*
De longe / De perto	*Arthur Bahia*
Vulto Sagrado	*Machado Dias*
A meio caminho	*A. Vieira*
Noticiario	*Reporter*
Folhetim	*R. de Azevedo*

Matriz de S. José -Haverá hoje n'essa egreja missa solemne ás 9 horas da manhã em louvor do patriarcha S. José.

Pregará ao Evangelho o Rvd. padre José Lopes.

A' noite haverá Ladainha.

Hospital Portuguez -Entrou de semana o mordomo Sr. Manoel Cardoso Junior.

Missa -Amanhã na igreja de S. José de Riba-Mar, ás 7 horas da manhã, será celebrada uma missa por alma de Nicoláo Tolentino dos Santos.

Apolices dotaes—As apolices dotaes da *Equitativa*, vencidas e pagas no anno de 1892, mostram resultados superiores aos de qualquer outra companhia da mesma natureza no mundo.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 20 de Abril foi o seguinte:

Existiam	753	
Entraram	16	
		769
Sahiram	5	
Falleceram	2	
Existem	762	
		769

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquias, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10 3/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Berardo, entrou as 11 1/4 da manhã e sahio á 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/2.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 10 3/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 11 da manhã e sahio á 11 1/2.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 20 de Abril de 1894:

Manoel, Pernambuco, minutos, Boa-Vista.
Antonio Mario Fernandes Silva, Portugal, 46 annos, casado; Poço.
Maria, Pernambuco, 5 mezes; Recife.
Honorato Floriano Martins, Pernambuco, annos, solteiro; Boa-Vista.
Joanna Francisca Bezerra, Rio Grande do Norte, 65 annos, solteira.
Manoel Antonio de Andrade, Pernambuco, 6 1/2 annos; Graça.
José Laurentino Marques, Pernambuco, 40 annos, viuvo; Boa-Vista.
Marcolino Maria d'Annunciação, Pernambuco, 38 annos, solteira; Boa-Vista.
José Francisco, Pernambuco, 48 annos, solteiro; Boa-Vista.
Carlota Joaquina de Lima, Pernambuco, 70 annos, solteira; Boa-Vista.
Maria, Pernambuco; S. José.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

22 de Abril

1876—Primeira representação da *Aida*, na França, no theatro *Italien*, dirigindo Verdi a orchestra.

1877—*Ledia*, opera de Zubiaurre, vai a scena no treatro *Reale*, de Madrid.

1892—Em Hamburgo vai a scena a opera *Isora* do maestro Luigi Mancinelli.

23 de Abril

1776—Pela primeira vez é cantado na França, o *Alceste* de Gluck.

1798—No antigo theatro *S. Benedetto* vai a scena a opera *Adriano in Siria*, de Mayr.

1869—No theatro *Folies Dramatiques*, canta-se o *Petit Faust* de Hervé.

1888—Representação do *Faust* em Reggio, Calabria.

1892—Morre em Nantes o conhecido pianista Frederic Dolmetsch.

1893—Em Genova vai a scena a nova opera de Baldini *Eufemio di Messina*.

—

COMPANHIA SANSONE

Em recita extraordinaria repete hoje a companhia lyrica a grande opera em quatro actos de Verdi, *Ernani*, sendo a distribuição:

Ernani, il bandito	Vilalta.
D. Carlo, Re di Spagna	Sante Athos.
D. Ruy Silva	Rotoli.
Elvira	Sulli.
D. Riccardo, scudiero	Michelone.
Giovanna, nutrice	Alassia.
Iago, scudiero	Remondim.

A orchestra será dirigida pelo maestro Polaco.

Tendo agradado bastante o desempenho obtido na primeira representação, é de suppor que o Santa Isabel tenha hoje uma boa enchente.

A opera do grande maestro, extrahida da tragedia de Victor Hugo, foi cantada pela primeira vez no theatro *La Fenice* de Veneza em 9 de Março de 1844, pelos artistas Guasco, Superche, Selva e Löwe.

Os trechos mais salientes são o cantabile de Ernani contido no primeiro acto:

Come rugida al cespite
D'un appassito fiore,
D'aragonese vergine
Scdeami voce al core.
. . . .

onde se acha a *cabaletta*.

Oh tu che l'alma adora
Vien, la mia vita infiora
Per noi d'ogni altro bene
Il loco amor terrà.

No mesmo acto ainda é digna de toda attenção a cavatina de Elvira.

Ernani, Ernani, involami
All'aborrito amplesso,
Fuggiam... Se teco vivere
Mi sia d'amor concesso.

Rico e cheio de inspiração é o final d'este mesmo acto:

Vedi come il buon vegliardo
Or del cor l'ira depone
Lo ritorna alla ragione
La presenza del suo Re.

No segundo acto destaca-se a aria de Carlo Quinto.

Lo vedremo vecchio audace
Se resistermi potrai,
Se tranquillo sfiderai
La vendetta del suo Re.

assim como a bella melodia de Silva.

Il l'amo... al vecchio misero
Solo conforto è in terra,
Non mi volerla togliere
Pria questo capo atterra.

No terceiro acto salienta-se o celebre côro.

Si ridesti in Leon di Castiglia
E d'Iberia ogni monte, ogni litp
Eco formi al tremendo ruggito
Come un di contro i mori oppressor.

e bem assim o magestoso *settemino.*

Oh sommo Carlo, più del tuo nome
Le tue virtudi, aver vogl'io.
Sarò, lo giurò, a te ed a Dio
Delle tue gesto imitador.

No quarto acto ha um inspirado terzetto entre D. Silva, Ernani e Elvira, cheio de toda expressão dramatica;

Ferma crudele, estinguere
Perche vuoi due vite?
Quale d'Averno demone
Ha tali trame ordite?

Verdi deu a seguinte denominação aos quatro actos Il Bandito, L'Ospite, La Clemenza e La Maschera.

—

A SIGNORINA MAFFEZZOLI

Os ultimos jornaes italianos dão-nos noticias da Signorina Maffezzoli, descrevendo os successos por ella obtidos na sala do Cassino de Bergamo.

Essa cantora é irmã do distincto maestro Maffezzoli, o eximio regente da orchestra da companhia Sansone.

Além de outros trechos em que se fez ouvir, ella foi muito applaudida na romanza, Tlamai, composição do seu irmão.

A BRAZILEIRA MARAGRIANO

Diversas revistas musicaes se occupam dos triumphos que em Modena acaba de obter a nossa compatriota, na opera—Manon Lescaut, de jovem maestro Puccini.

O BASSO TANSINI

Este celebre artista que já cantou em annos passados no theatro Santa Isabel, acaba de obter em Mosca, por occasião de representar o Faust, uma explendida manifestação.

Innumeros presentes de alto valor recebeu elle, destacando-se um serviço de chá, cujas peças são todas de ouro.

COMPANHIA SANSONE

Achando-se restabelecido o maestro Maffezzoli, a companhia Sansone está em ensaios das operas Otello, Gli Uguonotti I Pagliacci, ainda não cantadas em Pernambuco, e da Carmen.

Essas operas serão dadas aos assignantes, satisfazendo assim a empreza os compromissos contrahidos.

Os ensaios estão sendo feitos com todas as exigencias requeridas pelos auctores, quer quanto ao que se refere ao desempenho, quer a mise en scene».

SPORT

Prado Pernambucano

O prado do Lucca effectua hoje a sua 14.ª corrida.

O tempo parece ter serenado, e si não fôr perturbado este horoscopo tirado hontem á tarde pelo céo que apresentava o firmamento, a reunião será completa e por conseguinte um excellente divertimento terá o publico de gosar naquelle prado.

Só temos, pois, de incital-o: á elle!

PALPITE

O nosso palpitista fez-nos uma synalepha. Mas como é logar de substituição regulamentar, não haja falta e lá vão os do *sota*.

Não é mão algumas vezes mudar de cosinheiro. Si os adubos são os mesmos, o modo de applical-os pode estabelecer uma variedade appetitosa

1.º pareo—Beija-flor 2.º—Caicó—Toulon.
2.º pareo — Nababo — Malaio — Patchouli.
3.º pareo — Douradilho — Bonica—Radamés.
4.º pareo—Dublim — Nababo—Plutão.
5.º pareo—Tenor-2.º — Eoireb — Frontin.
6.º pareo—Napolitano — Guayanas — Atlante.
7.º pareo—Piramon—Aventureiro—Bismark 2.º.
8.º pareo— Eoireb — Camponez — Altivo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Senado Pernambucano

Ainda hontem não houve sessão nessa casa do Congresso.

O Sr. Aristarcho, vendo que a sua presença e a do senador Pinho Borges concorreriam para que houvesse numero e se procedesse a eleição da mesa, *usou de sua influencia* junto a esse ultimo senador e delle conseguiu que não entrasse para o recinto afim de inutilisar-se ainda a sessão de hontem,

Que o Sr. Aristarcho em sua fôfa vaidade entenda que em Pernambuco o Senado não póde funccionar, sem que seja ella seu 1.º secretario, todo o mundo que o conhece comprehende perfeitamente; mas o que não tem explicação, nem se comprehende é que *patres conscripti*, como os Srs. Luna Freire' Pinho Borges e Barão de Arariba, estejam se prestando ao inglorio papel de doceis instrumentos nas mãos desse Sr. Aristarcho, cuja frivolidade de espirito é desde muito tempo conhecida.

Grande é o interesse que liga o mesmo Sr. Aristarcho á sua reeleição de 1.º secretario?

Terá elle receio de que pela sua substituição venha o Senado a entrar no conhecimento de seus actos?

Como quer que seja, a decencia manda que os Srs. senadores Luna Freire, Pinho Borges e Barão de Arariba tenham o que o Sr. Aristarcho não quer ter...

Não desmoralisem as instituições, é o que o povo exige desses seus representantes, já que pouco se lhes dá a propria desmoralisação.

Sim a propria desmoralisação; que outro não é o resultado do condemnavel procedimento, que tem tido até hoje esses senadores, que por amor de uma *tola* pretenção de um seu collega impossibilitam uma camara legislativa de funccionar!

Já basta de escandalo!

E' tempo de emendar a mão e fazer sessão.

Jefferson.

Gratidão

O abaixo assignado morador no engenho Alcaporrinho' da comarca de Nazareth, achando-se completamente cego ha 23 annos do olho esquerdo e ha 6 annos do outro em consequencia de cataratas, e já desenganado, recorreo ao illustre oculista Dr. Barretto Sampaio, sendo por este operado e salvo de tão horrivel soffrimento, cumprindo um dever de gratidão para com este benemerito cavalheiro, pois hoje já lê e escreve, vem por intermedio da imprensa manifestar-lhe o seu reconhecimento, e bem assim aos seus amigos pelo interesse e auxilio que lhe prestaram.

Alcaporrinho' 20 de Abril de 1894,

José de Barros A. Vasconcellos,

Para futuros almanacks

Consta-nos que n'uma dos sessões da junta apuradora da Victoria, o Sr. Adelino Filho, derrotado nas urnas, querendo empalmar o diploma que devia ser dado ao Sr. Arminio como terceiro votado, botou discurso caloroso; exigindo da junta que não contasse ao Sr. Arminio os votos das actas em que se via escripto *Arminio* com *h*.

E como a junta não tivesse recebido as actas das eleições de Panellas, elle com uma certidão da votação que tinha tido alli, a qual não fazia menção do dos outros candidatos, exigia que com essa certidão se fizesse a apuração, e lhe fosse dado o diploma.

Vae senão quando, o procurador do Sr. Arminio levanta-se e responde: que tambem em algumas actas o nome do Dr. Adelino estava truncado e atè sem o Junior, como se fosse o nome de seu pae, mas que não queria *en revanche* suscitar nenhuma duvida a respeito:— e quanto ao modo porque o Dr. Adelino queria que se fizesse a apuração do municipio de Panellas, sómente com a votação sua constante da certidão *tocada* que apresentava, isso era um desproposito.

Aqui pegou o carro...

A expressão—«certidão tocada»—atarantou o Sr. Adelino, dando-lhe sentido injurioso.

— « Certidão tocada! Dizer que a certidão que apresento é tocada! Retire a expressão...»

Uma das accepções do adjectivo *tocado* é —começado a apodrecer; e vulgarmente se diz tambem do individuo que está embriagado—que está tocado - e por corruptela —*toucado*.

Ora Sr. Sr. Adelino é por natureza esquentadiço. Não podia soffrer um qualificativo tão torpe dado á sua certidão, e quasi vae ás do cabo pelo *mal entendu*.

Entreolhavão-se os membros da junta considerando, que muitas vezes tinhão ouvido aos escrivães e tabelliães fallarem de certidão tocada, e que o Sr. Adelino era lente na Faculdade do curso do notariato, pelo que alli havia bicho de sete cabeças.

Antes que o despeito do Sr. Adelino subisse a maior grão de excitação, obtemperou-lhe o procurador do Sr. Arminio dizendo o que era certidão tocada; expressão de bom cunho, muito usada no fôro, locução contrahida que exprimia—concernente ao ponto tocado, indicado, fallado, como era justamente a alludida certidão, por ser particularisada só á votação do mesmo Sr. Adelino.

Dadas estas explicações que o Sr. Adelino ouvio suando-lhe muito a testa, terminou o incidente, e a junta adiou para outro dia os trabalhos, aguardando a remessa das actas Panellas.

Um collecccionador.

SALÃO DO CLUB CARLOS GOMES

Concerto vocal e instrumental promovido pela

EXMA. SRA. D. RICCI DE PAZ

Segunda-feira 23 de Abril de 1894

PRIMEIRA PARTE

1.º Cavatina da Opera «Semiramis»—*Rossini* pelo Exm. Sr D. Ricci de Paz.
2.º «Deuxienn» - Mazurk para piano - *B. Godrod* pelo Exm. Sr. Prof Elias Pompilio.
3.º Grande Aria da opera «Aida»—*Verdi* pelo Exm. Sr. D. Candido Lyra.
4.º Solo de Violino da opera «Amico Fritz»—*Mascagni* pelo Exm. Sr. Prof Alfredo Protti.
5.º «Maphisto» Serenade originale -*Carelli* pelo Exm. Sr. Donato Rotoli.

SEGUNDA PARTE

1.º a Selenig Lud -*Gnez.*
b Idylle *Hayda.*
2.º Serenade Andalouse -*Sarasote* pelo Exm. Sr. Prof Alfredo Protti.
3.º Chanson de Barluniví -*Mario Costa* pelo Exma. Sra. D. Ricci de Paz
4.º Rhopsodiz n. 12 *Lisat* pela Exma. Sra. D. Theresa da Fonseca Borges Diniz.
5.º Grande aria da ogera «Don Carlos» -*Verdi* pelo Exm. Sr. Donato Rotoli.
6.º Grande aria da opera «Leciel»—*Massenet* pela Exma. Sra. D. Ricci de Paz.

Nota: Acha-se bilhetes á venda na casa Preale -Rua do Barão da Victoria.

Findo o concerto haverá bonds para todas as linhas.

A Associação dos Praticos

Não faço parte, é certo, dessa corporação; mas, a pronunciada sympathia e affeição que consagro a muitos dos cavalheiros, que a compõem e a grata lembrança de que meu pai é meu irmão foram da classe, fazem que eu não a esqueça jamais, e appareça em sua defesa, sempre que algum ataque lhe esteja imminente.

Impulsionado, pois, por estes sentimentos, confessaveis e dignos, venho a imprensa occupar-me de um facto, serio e grave, occorrido na Associação dos Praticos, e que não devo passar desapercebido, muito embora a responsabilidade d'elle, seja exclusiva do Director da Associação, o Sr. capitão de fragata (reformado) Irinéo Rocha, que, força é confessar não tem a exacta comprehensão das attribuições que lhe confere o Regulamento da Praticagem, e, por isto, não corresponde ao funccionario illustre, prudente e provecto que devia estar a frente da Associação dos praticos, para bem dirigil-a.

Acredito que minhas palavras não serão perdidas, mesmo porque ahi esta o Exm. Sr. Almirante F. Firmino Rodrigues Chaves, para verificar o caso e providenciar, como lhe for possivel.

Entro no assumpto.

Nos fins do mez de Março do corrente anno, os trabalhadores do serviço de amarração e desamarração dos navios fizeram *greve*, para não trabalharem mais por 5$000, mas sim por 8$000.

O Sr. Director da Associação dos Praticos procurou então conjurar a greve, e, para isto, fez uma reunião d'aquelles, que foram de accôrdo de elevar-se para 6$000 o salario e não 8$000, como exigiram os grevistas, por ser manifestamente excessivo.

Conhecido qual o augmento do salario estipulado pelos Praticos, deliberarão os grevistas não trabalhar senão pelo quantia de 8$000.

A situação era fatal, porque o serviço não podia ser suspenso: foi preciso ceder á imposição, deliberando entretanto o Sr. Director Irineo Rocha que os Praticos procurassem gente que podem ir trabalhar no serviço do porto, porque só a concurrencia poderia, mais tarde, corrigir os effeitos da greve.

Effectivamente, foram admittidos, dias depois, alguns novos trabalhadores, com o que muito se contrariarão os grevistas, que, logo, forão buscar um patrono que podesse obter do Sr. Director Irineo Rocha a exclusão dos novos trabalhadores.

Realmente foram felizes na escolha do patrono, e este ainda melhor succedido na sua missão!

Sem audiencia dos associados, o Sr. Director da Associação dos Praticos, mandou lavrar, em nome desta, um termo de contracto em que sómente os grevistas são os admittidos ao serviço de amarração e desamarração dos navios!

Informão-me, com exactidão, que as principaes clausulas do contracto são:

a) admmittir unicamente ao trabalho os signatarios;
b) não poder ser augmentado o pessoal senão quando for exigido pela necessidade do serviço do porto;
c) serem pagos pela Associação dos Praticos, 48 horas depois de findo o serviço, e
d) ser regulado o serviço por meio de uma escala.

Em compensação dos favores e garantias estipuladas os pactuantes ficam apenas obrigados a não faltar ao trabalho, salvo o caso de motivo serio!

Eis um contracto magnifico em favor de uma das partes pactuantes, sómente, emquanto que a outra fica na inteira dependencia d'aquella!

Sagrada sabedoria!

Consta-me que um dos associados, não podendo ficar silencioso diante de tão Inqualificavel contracto, reclamou ao Sr. Director, ponderando a illegalidade e os inconvenientes que d'ahi provém, e que tal reclamação, longe de ser recebida para ser tomada na consideração que devia merecer, foi mandada devolver com um despacho, que desabona a intelligencia, criterio e imparcialidade. qualidades estas exigidas da parte de quem exerce elevadas funcções publicas!

E' extranhavel tanto arbitrio, principalmente, quando se trata de uma associação, que não pode ser equiparada, em tudo, á uma repartição publica, na qual os subordinados estejam apassivados ao seu chefe!

Saibam, porem, os illustres associados defender os seus direitos e interesses, e o Sr. Director será obrigado a conter-se na linha das suas attribuições, creadas pelo Regulamento não em seu proveito proprio, mas em favor da Associação dos Praticos. accordemente com o serviço do porto.

Apreciaremos em outro artigo, as clausulas do contracto.

Civis.

Saudosa lembrança do pranteado amigo

CINCINATO CABRAL DE ARRUDA

Deixa que eu em sentidas phrases te venha dizer um ultimo adeus e derramar sobre tua sepultura uma lagrima de eterna saudadade.

Pesames á sua familia.

José da Silveira Tavora.

Tigipió

(TELEGRAMMA LIBERATO)

Andrade vendelhão doutor, tem *Macedonia*. Macesinho breve. Antenozenes.

Francisco Correia de Mesquita Cardoso retirando-se temporariamente para Londres despede-se de seus amigos e offerece-lhes seus serviços durante a sua estada naquella capital.

Recife, 21 de Abril de 1894.

O advogado Antonio Francisco Pereira de Carvalho, transferio seu escriptorio para o 1.º andar do predio n. 22 da rua do Imperador.

Relação das pessoas que teem de concorrer para o mez de Maria na matriz da Boa-Vista.

As Exmas. Sras. DD.:
Philomena Candida de Oliveira.
Olindina Carneiro da Cunha.
Baroneza de Campo Verde.
Maria das Mercês Pontual.
Francelina Augusta dos Santos Ribeiro.
Constança Dantas.
Maria do Carmo de Almeida.
Ignacia Peregrina da Silva.
Flavia Xavier Carneiro da Albuquerque.
Cecilia Raposo.
Mathilde Gonçalves.
Maria Mathilde Lopes.
Ermelinda Coelho de Moraes.
Maria do Carmo de Barros Lacerda.
Leonor Barbosa Vianna.
Felippa de Barros Barretto.
Anna de Barros Barretto.
Luiza de Barros Barretto.
Umbelina Guedes Alcoforado.
Adelaide Bulamarqui.
Emilia Pinto Freitas Henriques.
Maria Maia.
Maria das Mercêes Lins Vieira de Araujo.
Viscondessa de Mecejana.
Maria Bibiana da Veiga Pessoa.
Julia Ferreira.
Maria Leopoldina da Veiga Pessoa.
Emilia Salazar Pessos Baptista.
Alexandrina Maria Raposo Ferreira.
Josephina Adelaide Neves.
Flora Gonçalves Lima;
Gertrudes Raposo Soares de Albergaria.
Maria da Conceição Quintino de Miranda.
Josepha Lins de Azevedo Pedrosa.
Maria Carolina Bastos Silveira.
Maria Alice Amorim.
Cymodece Alves Ferreira Pires.
Maria Cavalcante.
Maria Luzia de Souza Vianna.
Francisca Accioly Barros de Almeida.
Olivia, filha do Sr. José Caetano.
Anna Lobo Martins Moreira.
Eulalia Rodrigues.
Anna Peres Marques Pessoa.
Exma. esposa do Sr. Pedro José Pinto.
Exma. esposa do Sr. Alfredo Lopes.
Idalina Candida de Sá.
Francisca Menezes de Barros Cavalcante.
Clotilde de Oliveira.
Julia Exma esposa do Sr. João de Cunha Vasconcellos.
Rita Coelho Cihtra.
Francisca Exma. esposa do governador Dr. Barbosa Lima.
Maria Exma. esposa do Dr. Questor.
Maria Thomé da Silva.
Antonia Cavalcante de Albuquerque.
Josepha Exma. esposa do Sr. commendador Cupertino de Guimarães Bastos.
Julieta Vieira Salazar.
Josepha Rosa de Araujo.
Anna Lins Bezerra de Mello.
Ermelinda Pedrosa Mavignier.
Francisca Bastos.
Lucilla Fiuza Bastos de Oliveira.
Elvira Martins Cardoso.
Philomena da Silva Campos.
Guilhermina Lobo da Silva.
Obdulia Manaya.
Laura Salazar da Veiga Pessoa.
Josephina Themudo Lessa.
Exma. esposa do Sr. José Ganches.
D. Rachel Bastos Gomes de Mattos.
Adelaide de Lemos Bastos.
Francisca Vieira de Souza.
Maria Adelaide de Moraes Bastos e Mello.
Austriberta Augusta Alves Ferreira.
Maria Annunciada Carneiro Monteiro.
Maria do Rego Barros.
Maria Carmello Figueiredo.
Adelaide Figueiredo.
Maria Grata Martins.
Philomena da Camara Lemos.
Maria Eugenia da Fonseca.
Candida Rodrigues de Souza.
Maria do Carmo Drummond.
Baroneza de Souza Leão.
Baroneza da Soledade.
Maria do Carmo Cavalcante de Albuquerque.
Joaquina Reis e Silva Cavalcante de Albuquerque.
Isabel Figueiredo Reis e Silva Filha.
Eulalia Sampaio.
Julieta Sampaio.
Maria Sampaio.
Viscondessa de Guararapes.
Marianna Sá Tavares dos Santos.
Anna do Rego Medeiros.
Thereza Carlota de Barros Barretto.
Anna Carlota de Barros Barretto.
Maria Izabel de Barros Barreto.
Maria Carneiro Vianna.
Emilia Rodrigues de Souza.
Maria Carolina Fiuza.
Emilia Carolina da Silva Mello.
Eulalia Pessoa da Costa.
Lilia Pitanga.
Maria Dolores Sampaio de Mendonça.
Judith Castro e Silva.
Alice Amorim.
Emilia Amorim.
Zulmira Pereira.
Cordolina Pontual.
Gertrudes Beltrão.
Josepha Beltrão Carneiro da Cunha.
Exm.ª esposa do Sr. Gurgel do Amaral.
Exm.ª esposa do Dr. Miguel Pernambuco.
Exm.ª esposa do commendador Rogoberto Barbosa.
Exm.ª esposa do tenente Leal.
Exm.ª esposa do coronel Corbiniano de Aquino Fonseca.
Maria Rita de Medeiros.
Exm.ª esposa do capitão Evaristo.
Exm.ª esposa do Dr. Virginio Marques Carneiro Leão.
Exma. esposa do Dr. Porto Carreiro.
Exma. esposa do Sr. Pedro Antunes.
Rita Fiuza do Rego.
Eugenia Couceiro.
Emerenciana de Arruda Andrade Lima.
Idalina da Conceição ds Souza Leão.
Maria Anna Cavalcante do Rego Barros.
Anna Cordeiro d'Araujo Marques.
Francisca Cordeiro Baptista dos Santos.
Mma. V. G. Ferchault.
Maria da Silva Paes Barreto.
Exma. esposa do commerciante Domingos Fernandes.
Olympia Mallet.
Olympia A. de Mendonça.
Francelina Forjaz de Lacerda.
Josephina F. Ferreira da Silva.
Julia Saraiva.
Julia S. de Moraes Pinheiro.
Enedina Santiago Ramos.
Rosalina do Meira Lins.
Capitulina de Arruda Beltrão.
Umbelina L. d'Almeida Moraes.
Maria d'Azevedo Gomes de Mattos.
Exma. esposa do commerciante Figueiredo.
Exma. esposa do Dr. Antonio d'Arruda Beltrão.
Maria Luiza Esberard.
Exma. irmã do bispo D. Manoel.

Encarregadas de receber as esmolas DD. Leonidas Alves Ferreira Coelho, Rosa Graça.
Thereza de Jezus do Rego Barros.

Thesoureira

D. Maria Campello.

Vigario *Auguzco F. Morcira da Silva.*

Das observações dos mais celebres medicos conclue-se que com as verdadeiras Pilulas de Vallet, consegue-se facilmente e mais rapidamente melhores resultados do que com qualquer outra preparação ferruginosa. (Professor Piorry.)

Nota.—Nos casos de chlorose, de anemia, de enfraquecimento geral, ha sempre grande vantagem e as vezes é indispensavel tomar ao mesmo tempo que o medicamento ferruginoso, uma preparação de quina que actua como tonico. Deve-se preferir sempre empregar o vinho de quinium de Labarraque. O emprego das pilulas de Vallet conjunctamente com o quinium de Labarraque produz mui notaveis effeitos.

As pilulas de Vallet verdadeiras são brancas, mas não prateadas e têm o nome Vallet impresso em cada pilula.

O nome raro e extranho de Aveleira Magica pelo qual é conhecida a ultima grande descoberta do sabio Dr. C. C. Bristol, é simplesmente o nome vulgar da maravilhosa planta americana, classificada scientificamente sob a denominação de Hamamelis Virginica, da qual é extrahida o celebre Extracto Duplo de Aveleira Magica que leva o nome do eminente sabio; remedio valiosissimo descoberto primitivamente pelos indios que usaram delle na sua forma primitiva como agente calmante e curativo em toda especie de inflammações externas, feridas, tumores, almorreimas, rheumatismo, etc., e que hoje tem vindo ser um dos agentes therapeuticos mais importantes do dia no tratamento de toda a dôr quer interna quer externa. Vejam-se as instrucções que acompanham cada vidrinho do Extracto ou do Unguento. 6

ADVOCACIA CRIME

RIBEIRO DA SILVA defende perante o jury desta capital e nos das comarcas á margem das viasferreas.

Pode ser procurado á Travessa da Congregação — LIVRARIA.

Despedida

Retirando-me temporariamente com minha familia para Europa a bordo do paquete inglez «Magdalena», e não tendo podido despedir me pessoalmente de todos os meus distinctos amigos e freguezes, peço-lhes desculpa desta falta involuntaria devido a rapidez de minha viagem, offerecendo os meus limitados prestimos em qualquer parte que me achar.

Outrosim, declaro que deixo encarregado de todos os meus negocios particulares o meu filho e socio Henrique Fernandes Lima.

Recife, 20 de Abril de 1894.

José Fernandes Lima.

Programma da festa de S. José da Agonia, no convento do Carmo do Recife

Sabbado, 21, ao meio dia, uma salva de 21 tiros indicará ser a vespera da festa do glorioso S. José tocando diversas peças do seu repertorio a banda do Arsenal de Guerra.

Domingo, 22, ás 5 horas da manhã, será rezada uma missa em tenção de todos os irmãos.

A's 6 horas, uma salva de 21 tiros annunciará aos fiéis ser chegado o dia do patrocinio de S. José.

A's 11 horas do dia entrará a festa, sendo a missa denominada—Santissima Trindade.

Cantarão os sólos os melhores cantores desta cidade.

A orchestra está confiada ao nosso carissimo irmão João Benjamim Alves da Silva.

Ao Evangelho sobirá á tribuno sagrada o intelligente e distincto pregador conego João Machado de Mello, que patenteará as virtudes de nosso patriarcha S. José.

A's 3 horas da tarde sahirá em solemne procissão a imagem de nosso Divino Padroeiro, percorrendo as seguintes ruas: Estreita e Larga do Rosario, Praça do Barão de Lucena, rua de S. Francisco 15 de Novembro, 1. de Março, Caxias Rangel, Largo do Mercado, Penha, Livramento, Marcilio Dias, Vidal de Negreiros, S. João, Marquez do Herval, Barão da Victoria, Paulino Camara á recolher.

A's 7 horas entrará o «Te-Deum» Rio de Janeiro, occupando a tribuna o illustrado e erudito pregador padre Dr. José Lopes de Oliveira.

Segunda-feira, 23, ás 7 horas, será cantada uma missa ao Senhor Bom Jesus dos Passos.

Tocará em todos os actos a musica do Arsenal de Guerra.

A PHOTOGRAPHIA MODERNA

Attendendo ao reclamo do respeitavel publico resolve trabalhar em todos os dias do anno de 9 da manhã a 9 da noute.

Entretanto, devendo, em consequencia do augmento consideravel de trabalho, destinar grande parte do dia para bem aperfeiçoal-o, *reserva sómente para a tiragem de retractos o espaço de 10 a 2 horas da tarde*, em que pode obter sempre bom resultado, *embora tempo chuvoso.*

RETRATOS INALTERAVEIS	GABINETE	VISITA
2 e um chromo-passepartouts	40$	20$
6 e um chromo-passepartouts	30$	15$
PORCELLANA		
12 e um chromo-passepartouts	30$	15$
6 sem chromo	20$	10$
ESMALTADOS A MODA DE PARIS		
12 sem o chromo	24$	12$
6 sem o chromo	16$	8$
SIMPLES		
12 sem o chromo	20$	10$
6 sem o chromo	12$	6$
12 Mignon biseau d'or 8$		

Recife, 10 de Abril de 1894.

O gerente—Photographo.

F. Menna.

Dr. Herculano Bandeira de Mello

Medico operador e parteiro

Especialidades:—Molestias do systema nervoso, do tubo gastro intestinal e do apparelho genito urinario.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde á rua Marquez de Olinda n. 38, 1· andar.

Despedida

Retirando-me hoje para Portugal a bordo do paquete «Magdalena» onde vou procurar restabelecer a minha saude alterada, despeço-me de todos aquelles que me honram com a sua amisade, offerecendo lhes os meus fracos prestimos em qualquer lugar em que me achar.

Não posso deixar de especialisar os meus sinceros agradecimentos ao meu compadre e amigo Manoel Nunes da Fonseca e a sua Exma. familia pelos muitos obsequios e provas de verdadeira amisade que sempre me dispensaram, aos meus ex-socios e empregados da casa Nunes, Fonseca & C., e bem assim a todos os bons amigos e freguezes daquella casa que sempre me dispensaram a sua consideração.

Igualmente confesso o meu reconhecimento aos amigos e companheiros da *ex*-commissão 2 de Julho, a quem peço o favor de me não desligarem do *extincto* grupo, pois aḍ elle me orgulharei sempre de poder prestar os meus serviços como até hoje.

A todas as mais pessoas de minhas relações dou um abraço de despedida e ponho á sua disposição os meus prestimos.

Recife, 21 de Abril de 1894.

Alexandre da Fonseca Fernandes.

D. Militana Correia da Silva

No dia 24 do corrente mez, ás 8 horas da manhã e na igreja matriz da Boa-Vista, mandam o Dezembargador Corrêa da Silva e seus filhos celebrar missas por alma de sua sempre lembrada mãe e avó, D. Militana Corrêa da Silva 2º, anniversario do seu fallecimento.

Engenho Monte Oliverte

O abaixo assignado sabendo que D. Francisca Cordolina da Silva está tratando de vender o engenho Monte Oliverte, o qual me está hypothecado como já tenho declarado, não só por este «Diario» como pelo «Jornal do Recife», venho de novo protestar não só porque me está hypothecado o dito engenho, como porque foi agora penhorado como o comprador pode ver no cartorio do escrivão Barros.

Recife, 19 de Abril de 1894.

Manoel Alves.

PHOSPHATINA FALIÈRES. Alimento das Crianças.

Isto explica a historia

Faz descer o balde e tira do teu poço um só balde cheio de agua; examina-a e prova-a. E' clara e bôa? Pois, então toda a agua de aquelle poço será clara e bôa? E' turva e salobre? Pois toda a restante da aquelle poço será o mesmo. Por meio de instrumento de sondar os nossos navios obteem amiudo amostras de terra do fundo do mar, adquirindo por meio dellas uma ideia do ponto onde estão quando o tempo lhes tem impedido a usual observação do sol ou das estrellas.

Pois, da mesma maneira, o que um homem falla vem a demonstrar o que preoccupa a sua imaginação. Os acontecimentos de uma hora nos mostram, frequentemente, uma historia de annos. O musgo em abundancia em qualquer edificio provará sempre que o edificio é antigo, pois o passado e o presente têem entre si tanta relação como a que existe entre a cabeça e os pès do homem, por meio de nervos e de arterias, e muito amiudadas vezes podemos julgar um por meio dos outros.

Tomemos um só paragrapho de uma carta:

«No mez de Outubro de 1892,» diz quem a subscreve, «tive um ataque de nevralgia muito forte, que me produzio quatro mezes de soffrimento. A dor era continua dia e noute, e quasi insupportavel. Era-me quasi impossivel dormir.»

O prompto e aparte que fazemos, significa que atras disto deve haver uma historia, porque as causas de ataque tão grave não podem ter se produsido repentinamente. Póde uma tempestade descarregar-se sobre nós n'uma hora, mas as *forças que as produzem* têem-se estado reunindo na atmosphera durante varios dias. Talvez aclararemos a nossa asserção se copiarmos novos paragraphos da mesma carta.

Effectivamente aqui temos um: «Tinha-me visto affligido durante grande tempo,» diz, «de dôr de estomago; sem exagero tinha padecido della durante vinte annos.»

Aqui apparece já claro que a tempestade—pois o corpo humano, como o mar, tem sua calma e suas tempestades—era uma cousa que podia prever-se se nosso amigo tivesse estado em aptidão para vel-a vir. Mas, ai que a maior parte de nós somos cegos para os signaes e avisos que nos dá a Natureza! Se podessemos entendel-os, que trabalhos poderiamos evitar-nos! Mas, em fim, não se póde remediar; a experiencia tem uma escola muito dolorosa, mas não se aprende em nenhuma outra escola.

Referindo-se ao ataque que principiou em Outubro de 1892, a carta continua: «Com o auxilio de uns tantos remedios que me receitou o medico, pude recuperar um pouco o somno depois dos primeiros dous mezes, mas isto não durou muitos dias e a dor se apresentou de novo na mesma fórma. Todos os remedios e classes de tratamento a que recorri foram inuteis; a minha paciencia ia se perdendo de dia para dia.

«Neste estado, um amigo meu veio uma manhã a minha casa e vendo quanto eu soffria, me aconselhou que tomasse o Xarope Curativo da Mãi Seigel, dizendo-me que elle lhe tinha feito muito bem n'uma dor de estomago de que tinha padecido desde algum tempo antes. O seu conselho era demasiado seductor e bem fundado para deixar de o seguir, e comprei immediatamente um frasco do dito Xarope na drogaria dos Srs. Figueras Hermanos, e principiei a tomal-o de accordo com as instrucções. No fim de 12 horas, quer dizer, depois de ter tomado a terceira doze, observei que a dor não era tão intensa e senti vontade de tomar alimento.

«Agora tenho a satisfação de informar a você que desde então tenho ido ganhando forças de dia para dia, até ao ponto de ser um novo homem. «Parece-me como se me tivessem transformado.»

«Impossivel», exclamavam as pessoas que me viam depois do meu restabelecimento; «se não o tiveramos visto com nossos proprios olhos, não o teriamos acreditado». Esse remedio deve ser posto ao alcance de todos, ainda mesmo das classes mais pobres que tanto soffrem de enfermidades semelhantes. «Nunca me encontrei tão bem como me encontro agora». Deixo a você a liberdade de publicar o que aconteceu no meu caso se você a julgar necessario. De você dedicado. (Assignado) Nicolás Manell Cama, Chefe da estação dos carros Americanos, La Bisbal (Gerona) Espanha 10 de Agosto de 1893."

Agora bem: Que é o que causou o terrivel padecimento que este homem soffria em consequencia da nevralgia? Elle mesmo nos responderá; lh'o causou a indigestão chronica, ou dyspepsia, o terrivel veneno de que tinha carregado o sangue com a materia que prostrava os nervos, os enfraquecia e os fazia estremecer de debilidade e dor. Não ha tratamento que em tal caso seja efficaz, a não ser que opere directamente sobre o estomago, o figado e os outros orgãos da digestão, pois a *fonte* de todo o mal reside nelles e não nos nervos.

Este inapreciavel serviço, foi prestado pelo Xarope Curativo da Mãi Seigel. Foi elle o que limpou o estomago e os intestinos da materia em fermentação, o que fez que as glandulas separassem os naturaes succos digestivos, o que expurgou do sangue o veneno e o que fez trabalhar o machinismo da natureza mais uma vez, restabelecendo, deste modo, uma saude por muito tempo quebrantada.

Todos em Portugal deveriam ler as relações verdadeiras e comprovativas em todos os casos—do que este remedio, famoso em todo o mundo, está realisando neste paiz. Para aquelles que são victimas de doenças e de dores (e quem não o é alguma vez?) é uma verdadeira revelação, um beneficio que não se paga com dinheiro algum.

O Xarope curativo da Mãi Seigel está á venda em todas as Pharmacias.

FINOS BINOCULOS DE MADREPEROLA RECEBEU O Au Paradis des Dames

Companhia Progresso

Leiam os que dizem não ter a Companhia pago o sinistro Caxias

Illms. Srs. Azevedo & C., dignos proprietarios da Fabrica Caxias.—Sem o minimo favor preciso que Ss. Ss. declarem ao pé desta se receberam ou não a indemnisação de 12.900$000 dos prejuizos causados pelo incendio do dia 31 de Dezembro de 93 na sua fabrica e se essa importancia lhe foi ou não entregue pelo Sr. José Nicola Caprio, director gerente da Companhia Progresso, vindo para dito fim a este Estado.

De Vs. Ss. Att. Am. Ob.

—

Sr. Joaquim Augusto Almeida, Agente representante.—Respondendo a presente carta temos a dizer que recebemos do Sr. José Nicole Caprio, director gerente da Companhia Mutua de Seguros Contra Fogo Progresso a quantia de 12:900$000 prejuizo havido no incendio de nossa fabrica em 31 de Dezembro proximo passado.

De V. S. Am. Ob.

Azevedo & C.

THEATRO

SAHIDAS DE THEATRO

em tecido de seda e renda, alta phantasia, tem o

AU PARADIS DES DAMES

ESPARTILHOS

ELEGANTES! CONFORTAVEIS! Recebeu grande sortimento

AU PARADIS DES DAMES

Loterias

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos a

MARTINS FIUZA & C.

Agentes geraes

CASA DA FORTUNA

23—Rua 1.º de Março—23

Caixa do Correio n. 155.

Telegramma—FIUZA.

ARTIGOS PARA NOIVAS

ESPARTILHOS DE SEDA BRANCA

LIGAS DE SEDA

Capellas de flores de cera e pellica

FINOS LEQUES

GRANDE SORTIMENTO DE SEDAS BRANCAS, PRETAS E DE CORES

Cortes brancos bordados

Sachet de seda para camisa

Almofadas bordadas a ouro e em alto relevo

COLCHAS DE SEDA E RENDA

CALÇAS DE SEDA

Na impossibilidade de mencionar o sortimento que temos, pedimos as Exmas. familias a honra de uma visita

Au Paradis des Dames

33 Rua do Barão da Victoria

TELEPHONE 59

O bacharel Samuel Martins

Advoga nos auditorios das comarcas de Palmares, Agua Preta, Gamelleira e Quipapá

Residencia: Palmares.

Rua Nova n. 30.

EDITAES

O bacharel Domingos Cavalcante de Souza Leão Junior, presidente da commissão de alistamento da freguezia da Graça, municipio do Recife, Estado de Pernambuco, etc.

Faço saber que vai ter lugar o alistamento eleitoral de accordo com a lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, e convido portanto a todos os cidadãos que se acharem nas condições da referida lei, a apresentarem-se perante ac commissão, ou enviar os seus requerimentos devidamente instruidos, dos quaes se dará recibo até o dia 21 de Maio proximo futuro.

Sala das reuniões da commissão seccional da freguezia da Graça, a rua da Baixa Verde n. 13, em 21 de Abril de 1894.

E eu, Salustiano Luiz de França, secretario o subscrevi.

Domingos Cavalcante de Souza Leão Junior,

Presidente.

O cidadão José Candido da Silva Pessoa, presidente da commisão de alistamento da 1ª secção deste municipio de Olinda, Estado de Pernambuco

Faço saber que vai ter lugar o alistamento eleitoral de accordo com a Lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, e portanto convido a todos os cidadãos que se acharem nas condições da referida lei a apresentarem-se perante a commissão ou enviarem seus requerimentos devidamente instruidos até o dia 27 de Maio proximo futuro, dos quaes se dará recibo.

Sala das reuniões da 1ª commissão seccional de municipio de Olinda, 21 de Abril de 1894.

Eu, Antonio Marçal de Miranda Pinho, secretario o escrevi.

José Candido da Silva Pessoa,

Presidente.

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz de direito do commercio da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, a quem interessar possa, que por parte de Joaquim da Silva Netto, negociante nesta cidade, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Joaquim da Silva Netto, negociante estabelecido nesta cidade, que, possuindo 30 letras hypothecarias, ao portador, do Banco de Credito Real deste Estado, sob os ns. 6,501 a 6,530, setima série, e valor nominal de 100$000 cada uma, que lhes foram transferidas, ha pouco tempo, por João da Motta Ribeiro, que por sua vez as houve de Francisco Albino de Souza Pinto as quaes lhe foram furtadas do seu estabelecimento no dia 11 do corrente mez, ignorando o supplicante quem tenha sido o autor de semelhante furto; e como queira acautelar seu direito, vem requerer a V. Exc. se digne de mandar intimar o Banco de Credito Real, na pessoa de seu gerente, para que não pague o capital nem os juros de taes letras a quem quer que porventura se apresente para recebel os, ao presidente da Junta de Correctores para que não sejam admittidos os referidos titulos em negociação da praça e a quem se achar de posse dellas, ou quaesquer outros interessados, para que dentro de um anno venham a juizo allegar seu direito, sendo esta ultima intimação por editaes, na forma do decreto n. 149 de 7 de Agosto de 1893, sob pena de, findo esse prazo, ser o supplicante autorisado a perceber os respectivos juros, prestada a caução legal e ordenar-se que passem duplicatas aos mesmos titulos, depois de esgotado o novo prazo marcado no art. 14 do citado decreto n. 149.

Nestes termos—E. R. M.

Recife, 20 de Abril de 1894.—O advogado, Salustiano de Oliveira.

(Estava sellada).

E mais se não continha em dita petição aqui fielmente copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

COMMERCIO

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	6$200	a	6$600
Usinas por 15 kilos	6$000	a	6$200
Branco idem idem	4$300	a	5$800
Somenos, idem idem	4$000	a	4$200
Mascavado idem idem	3$000	a	3$200
Bruto idem idem	$	a	$
Bruto melado	2$600	a	2$800
Retame idem idem	2$200	a	2$500

Algodão

Constou algumas transacções a 12$300 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 190$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 188$000.

Mel

Cotamos nominal a 90$000 por pipa.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 805 réis nominal.

Verdes a 485 reis venda.

Carnaúba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Abril

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 17	49798	2626
Vapores	1 a 20		582
Animaes	1 a 20	4108	1251
Estrada de Ferro Central	1 a 20	11850	2417
Idem de S. Francisco	1 a 19	62369	2414
Idem de Limoeiro	1 a 18	12098	4872
Soomma		140223	14162

Importação

Vapor inglez «Elbe», entrado dos portos da Europa, em 20 e consignado a Amorim Irmãos e comp.

Amostras 35 volumes a diversos.

Bombas 1 caixa a Cardoso & Irmão.

Calçados 3 caixas a Albino Cruz e comp., 2 a Costa Campos e comp.

Chá 14 volumes a João Fernandes de Almeida.

Drogas 10 a Companhia de Drogas.

Linha 20 caixas a G. de M. Irmãos.

Leite condensado 5 caixas a ordem.

Mercadorias 2 volumes a ordem, 13 a Braga & Machado, 1 a Manoel Collaço e comp., 6 a J. F. P. Carvalho, 1 a Moura Borges e comp, 2 a P. J. Fenton. 36 a Brazilian Sugar Factorie, 4 a Guimarães Lima e comp.

Oleo 5 barris a Guimarães Braga & C.

Presunto 2 caixas a ordem.

Queijos 25 caixas a Companhia de Estiva, 13 a João Fernandes de Almeida.

Salitre 30 barricas a Albino Silva e comp.

Tecidos 10 volumes a J. Gonçalves e comp., 2 a Pereira de Magalhães e comp, 14 a Machado & Pereira, 15 a Affonso Maia e comp, 1 a M. Roiz e comp, 8 a A. do Britto e comp., 3 a Dias Loureiro e comp., 4 a Olinto Jardim e comp., 7 a Guerra Fernandes e comp., 4 a Silveira e comp., 8 a A. Vieira e comp. 21 a A. Amorim e comp., 9 a ordem, 3 a Bernet e comp, 1 a A. Muller e comp.

Tinta 90 barricas a Companhia de Drogas. 6 a Guimarães Braga e comp.

Vidros 2 volumes a Companhia de Drogas.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 20 de Abril foi o seguinte: Entraram.

24 bois pesando 4,396 kilos.

980 kilos de peixe a 20 rs.	19$600
24 compart. com mariscos a 100 rs.	2$400
15 ditos com camarões a 100 rs.	1$500
30 columnas a 600 rs.	18$300
3 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$500
3 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
3 carga com macacheiras a 300 rs.	$900
3 cargas com gerimum a 300 rs.	$900
1 cargas com louças a 300 rs.	$300
2 cargas com fructas a 300 rs.	$600
35 cargas com farinha a 200 rs.	7$000
10 cargas com milho secco a 200 rs.	2$000
6 cargas com feijão a 200 rs.	1$200
67 lugares a 200 rs.	13$400
10 suinos a 200 rs.	2$000
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
10 comp. com fressuras a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
56 comp. com fazendas a 600 rs.	33$600
47 comp. com verduras a 300 rs.	14$100
70 comp. com farinha a 400 rs.	28$000
39 comp. com talhos a 2$	78$000
	272$600
Rendimentos do dia 1 a 19	6.087$800
	5.360$400

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 600 a 700 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 21

Fiume e escala—36 dias, vapor austriaco «Stefania», de 1457 toneladas, commandante A. Sichchl, equipagem 32, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Pará e escala—7 dias, vapor nacional «Brazil» de 1999 toneladas, commandante Francisco de Oliveira Macedo, equipagem 60, carga varios generos, a Pereira Carneiro & C.

Parahyba—12 horas, vapor nacional «S. Francisco» de 382 toneladas, commandante Antonio A. Pinto, equipagem 30, carga generos, a Companhia Pernambucana.

Buenos-Ayres e escala—12 dias, vapor inglez «Magdalena» de 2865 toneladas, commandante Rigaud, equipagem 137, carga generos, a Amorim Irmãos & C.

Bordeaux e escala—23 dias, vapor francez «Adour», de 2134 toneladas, commandante A. Flotte, equipagem 51, carga generos, a H. Borle & C.

New-York—15 dias, vapor belga «Galilêo» de 1434 toneladas, commandante Braithwaite, equipagem 43, carga varios generos, a Blackburn & C.

Hamburgo—50 dias, barca norueguense «Liv», de 256 toneladas, capitão C. A. Larsen, equipagem 8, carga varios generos, a Companhia de Estiva.

Navios sahidos no mesmo dia

Southampton e escala—Vapor inglez «Magdalena», commandante Rigaud, carga varios generos.

Buenos Ayres e escala—Vapor francez «Adour» commandante A. Flotte, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor belga «Galilêo», commandante Braithwaite, carga varios generos.

Barbados—Lúgar inglez «Dora» capitão Nealey, em lastro.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro

Lugar americano Joseph W. Foster.

De Pelotas

Lugar norueguense Correo.
Patacho argentino Condeixa.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca noruega Sif.
Patacho allemão Adelheid.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Afiene.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho allemão Otto Graf Stolberg.
Lugar portuguez Marinho VII

De Hamburgo

Barca hollandesa Frisia.
Patacho allemão Trina.

De Liverpool

Barca inglesa Lilian.

De Hull

Barca allemã F. C. Berg.

De Fleetwood

Barca noruega Gottica.

De Londres

Barca norueguense Viking.

De Cardiff

Barca noruega Medea.
Barca noruega Produrente.
Barca noruega Osmond.
Barca noruega Protector.
Barca noruega Brillant.

De Suderland

Lugar norueguense Nautik.

Vapores a entrar

Mez de Abril

«Cintra», do sul, hoje.
«Etruria», do sul, hoje.
«Olinda», do Sul, a 22.
«Patagonia», da Europa, a 22.
«Actor», de Liverpool, a 25.
«Entre Rios», da Europa, a 27.
«Jaboatão», do norte, a 27.
«Jacuhype», do sul, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Abril

Santos e esc. «Galileu», hoje, ás 2 horas.
Buenos Ayres e esc. «Adour», hoje, ás 4 h.
Santos e esc., «Patagonia», 22, ás 4 horas.
Santos e esc. «Entre Rios», 30 ás 2 horas.

HEATRO

NTA ISABEL

Grande

PANHIA LYRICA ITALIANA

Empreza

G. Sansone

HOJE

Domingo, 22 do corrente

Recita extraordinaria

ERNANI

Bonds para todas as linhas e trens para Apipucos e Olinda.

TERÇA-FEIRA

RIGOLETO

Beneficio da Sra. LUIZA FONS.

Veneravel Irmandade do Senhor Bom Jezus dos Afflictos em S. José de Riba-mar

De ordem da mesa regedora desta irmandade convido os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio pelas 2 1/2 horas da tarde, hoje, domingo 22 do corrente, com o fim de incorporados. irmos acompanhar a solemne procissão de S. José d'Agonia, no convento do Carmo.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jezus dos Afflictos, em 21 de Abril de 1894.

O escrivão
Primitivo dos Santos.

Recife Drainage

A companhia faz publico para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Março proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua Vital de Oliveira n. 2, apparelhos ns. 8122 e 8123, enfermaria de marinha.

Freguezia de S. José

Rua Imperial n. 1, apparelho n. 5811, primeiro andar.

Freguezia da Boa Vista

Rua Barão de S. Borja n. 37, apparelho numero 11062, loja.

Rua Hospital Pedro 2º n. 4, apparelho numero 11063, loja.

Recife, 3 de Abril de 1894.

J. F. Mackintosh,
Gerente.

SOCIEDADE

Recreativa Vinte Cinco de Setembro

Convido aos meus associados a comparecerem terça feira 24 do corrente no lugar e hora do costume, para em assembléa geral empossar-se os novos eleitos, que por motivos conhecidos não tomaram parte na posse geral que teve lugar na noite do dia 14 do andante.

Antonio de Almeida
Presidente.

Irmandade DAS Almas da matriz da Boa Vista

Mesa geral

De ordem da mesa regedora desta irmandade, são convidados todos os irmãos a comparecerem pelas 10 horas da manhã do dia 22 do corrente mez, no consistorio da mencionada matriz, afim de elegerem, de conformidade com o que dispõe o § 1º do art. 50 do compromisso, um irmão para occupar o cargo de escrivão, vago por fallecimento do respectivo funccionario.

Consistorio, 20 de Abril de 1894.

Sebastião Amaral
Escrivão interino.

Devoção de N. S. da Conceição, erecta na igreja de Santa Rita de Cassia

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos carissimos irmãos á comparecerem em nosso consistorio no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de S. José d'Agonia, para a qual fomos convidados.

Consistorio da devoção de N. S. da Conceição. 19 de Abril de 1894.

O escrivão
Miguel Archanjo de Araujo Motta.

COMPANHIA

Industrial e Commercio de Estiva

Convido os senhores accionistas a apresentarem no escriptorio desta companhia os recibos de suas entradas de capital, para serem substituidos por um titulo representativo de suas acções.

Recife, 10 de Abril de 1894.

A. Fernandes
Director secretario.

Arca de Israel

De ordem do irmão presidente, convido á todos nossos irmãos para assistirem a sessão de assembléa geral, que terá lugar no dia 30 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de tratarmos de negocios de grande interesse para a corporação e que funccionará definitivamente com o numero de socios que comparecer, e tomará as medidas que forem approvadas pelos mesmos.

10 de Abril de 1894.

O secretario
J. F. Duarte.

Companhia Progresso Colonial

Chamada de capital

De accordo com o art. 5º dos estatutos desta companhia, convido os Srs. accionistas a realisarem a quinta entrada de 20 0/0 sobre o capital subscripto ou 40$000 por acção, até o dia 30 do corrente, á rua do Commercio n. 38.

Recife, 14 de Abril de 1894.—Pela Companhia Progresso Colonial

Dr. Joaquim de A. Barros Guimarães,
Director secretario.

Companhia Santa Thereza

PENNAS D'AGUA

Não podendo a Companhia fazer o favor de continuar a fornecer meias pennas d'agua, aviso aos Srs. consumidores que a partir de 1 de Maio será suspenso esse fornecimento, sendo considerados como concessionarios de pennas inteiras, na forma do contracto, todos aquelles que até tal data não mandarem aviso em contrario ao escriptorio da Companhia do Gazometro de Olinda.

Olinda, 1 de Abril de 1894.

O gerente,
A. Pereira Simões.

Veneravel irmandade do patriarcha S. José, na sua igreja do Riba-mar.

Eleição

De ordem do irmão presidente convido a todos os charos irmãos, a comparecer em nosso consistorio, no domingo, 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de administrar os trabalhos desta irmandade no anno compromissal de 1894—95.

Consistorio da veneravel irmandade do patriarcha S. José na sua igreja do Riba-mar, em de Abril de 1894.

O secretario,
Estanisláo H. de Araujo.

COMPANHIA DE

Drogas e productos chimicos

Convida-se os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio da referida companhia, á rua Marquez de Olinda n. 24, 1º andar.

Na referida assembléa será apresentado o relatorio da directoria, contas e parecer da commissão fiscal, relativo ao anno social de 1893.

Na mesma occasião se procederá a eleição dos membros da commissão fiscal que tem de funccionar no corrente anno de 1894.

Recife, 21 de Abril de 1894.

O director secretario
Graciliano O. da C. Martins.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Convidamos aos Srs. socios para reunirem-se na séde do Club domingo 22 do corrente, ao meio dia, afim de tratar-se da approvação dos novos estatutos e qualquer outro assumpto de interesse social.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 19 de Abril de 1894.

Alvaro Pinto Alves
1º secretario.

COMPANHIA DE

Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os possuidores de acções preferenciaes (Debentures) desta companhia, a receberem os juros vencidos em 1º do corrente, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 42.

Na mesma occasião serão substituidas as ditas acções por outras de igual valor, contendo os requisitos exigidos pela lei n. 177 A de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 1 de Abril de 1894.

José João de Amorim.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife á Olinda

Assembléa geral

De accordo com o art. 147 ns. 1, 2 e 3 do decreto 434 de 4 de Julho de 1891, acha-se á disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio da companhia, a cópia dos balanços do exercicio de 1892 a 1893, e relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 16 de Abril de 1894.

O presidente da directoria
A. Pereira Simões.

Companhia pernambucana de navegação

Distribuição de dividendo

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas desta companhia a receberem no escriptorio da mesma, de 16 do corrente em diante o dividendo correspondente ao semestre de Julho á Dezembro do anno findo.

Recife, 13 de Abril de 1894.

O gerente
A. Ulysses de Carvalho.

Recebedoria do Estado

De ordem do Sr. Dr. Administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão, comprehendidos nas classes ns. 19, 23 e 38 da tabella annexa a lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela fórma constante das relações abaixo, e que nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de Julho de 1883, lhes fica marcado o praso de 15 dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente, para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recursos para o Thesouro do Estado, sob pena de não serem mais attendidos fóra do referido praso.

1ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 20 de Abril de 1894.

O chefe,
Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

Classe n. 19—Empresas anonymas ou agencias não tributadas directamente em seu ramo especial de negocio.

Rs. 18:750$000

Afogados	
Contribuintes :	
Prado Pernambucano, travessa do Luccas, divisão 1.ª, quota	277$776
Graça	
Derby Club, H. Dias, idem 1.ª, idem	277$776
Hippodromo do Campo Grande, Campo Grande, idem 1.ª, idem	277$776
Recife	
Companhia Promotora de Industria de Melhoramento, Commercio, n. 42, idem 1.ª, idem	277$776
Companhia Nacional de Salica do Mossoró Assuá, Commercio n. 14, idem 2.ª, idem	416$664
Santo Antonio	
Companhia Chapellaria Norte Industrial da Bahia, Caxias n. 41, idem 2.ª, idem	416$664
Companhia Brasileira do Rio de Janeiro, idem n. 39, idem 2.ª, idem	416$664
Recife	
Empreza de Obras Publicas no Brazil, Commercio n. 13, idem 3.ª, idem	555$552
Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco, Itaparica n. 8, idem 4.ª, idem	833$44
Bôa-Vista	
Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, Aurora n. 81, idem 5.ª, idem	1:111$104
Recife	
Companhia Exploradora de Productos Calcareos, Caes do Apollo ns. 73 e 75, idem 5.ª, idem	1:111$104
Santo Antonio	
Companhia do Beberibe, 15 de Novembro n. 71, idem 6.ª, idem	1:388$880
Bôa-Vista	
Companhia Refinadora Mercantil Assucareira, José Marianno n. 54, idem 7.ª, idem	1:666$656
Recife	
Companhia The North Brasilian Sugar Factory Limityd, Commercio n. 34, idem 7.ª, idem	1:666$656
Santo Antonio	
Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá, G. A. Lima n. 2, idem 6.ª, idem	1:388$880
Recife	
Companhia Agricola Mercantil de Pernambuco, Itaparica n. 28, idem 9.ª, idem	2:222$208
Companhia Serviços Maritimos, Caes da Companhia, idem 9.ª, idem	2:222$208
Afogados	
Companhia de Fiação e Tecidos, Bemfica n. 40, idem 9.ª, idem	2:222$208
	18:750$000

Classe n. 23. Fabricas de cerveja, limonadas, licores, genebra e vinhos

Réis 5:000$000

Bôa-Vista	
Contribuintes :	
H. Foquan, rua do Dr. José Mariano, n. 12 A, divisão 1.ª, quota	94$338
Recife	
Borges & C., rua do Amorim, n. 60/62, divisão 2ª, quota	141$507
Carlos Alves Barbosa, Madre Deus n. 4, idem, idem	141$507
Eugenio Freire & C., Amorim 44, idem 3.ª, idem	188$676
Pinto & C., Madre Deus n. 8, idem 3.ª, idem	188$676
Sant Antonio	
Antonio Francisco da Costa, Penha n. 7, idem 3.ª, idem	188$676
João Bernardo Lassaite, Madre Deus n. 84, idem 3ª, idem	188$676
Recife	
Vicente Costa & C., Madre Deus n. 6, idem 3.ª, idem	188$676
João Ferreira da Costa, idem n. 10, idem, idem	188$676
Tavares Lapa & C., Amorim 1,3,5, idem 4.ª, idem	283$014
Bôa Vista	
E. A. Wander Lins, rua do Dr. José Marianno n. 42, divisão 4.ª, quota	283$014
Santo Antonio	
Manoel Regadas & C., João do Rego n. 1,3, idem 4ª, idem	283$014
Vieira Andrade & C., idem n. 36, idem 4.ª, idem	283$014
Recife	
Coelho Pinto & C., caes do Apollo n. 53, idem 5.ª, idem	377$352
Martins Viegas & C., João do Rego n. 11, idem, idem	377$352
A. A. Lemes & C., idem S/N, idem, idem	377$352
Augusto Krusse, idem n. 16, idem 6.ª, idem	471$690
Recife	
Antonio Duarte Simões & C., Largo da Assembléa n. 7, idem 6.ª, idem	471$690
Santo Antonio	
Luiz Costa & C., Pedro Affonso 29, idem 4ª, idem	283$014
	5:000$000

Classe n. 38.—Loja de moveis

Reis 5:625$000

Santo Antonio	
Contribuintes :	
Antonio Teixeira dos Santos, rua Duque de Caxias n. 36, divisão 1.ª, quota	125$000
Angelo da Motta Andrade, Marquez do Herval, n. 33, idem 2.ª, idem	187$500
Eleuterio José dos Santos, 15 de Novembro n. 81, idem, idem	187$500
Pedrosa & Santos, Dr. Feitosa n. 10, idem 3ª, idem	250$000
Pereira & Guimarães, idem n. 12, idem 3.ª, idem	250$000
Augusto Hermenegildo da Silva, idem n. 31, idem 4.ª, idem	375$000
Antonio Barbosa da Fonsecar idem n. 34, idem, idem	375$000
Viannoto F. de Souza Raul, Barão de Lucena n. 26, idem, idem	375$000
Augusto Honorato de Miranda, Dr. Feitosa n. 23, idem, idem	375$000
Theodoro Beestem, idem n. 41, idem 5.ª, idem	500$000
Eustaquio & C., idem n. 43, idem 5.ª, idem	500$000
Santo Antonio	
Sampaio Coelho & C., Barão da Victoria n. 57, idem 9.ª, idem	1:000$000
Carvalho Junior & Leite, idem n. 54, idem 10.ª, idem	1:125$000
Reis	5:625$000

MARITIMOS

Piloto

Precisa-se de um piloto a bordo do patacho nacional *Rosal*, á seguir brevemente para o Porto.

Quem pretender, dirija-se a Amorim Irmãos & C., ou ao capitão, a bordo.

Recife, 18 de Abril 1894.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Entre-Rios

Commandante Richard

E' esperado dos portos da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL

O paquete Olinda

Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 de Abril seguindo depois da necessaria demora para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no Caes da Companhia Pernambucana n. 14.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrt-Gesellschaft.

Vapor Patagonia

E' esperado da Europa até o dia 22 de Abril e seguirá depois da demora necessario para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Quesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

18—Rua do Commercio—18
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAM LINE

O paquete Calicia

E' esperado da Europa até o dia 29 de Abril seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela

Bahia, Rio Janeiro e Montevidéo

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

Companhia de Navegação Carioca

O vapor Cometa

E' esperado do norte nestes poucos dias seguindo depois da demora necessaria para

Maranhão e Pará

Tem optimas accommodações para passageiros de primeira classe.

Para carga, encommendas, passagens trata-se com os

Consignatarios

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

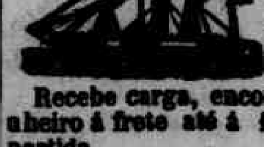
PORTO DO NORTE

Parahyba

O paquete

S. Francisco

Commandante Pinto



Segue no dia 22 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Hungarian Sea Navigation Company Adria Limited

O VAPOR

Nagy Lajos

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente e recebe carga para os portos do Mediterraneo.

A' tratar com os

Agentes

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1º andar

Rio de Janeiro

O palhabote americano «Joseph W Foster», 1ª classe, segue directo para o porto acima.

Recebe carga a frete modico a tratar com a *Companhia Industrial e Commercio de Estiva*

ESCRIPTORIO

Rua do Amorim n. 58

LEILOES

Leilão

De cerca de 20 caixas com marmelada nova e perfeita em latas de uma libra, dous barris com peixes salgados, latas com arenques, ditas com anchôvas, garrafas com licores finos e outras mercadorias.

TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL

A's 11 horas

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De diversas peças de madapolão avariado d'agua do mar.

Terça-feira, 24 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Em seguida á peças de oleado pare forro de mesa.

Por intervenção do agente

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para pequena familia; no becco da Lingoeta n. 3.

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Vende-se portões de ferro de 6 a 12 palmos, grades para cima de muro, jardim e terraço, pedaços de grade, boccas de forno, rodas de carrinho de mão; e na mesma officina precisa-se de um official para fazer carroças: defronte da fortaleza das Cinco Pontas n. 4.

— Precisa-se de um copeiro; a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Precisa-se de uma ama para engommado: no largo da antiga assembléa n. 21, Forte do Mattos.

— PRECIZA-SE de um rapaz para criado, que dê abono de sua conducta: á rua da Soledade n. 38.

— Precisa-se de uma boa cosinheira e de uma copeira; a tratar na rua da Soledade n. 82.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado declara, para fins convenientes, que a datar de 31 de Março proximo passado retirou-se da firma dos Srs Medeiros Irmão & C., inteiramente quites com a mesma e exonerado de toda e qualquer responsabilidade

Recife, 20 de Abril de 1894.

Antonio Rodrigues Soares.

Só com os filtradores

Pode ser feita a purificação das aguas. Para este fim o publico encontrará sempre no armazem de louça nacional, rua Formosa n. 27, um grande e variado sortimento dos especiaes filtradores e respiradores o que ha de mais moderno e do systema mais economico até hoje conhecido; em vista disto os seus proprietarios convidam o respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de munirem-se deste unico preservativo contra a impureza das aguas. Além disto encontra-se mais um grande e variado sortimento de jarras com torneiras, bilhas quartinhas, copos, moringues, jarrões, potes, vasos para plantas, defumadores, vasos de refego e outros muitos artigos desta natureza, por preços razoaveis.

Obras de funileiro

Grande e variado sortimento de obras de folha, assim como se acha montada uma officina desta natureza, a qual dispõe de artistas com as habilitações precisas para satisfazer qualquer encommenda com a maxima perfeição e pontualidade, fazem-se concertos por preços razoaveis.

Grande deposito de carvão vegetal

O que recebemos do interior do Estado é da melhor qualidade e vendemos em grosso e a retalho, mandando levar á casa dos freguezes; assim como recebemos grande quantidade de superior mel de urussú e do fino azeite de dendé, tudo por preços os mais razoaveis.

Rua Formosa n. 27

Importantes sitios e terrenos para vender-se

Vem-se dous sitios, a Estrada da Encanamento, com casas de vivenda, terreno uberrimo, bastantemente plantado de arvores fructiferas e com excellente agua de beber.

Assim tambem, vende-se no mesmo lugar excellentes terrenos nas mesmas condicções de bemfeitorias que tem os sitios referidos.

A' tratar com o proprietario Dr. Cardim, morador á travessa da Casa-Forte.

Carrinhos e velocipedes

para meninos e meninas, o que ha de mais chic e barato ! !

Vende-se na loja de musicas do Paiva, rua Nova n. 13.

Feitor

No sitio n. 5 da estrada de João Fernandes Vieira se precisa de um homem de meia idade, que entenda do serviço de jardineiro e limpesa de terras.

Compra-se

Uma cachorra grande e nova, na chacara junto as officinas do trem de Caxangá, rua Conde da Boa Vista n. 45.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas [illegible] o exterior das casas e armazens, [illegible] se que acharão um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes do Capibaribe n. 35, e mostras na rua da Cruz n. 18, armazem.

Domingos Antonio da Silva Beiriz

Francisca da Silva Lima Beiriz, seus filhos e mais parentes, agradecem a todos aquelles que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu prezado filho, irmão e parente, Domingos Antonio da Silva Beiriz; e os convidam, bem como as demais pessoas de sua amizade e as do finado para assistirem as missas que por alma deste serão celebradas na matriz da Boa Vista, pelas 7 1/2 horas da manhã de segunda feira 23 do corrente, 7º dia do fallecimento; pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

Antonio Gomes de Oliveira e Silva

Quarto anniversario

Emilia Gomes de Oliveira e Silva e seus filhos mandam celebrar missas ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, segunda-feira 23 do corrente, por alma de seu querido e sempre lembrado marido e pai, e convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a esse acto de religião.

Antonio Gomes de Mattos

Pelo repouso d'alma de Antonio Gomes de Mattos serão resadas missas na matriz da Bôa-Vista ás 7 1/2 da manhã de 23 do corrente, 2º anniversario do seu passamento.

Silvino Francisco da Silva Castro

Silvino Rochides da Silva Castro e Manoel André da Silva Castro e padre José Evangelista da Silva Castro tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu pai, irmão e tio, no Estado do Rio Grande do Norte, manda resar missas na matriz de Santo Antonio. ás 7 horas, no dia 23 e para assistil-as convidam seus amigos confessando-se desde já agradecidos.

Joaquim Manoel da Costa

Primeiro anniversario

Francisca de Paula Costa e seus filhos mandam resar missas por alma de seu sempre lembrado e querido esposo e pai, terça-feira 24 do corrente, no convento do Carmo, ás 8 horas, primeiro anniversario de seu fallecimento.

Ama para viajar

Precisa-se com urgencia de uma que não enjoe, para cuidar a bordo de um recemnascido, em viagem para o Rio Grande do Sul.

Contrata-se a rua do Cabugá n. 3, 1º andar.

AMA

Na rua do Aragão n. 30 precisa-se de uma cozinheira para casa de pequena familia.

Ama de leite e criada

Na Capunga, rua de Joaquim Nabuco n. 61, precisa-se com urgencia de uma de leite sem filho e de uma criada para andar com uma criança.

Ama

Na rua Direita n. 78, sobrado, precisa se de uma ama para cosinhar; paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira; no pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado encarnado.

Ama

—Precisa-se de uma que saiba cosinhar a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, (pharmacia).

Ama

Precisa-se de uma que entenda de costura simples, para uma casa de familia em Jaboatão, á tratar no Paço da Patria n. 39.

AMA

Na estrada dos Afflictos precisa-se de uma boa cosinheira; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 56, loja de ferragens.

AMA

Precisa se de uma ama que seja boa engommadeira para tres pessoas e fazer algum serviço de um menino; á rua da União n. 56.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças, dando fiança de sua conducta; á rua do Hospicio n. 3.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite para a cidade de Limoeiro: á tratar na rua da Imperatriz n. 32, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinha e outra para serviços domesticos; na rua Imperial n. 17.

Criado

Precisa-se de um criado: na botica franceza á rua do Bom Jezus n. 22.

Roubo de cavallos

Na noite de 9 para 10 do corrente, subtrahiram do engenho —Pedra Iman— tres cavallos com os signaes seguintes:

Um rodado, de grande tamanho, bom andador de baixo a meio, tendo crinas a direita, ferrado a pouco tempo, castrado e novo.

Outro castanho escuro, pequeno e muito curto, andador de baixo, tendo o pé esquerdo de côr branca, tendo duas baixas sendo uma em cada lado do lombo, parecendo ter vestigios de cangalha, poucas crinas e cauda, sendo as mesmas de pequeno tamanho.

Outro melado claro, de cauda e crinas pretas, castrado, sendo muito ardigo e bom galopador, tendo no peito um caroço, semelhante a um lobim.

Quem apprehender os referidos animaes será gratificado com a quantia de 200$000, no mesmo engenho, ou na rua do Apollo n. 42, 1º andar.

Ao commercio

Aristides Carneiro de Moraes faz sciente que comprou, livre e desembaraçada de qualquer onus, a casa de molhados pertencente ao Sr. Manoel Pereira Gomes, sita no povoado de Chã de Carpina, lado da cidade de Pão d'Alho; e para que não appareça duvidas futuras, convido aos credores do referido Manoel Pereira Gomes a comparecerem no praso de oito dias para reclamarem o que for a bem de seus direitos, e findo este praso responsabilidade alguma me caberá.

Carpina, 20 de Abril de 1894.

Aristides Carneiro de Moraes

MUTILADO

ILEGIVEL

D. e A.—Feitas as intimações requeridas passe edital.

Recife, 20 de Abril de 1894.—P. de Lyra.

Em comprimento deste meu despacho, foi a mencionada petição presente ao distribuidor do juizo, que a distribuio ao escrivão Giraldes; depois do que foram intimados pelo conteúdo da mesma petição e despacho o Banco de Credito Real deste Estado, na pessoa do gerente, e o presidente da Junta de Correctores desta cidade, do que passou o respectivo official de justiça a certidão competente, e passou-se o presente edital, pelo theor do qual hei por intimado ao detractor das letras a que se refere a petição aqui transcripta, ou a quem estiver de posse dellas, por todo o conteúdo da supra citada petição e despacho nella exarado; bem como a quaesquer outros interessados, para que dentro do prazo de um anno, contado da data da publicação deste, venham a juizo allegar seus direitos com relação a taes letras, sob pena de, não o fazendo dentro do mencionado prazo, ser o supplicante autorisado a perceber os respectivos juros e ordenar-se que se lhes passem duplicatas das mesmas letras, satisfeitas as formalidades do precitado decreto, tudo de conformidade com o que se acha requerido na supracitada petição.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 20 de Abril de 1894.

Paga este 200 réis de sello e 500 réis de emolumentos pela assignatura.

Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, escrivão interino, o escrevi.

João Alvares Pereira de Lyra

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da Fazenda Estadual de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 1 de Maio do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes penhorados por execução da Fazenda:

Freguezia de S. José

O sobrado n. 30 á rua d'Assumpção, com duas portas de frente, sendo uma da escada, o pavimento terreo com duas salas, dous quartos, cosinha fora, medindo de frente tres metros e quarenta centimetros e de fundo dezeseis metros e cincoenta centimetros, quintal murado, o primeiro andar tem duas janellas, varanda de ferro, duas salas, tres quartos, cosinha fora, sotão em salão alguma cousa estragada, avaliado em tres contos de reis. Pertence a João Francisco Regis do Rio Carvalho.

A casa n. 51 á rua do Coronel Suassuna com duas salas, dous quartos, cosinha fora, porta e janella de frente, medindo de frente quatro metros e sessenta centimetros, e de fundo dez metros e oitenta e cinco centimetros, quintal pequeno murado, avaliado em oitocentos mil reis. Pertence a Luiz Pereira de Faria.

A casa n. 62 á rua do Padre Muniz, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cosinha fora, medindo de frente tres metros e vinte centimetros e de fundo onze metros e vinte centimetros quintal murado, cacimba meieira, avaliada em um conto e duzentos mil reis, Pertence a Bernardino Gomes de Carvalho.

A casa n. 76 a rua do Padre Nobrega com duas portas de frente, duas salas, dois quartos, cosinha interna, sem quintal, medindo de frente quatro metros e oitenta centimetros e de fundo sete metros e cincoenta centimetros, avaliada em quatro centos mil reis. Pertence a Manoel Gomes Viegas.

A casa n. 43 a rua do Coronel Suassuna, com duas portas de frente e uma porta que dá para o becco do Vinagre, uma sala, dous quartos, cosinha interna, medindo de frente quatro metros e sessenta centimetros e de fundo cinco metros e quinze centimetros, em máo estado, não tem quintal, avaliada em quinhentos mil reis. Pertence aos herdeiros de Antonio José Pinto.

Freguezia de Afogados

A casa n. 7 B, no becco real da Torre, de taipa, com duas, salas, dous quartos, cosinha interna, terreno foreiro, medindo de frente quatro metros e quarenta centimetros e de fundo oito metros e setenta centimetros, quintal em aberto, em máo estado, avaliada em cento e cincoenta mil reis. Pertence a Tiburtino Gonçalves de Mello.

A casa n. 30 á rua do Quiabo, de pedra e cal, com uma porta de frente e duas janellas, quatro quartos, duas salas, cosinha interna, mede de frente seis metros e oitenta centimetros e de fundo treze metros e cinco centimetros, sotão em salão, uma puchada no oitão, quintal em aberto, em completo estado de ruinas, avaliada em trezentos mil reis. Pertence a Julio Avelino dos Santos Lima.

A casa meia'agua n. 1, no becco do Macedo, de pedra e cal com porta e janella de frente, uma sala, um quarto, medindo de frente quatro metros e trinta centimetros e do fundo dous metros e setenta centimetros, não tem quintal, avaliada em cento e cincoenta mil reis. Pertence a Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão.

Freguezia da Varzea

Duas casas no lugar das Barreiras em Caxangá, uma medindo cinco metros e oitenta e seis centimetros de frente, sete metros e oitenta centimetros de fundo, duas janellas e uma porta, duas salas. um quarto cosinha dentro, por cincoenta e dous mil e oitocentos reis, já feito o abatimento legal, e a outra medindo dois metros e noventa e seis centimetros de frente, sete metros e tres centimetros de fundo, duas portas e duas salas, pela quantia de vinte dous mil quinhentos reis, tambem feito o abatimento da lei. Pertencem a Estevão José Ferreira.

E para constar passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de Abril de 1894.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião Rigueira Pinto de Sousa.

O Dr. Joaquim Maia e Silva, juiz do 2· districto do municipio de Olinda, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 10 de Maio vindouro depois da audiencia deste juizo será vendido em praça publica o seguinte:

Uma casa de taipa, coberta de telha, em terreno proprio, no lugar denominado «Porto da Madeira de Baixo», com 2 janellas de frente e porta e 1 janella no oitão, com 1 salas, 2 quartos, cosinha externa com 1 janella, quintal em aberto, medindo de frente 4 metros e 69 centimetros, e de fundo 10 metros e 70 centimetros, avaliada em 500$000, cuja casa vai a praça para pagamento de execução que por este juizo move o coronel Frederico Chaves contra Henrique Ferreira Pontes e sua mulher.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado neste districto de Beberibe, aos 18 de Abril do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1894, 5.· da Republica dos Estados do Brazil.

Eu José de Mello Carneiro, escrivão interino o escrevi e assigno.

Joaquim Elizio de Maia e Silva.

Beberibe, 19 de Abril de 1894.

O escrivão.

José de Mello Carneiro.

Edital n. 26

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

De ordem do Dr. inspector geral da Instrucção Publica, faço saber aos professores em disponibilidade abaixo declarados, os quaes tem mais de 25 annos de exercicio, que, em virtude de ordem do Dr. Governador do Estado, contida em officio de 19 de Março passado, devem, dentro do praso de 45 dias, a contar da data do presente edital, apresentar-se a junta medica do estado, afim de serem inspeccionados de saúde.

—

Relação a que se refere o edital supra:

Manoel Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.
Thereza Josephina da Cunha Salles.
Benjamin Constant da Cunha Salles.
Clara Olympia de Luna Freire.
João Lindelino Dornellas Camara.
Maria Christina Cavalcante Pessoa Cezar.
Gracilliana Feliciassima Cabral.
Carlos José Dias da Silva.
Maria do Rosario Pinheiro.
Leoncia de Luna Freire.
Antonia dos Anjos da Porciuncula.
Digna de Santa Rosa.
Hermellino Eliseu da Silva Caneca.
Izidoro Marinho Cezar.
Maria Theolinda de Macedo.
Izabel Francisca de Quental.
João José Ribeiro.
Maria Francisca de Souza.
Felix Valois Correia.
Theresa Emilia de Souza Gomes.
Maria Marcionilla Pereira de Lima.
Amelia Augusta de Moraes Quintal.
Felismina Adolpha da Cunha Salles.
Paulina Marcelina de Almeida.
Thereza Alexandrina de Barros Mello.
Maria Paulina Alves dos Santos.
Maria Clara de Mello Figueira.
Leopoldina Romana Mendes Gonçalves.
Manoel Felix do Nascimento.
Leovegilda Maria da Silva Cordeiro.
Felisbina Constança d'Azevedo.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 12 de Abril de 1894.

O secretario,

Pergentino Saraiva d'Araujo Galvão

1ª secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 19 de Abril de 1894.

De ordem do Exm. Dr Governador do Estado e em additamento ao edital de ······ faço publico que ao provimento dos officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Amaragy, concorreu tambem no prazo legal o tenente Manoel Martins da Cunha Seabra.

O secretario,

João Augusto Ferreira Lima.

1ª secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 19 de Abril de 1894,

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico para conhecimento dos interessados, que acha-se aberto o concurso para o cargo de juiz de direito do municipio de Leopoldina, visto não ter magistrado algum requerido remoção para esse municipio no prazo marcado em edital de 5 de Fevereiro ultimo conforme determina o Regulamento de 23 de Janeiro do anno findo, expedido para execução de lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891. De accordo com o acto de 12 de Agosto, tambem do anno passado, fica marcado o prazo de noventa dias, para inscripção, nesta secretaria, dos candidatos ao referido cargo. O concurso terá lugar no edificio em que funcciona o Superior Tribunal de Justiça, perante a mesma commissão, nomeada em 21 de Novembro ultimo, devendo ser observadas as disposições dos citados Regulamentos de 23 de Janeiro e instrucções de 12 de Agosto.

O secretario,

João Augusto Ferreira Lima.

DECLARAÇÕES

Faz-se publico a quem interessar, que Felice Segalla requereo abrir uma fabrica de vinhos e licôres á rua Fernandes Vieira n. 9 (sitio denominado quatro leões), devendo quem com isso se julgar prejudicado dirigir a Prefeitura sua reclamação fundamentada, no praso de 8 dias, para o fim de ser attendido, se for julgada procedente.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 14 de Abril de 1894.

O secretario,

Joaquim José Ferreira da Rocha.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria se declara que no dia 26 do corrente (quinta feira) ás 10 horas da manhã se fará pagamento ás amas de criação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de Abril de 1894.

O escrivão,

José Honorio B. de Menezes.

Aug.·. e Resp.·. L.·. Cap.·.

VIGILANCIA E SEGREDO

Sess.·. magn.·. de fil.·. reg.·. e inic.·. quarta-feira 25 do corrente, ás 7 horas da noite, no templo á rua da Imperatriz.

São convidadas as SSen.·. LL.·. Conciliação e Cavalleiros da Cruz e todos os MMç.·. avulsos no gozo de seus direitos.

O secret.·.

J.·. A.·. G.·. M.·. 17.·.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 6.ª corrida a realizar-se no dia 29 de Abril de 1894, sendo a corrida no Hippodromo do Campo Grande.

1.º PAREO—**Consolação** — 800 metros —Animaes de Pernambuco. que não tenham ganho 1.º e 2.º premios nos prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Prosperidade**—1.200 metros—*Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Animação** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Liberdade** — 1609 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

5.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 1.750 metros—*Handcap*. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**Velocidade** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Experiencia**— 1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

A inscripção terá logar terça-feira 24 do corrente no logar e hora do costume.

Os pareos só serão realizados, inscrevendo-se e correndo pelo menos 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Nenhuma proposta será lida sem o valor da inscripção.

Os pareos Prosperidade, Animação, Liberdade e Experiencia não contarão victoria.

A tabella do peso dos pareos *Handcap* é a seguinte:

Prosperidade—Piramon 57 kilos, Huguenote e Maurity 56 kilos, Plutão, Dublin, Pyrilampo e Triumpho 54 kilos, Turco 2.º, Pygmeu e Tudo é 53 kilos, os demais 50 kilos.

Derby Club de Pernambuco—Petropolis 57 kilos, Napolitano e Attlante 54 kilos, Apollo 55 kilos, Goyanaz 50 kilos, os demais 46 kilos.

De accordo com o art. 5.º não poderão ser inscriptos no pareo—

Consolação os animaes Debique e Jarde

Prosperidade Aventureiro e Bismarck 2º.

Animação Nababo e Hirondelle.

Liberdade os dos pareos Consolação, Prosperidade, Animação e mais Gallet, Malaio, Tudo é, Ally-Sloper, Patchouly, Berlim, Dublin, Huguenote, Piramon, Plutão, Maurity, Triumpho, Ida, Pygmeu e Pyrilampo.

Velocidade os do pareo Prosperidade e mais Maurity, Pyrilampo, Plutão, Huguenote, Triumpho, Turco 2.º, Pygmeu, Ida, Hirondelle, Dublim e Piramon.

Experiencia os do pareo Prosperidade e mais Piramon.

Secretaria do Derby-Club 19 de Abril de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO

A. A. Gomes Penna.

COMPANHIA DA

Estrada de Ferro de Ribeirão á Bonito

De ordem da directoria, convido aos Srs. accionistas a comparecer na reunião da assembléa geral ordinaria, convocada para o dia 30 de Abril á 1 hora da tarde, que terá lugar no salão da Associação Commercial Agricola, para o fim de tomar-se conhecimento dos actos da administração, balanço, etc.

Recife, 14 de Abril de 1894.

O director secretario

Carneiro da Cunha.

Sen.·. L.·. j.·. Cap.·. Cavall.·. da Cruz

S.·. F.·. P.·.

Convido aos OObbr.·. desta Off.·. a assistirem á sess.·. d'Inic.·., que terá lugar, segunda-feira, 23 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite.

Gr.·. do Recife, aos 19 de Abril de 1894.—E.·. V.·.

A.·. N.·. Coimbra 30.·.

V.·.

COMPANHIA

Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

Substituição de debentures

São convidados os Srs. possuidores de debentures desta companhia á apresentarem no escriptorio da mesma, nos dias uteis, de meio dia á 1 hora da tarde, os respectivos titulos e receberem outros com os requisitos do decreto de 15 de Setembro de 1893, em substituição, daquelles.

O gerente

Antonio Pereira Simões.

Veneravel

Confraria do Senhor Bom Jesus da Viasacra em sua igreja da Santa Cruz

De ordem do irmão provedor, convido aos nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no domingo 22 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, paramentados com seus habitos, afim de irmos acompanhar a procissão do Glorioso S. José d'Agonia, que sahirá do convento do Carmo; para a qual tivemos convite.

Secretaria da veneravel confraria do Senhor Bom Jesus da Viasacra, 19 de Abril de 1894.

O escrivão interino

José de Azevedo Mendonça.

IRMANDADE DO

Divino Espirito Santo do Recife

Conselho fiscal

Em vista do disposto no art. 68 do compromisso desta irmandade, convido aos carissimos irmãos ex-juizes e bemfeitores á comparecerem neste consistorio domingo 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, para de conformidade com a ultima parte do art. 83 do mesmo compromisso, proceder se a consulta dos irmãos que hão de compor a nova mesa regedora.

Consistorio de irmandade do Divino Espirito Santo do Recife, 19 de Abril de 1894.

O procurador geral

Domingo Silva.

Alfandega

Terrenos de marinha em Bôa Viagem, Piedade, Venda Grande, Candeias, Paiva, Gaibu' e Nazareth do Cabo.

De ordem do Sr. Dr. inspector, não convindo aos interesses da fazenda que continuem em abandono ou sendo utilisados por particulares sem nenhum titulo de concessão nas condições da lei e sem as obrigações que dessa concessão devem decorrer, os terrenos de marinha da praia de Boa-Viagem e da Piedade, Venda Grande, Candeias, Paiva, Gaibú e Nazareth do Cabo, são convidados todos aquelles que se julgarem com direito a preferencia no aforamento dos mesmos terrenos, taes como os possuidores dos terrenos contiguos, a virem requerer essa preferencia, de accordo com o Regulamento que baixou com o Decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, o que deverá ser impreterivelmente feito no prazo de 30 dias que fica pelo presente marcado, a contar da sua primeira publicação, sob pena de não ser respeitada nenhuma posse e nenhum direito a tal preferencia, dispondo livremente a fazenda dos referidos terrenos e concedendo-os por aforamento a quem os pretender e satisfazer as formalidades legaes.

Cumpre accrescentar que já se acham nesta Repartição e pendem de despacho alguns requerimentos pedindo aforamento de terrenos comprehendidos nos de que acima se trata.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 27 de Março de 1894.

O chefe,

Luiz Frederico Codeceira.

Derby-Club de Pernambuco

Não tendo comparecido accionistas para a assembléa geral ordinaria que devia ter logar em 14 do corrente mez, apezar de ter sido convocada pelo 3.ª vez, e havendo ultimamente pedido demissão dois directores, convido —pela ultima vez—os Srs. accionistas, para no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde na séde desta Companhia, procederem á eleição de novos directores e ao que determina o art. 142 § 1.º do decreto de 4 de Julho de 1891.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco 19 de Abril de 1894.

Joaquim L. Teixeira.

Thesoureiro.

Companhia DE Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados pela terceira vez os Srs. accionistas a comparecerem a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente para resolverem sobre a proposta da reforma dos estatutos submettida em assembléa geral de 2 do mez proximo passado § 5 do art. 44 dos estatutos da companhia bem assim de outros artigos).

A assembléa deliberará seja qual for a somma de capital representado pelos Srs. accionistas presentes, de conformidade com o § 1· do art. 131 da consolidação das leis das sociedades anonymas.

Recife, 20 de Abril de 1894.

Manoel João de Amorim

Presidente.

Santa Casa de Misericordia do Recife

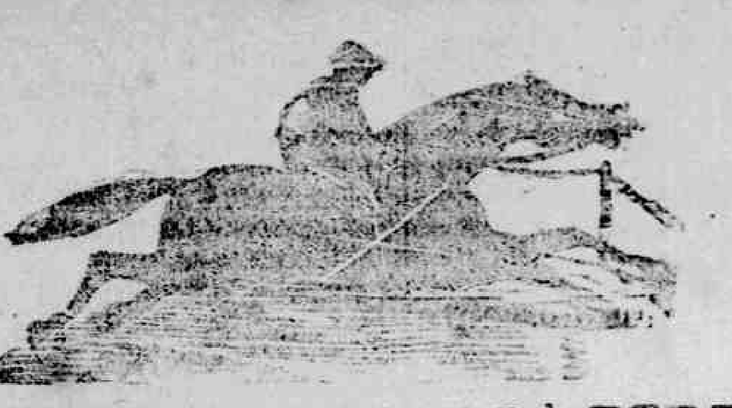
De ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, estão em concurrencia a construcção de um armazem no caes do Apollo em frente a ponte Buarque de Macedo, conforme a planta existente nesta secretaria, e a de um muro no Hospicio de alienados, por metro quadrado. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas nesta mesma secretaria até o dia 24 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de Abril de 1894.

O escrivão

José Honorio B. de Menezes.

PRADO PERNAMBUCANO



PROGRAMMA DA 14.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 22 de Abril de 1894

1.º Pareo—**Experiencia**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios no Derby e Hippodromo. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Beija-flôr 2.º	5	Rodado	Pernamb.	54	Encarnado e branco.	C. Abreu.
2	Fumaça 2.º	5	M. Raposo	«	54	Rosa e azul	Ferreira & Irmão.
3	Caicó	5	Russo.	«	54	Azul e encarnado	S. G de Medeiros.
4	Philomomo	5	Rodado	«	54	Verde e rosa	J. Furtado.
5	Toulon	5	Rosilho	«	54	Preto e ouro	Cruz & C.
6	Vingança	5	Russo	«	54	Grenat e azul	J. S. Resende.
7	Ybo	5	Melado	«	54	Encarnado e preto	F. Ramos.

2.º Pareo—**Turf Pernambucano**—1.010 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º. 50$000 ao 2º, e 25$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Nababo	5	Alazão	Pernamb.	52	Azul e encarnado	Coud. Cruzeiro
2	Malaio	5	Mellado.	«	52	Verde e ouro	J. Moraes.
3	Ally-Slopper.	5	Russo	«	52	Ouro e preto	A. M. de Almeida.
4	Patchouly	5	»	«	52	Encarnado e branco	M. J. Alves.

3.º Pareo—**Marmotaia**—1.150 metros—Animaes pungas e pelludos. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2º e 03$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Rusticano	4	Alazão	Pernamb.	54	Grenat. e ouro	Coud. Pelotense.
2	Athleta	3	Castanho	«	51	Lyrio	Coud. Colombo.
3	Radamés	4	Preto	«	54	Verde ouro e bonet br.	Coud. Brasileira
4	Bonina	5	Zaino	«	54	Ouro e preto	C. C. dos Santos.
5	Douradilho	5	Douradilho	«	56	Azul e ouro	Coud. Colombo.

4.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.300 metros—HANDICAP—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Plutão	5	Rodado	Pernamb.	52	Verde e amarello	C. Nerandia.
2	Pyrylampo	5	Fordilho	«	52	Rosa e preto	A. Silva.
3	Nababo	5	Alazão	«	48	Encarnado e azul	Coud. Cruzeiro.
4	Dublim	5	Rodado	«	50	Ouro e preto	Azevedo & C.

5.º Pareo—**Sportman**—1.300 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Regente	5	Alazão	Pernamb.	52	Azul e encarnado.	Coud. Cruzeiro.
2	Vivaz	5	Castanho	«	52	Verde e rosa	S. Doria.
3	Toulon	5	Rosilho	«	52	Ouro e preto	Cruz & C.
4	Frontin	5	Rodado	«	52	Rosa e preto	A. Silva
5	Vingador	5	»	«	52	Enc. e bont. prt.	Coud. 1.º de Junho.
6	Patrisen	5	Castanho	«	52	Rosa e azul	M. Pereira.
7	Teno 2º	5	Alazão	«	52	Amarello e roxo	Azevedo & C.
8	Euireb	5	Rodado	«	52	Ouro e preto	A. Silva.

6.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1.850 metros—*Handcap*—Animaes de qualquer paiz. Premios: 460$ ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Radamés	4	Preto	Pernamb.	45	Verde ouro e bt. brc.	Coud. Brazileira.
2	Atlante	5	Alazão	«	54	Verde e amarello	Coud. Independencia.
3	Petropolis	5	«	«	53	« «	Item.
4	Guayanás	5	Castanho	S. Paulo.	51	Preto e ouro	C. Fluminense.
5	Napolitano	5	Alazão	«	51	Grenat e ouro	F. C. Rezende.

7.º Pareo—**Derby Club de Pernambuco**—1.250 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco Premios: 300$000 ao 1.º 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Bismarck	5	Rodado	Pernamb.	54	Azul e encarnado	Correia Rezende.
2	Piramon	5	Castanho	«	54	Branco e Amarello	Coud. Bella Vista.
3	Aventureiro	5	»	«	54	Grenat e musgo	A. Meira.
4	Plutão	5	Rodado	«	50	Verde e amarello	Coud. Nerandia.

8.º Pareo—**Impressa**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho primeiros e segundos premios nos prados do Recife em 1893 e 1894, contando ou não victoria até 20 de Março de 1894. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

N.º	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Osman	5	Rus. talhado	Pernamb.	54	Encarn. e preto	C. V. do Rio Branco.
2	Aquidaban 2.	5	Rodado	«	54	Ouro e preto	C. União.
3	Ereb	5	«	«	54	Rosa e preto	A. Silva.
4	Petronella 2.º	5	»	«	54	Encarnado	C. 10 de Maio.
5	Beija-flôr 2.º	5	«	«	54	Branco e encarnado	C. Abreu.
6	Camponez	5	Baio	«	54	« «	J. H. Oliveira.
7	Altivo	5	Zaino	«	54	Encarnado e preto	C. Provinciana.

Observações

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 21 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres, autoridades civis e militares e imprensa.

PREÇOS

Entrada Geral . . . . . . 1$000

A Entrada para Senhoras é GRATUITA

Secretaria do Prado, 19 de Abril de 1894.

O secretario,

José G. S. Gouveia.

Companhia exportadora de alcool e aguardente

Chamada de capital

De accordo com o art. 7· dos estatutos desta companhia, convido aos Srs. accionistas a realisarem o sexta entrada de 10 0/0 sobre o capital subscripto ou 10$000 por acção, até o dia 30 do corrente mez, á rua nova de Santa Rita n. 57.

Recife, 16 de Abril de 1894.

A. Magalhães da Silva

Director secretario.

Companhia de Tecidos Paulista

No escriptorio provisorio á rua da Cruz n. 4, pavimento terreo, do dia 20 do corrente em diante, pagar-se-ha os juros das obrigações preferenciaes de 8 % ao anno, relativamente ao 2· semestre.

Recife, 17 de Abril de 1894.

J. A. Saraiva Junior

Director secretario.

MUTILADO

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15

ARTIGOS A' MODA ESPECIALMENTE RECOMMEN...

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — Sapocett, ... Creme saponacêa para a barba. — Creme de Morangos e Creme de Pepinos, para dar fresc... cutis. — Stilboida cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — Agua Atheniense e Agua ... os cuidados de cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de Cochl... Agrião para os cuidados da boca. Perfumes para o lenço: Heliotropio branco. Imperial Russo, Prim... Hespanha, Pão-Rosa, Perfume da França, Jicky, Renascimento Brasileiro. — Póde Cypris para ... cutis - Agua de Coloni...

ARMAZEM DO LOUVRE

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

CASA DE CONFIANÇA

Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre variadissimo o sortimento que mantém emse das brancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casamentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS

Rua Primeiro de Março n. 20 A

TELEPHONE 158

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO DE

Firmino Candido de Figueiredo

Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene

Propagadores

Baptista & Figueiredo

Encontra-se em qualquer pharmacia.

Rodolpho Antunes & C.ª

67 Rua Duque de Caxias 67

A

Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & C.ª

67—Rua Duque de Caxias—67

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.

Novo sortimento recebeu a

NOVA ESPERANCA

63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam

PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos

NOVA ESPERANCA

63 Rua Duque de Caxias 63

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.

48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior prestesa e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO

49-Rua Barão da Victoria-49

Passementerie

Em seda e vidro, brancos pretos e de cores

Grande variedade recebne

A BRISA

Conrado Antunes & C

Espartilho

Novo sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

Meias

Para crianças, homens e senhoras grande sortimento receberam

Conrado, Antunes & C.

A BRISA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA n. 4, 6, 8 e 10

Bolsas inglezas

Para cobrança, receberam

Conrado Antunes & C.

A BRISA

Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via

58 A—Rua da Imperatriz—58 A

DE

Othon Silva & C.

Sitio

Vende-se um sitio no Arrayal, com casa e commodos para grande familia: á tratar no mesmo, rua da Harmonia n. 2.

Attendite et videte!

José Samuel Botelho, fabricante de bouquets do mais apurado gosto, para casamento, baptisado, ou outro qualquer acto: póde ser procurado á rua da Cadeia n. 43, loja de selleiro, ou na sua residencia, rua da Conceição n. 3, Boa Vista.

Cautella do Monte de Soccorro

Ouro, prata e brilhantes, em obras velhas e aproveitaveis, sendo de bôa qualidade, paga se pelo maior preço do mercado, na rua estreita do Rozario n. 1, officina de relojoeiro.

Criado

Precisa-se de um criado; á tratar na rua Duque de Caxias ns. 56 e 58, loja das Estrellas

Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Paysandú n. 19

Criado

Precisa-se de um criado: á tratar na rua 15 de Novembro n. 81, ou Imperatriz 17.

Cosinheira

Precisa-se d'uma cosinheira, rua de Hortas n. 24, 2.º andar.

Os tres Jacarés

Brevemente sahirá a luz um novo livro de sortes com o titulo os tres Jacarés divertimento para as tres noites de S. Antonio, S. João e S. Pedro etc. que publica o Sr. F. Silva.

Engenho

Arrenda-se um engenho na comarca de Palmares, distante da estação de Agua Preta 2 1/2 leguas, bom terreno muito fertil, bom motor moente e corrente, boas mattas faz-se negocio com a safra e seis annos de arrendamento quem pretender dirija-se á Camisaria Pernambucana, que achará com quem tratar, á rua 15 de Novembro n. 54.

Cavallos furtados

Comarca de Igoarassu'

Furtaram do engenho Desterro em 15 de Março corrente, dous cavallos e dous burros, sendo: um cavallo russo, andador de baixo a meio, velho, com as letras F P C em um só ferro; outro rodado andador de baixo a esquipar, andarilo, com os pés abertos, marca de bexiga sobre o espinhaço; um burro russo a rodado, com a cabeça pedrez, grande, pesado, com a ribeira 1 e com um ferro emitando um V; uma burra castanha escura, andando baixo obrigado, com o ferro F P C, ardiga e com uma ferida do lado sobre as costellas. A pessoa que descobrir esses animaes dá-se a gratificação de 200$000.

Vende-se

O deposito de café moido á rua do Rangel n. 65; á tratar na rua Direita n. 22.

Telhas francezas

Vende-se por preço baratissimo telhas de Marseille, dos acreditados fabricantes Roux Fréres—: no armazem n. 8 da rua do Barão de Triumpho.

Propriedade á venda

Vende se uma excellente propriedade nos Remedios com 4 casas de tijollo, grande olaria, 200 pés de coqueiros, e outras fructeiras; tem muito bom porto para navegação a qualquer hora, um importante viveiro, e tem proporções para fabrica ou distilação: á tratar no escriptorio commercial á rua Duque de Caxias n. 72, 1 andar.

Bichas de Hamburgo

Vende se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 16

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de ... milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Serviço mortuario

A casa de armações da rua Duque de Caxias n. 25 (antiga das Cruzes tem sempre á disposição de seus freguezes e mais de quem necessitar, o melhor sortimento em ataúdes habitos, corôas e mais necessario para enterro e funeraes. Incumbe-se outro sim, de fornecimento de carros funebres e de acompanhamento. licenças, etc., etc

Todo a preço o mais modico possivel. Póde servir á qualquer hora do dia ou da noite.

Paula Mafra & C.

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias que tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma. Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. ROUQUAYROL

22 Rua da Cruz n. 22

Padaria

Vende-se uma padaria bem afreguesada, em boa localidade: quem pretender póde deixar carta no escriptorio deste Diario com as iniciaes A. J.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer Boa Cosinha é preciso Boa Manteiga

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES

em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

CASA PINET, MARCASSIN, FUNDADA EM 1852, PARIZ

EXPLOTAÇÃO GERAL DO CAUTCHUC

POR MEIO DE NOVOS PROCESSOS APERFEIÇOADOS

Especialidade em Instrumentos de Medicina e Chirurgia

Tubos — bicos de mamadeiras — colchões — saccos para gaz — fundas — almofadas — injectadores — orinoes — pessarios, etc.

N. B. A grande voga dos nossos productos que sempre vai augmentando tendo dado lugar a falsificações, convem exigir as nossas marcas EM. FJ.

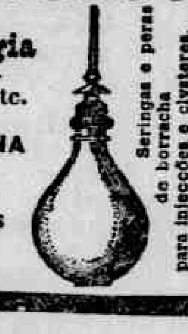
ESPECIALIDADE EM BEXIGAS DE BORRACHA PARA FUMADORES

Envião-se os Catalogos franco.

FOURNIER & PUJALET, SUCCES

34, rue Turbigo, PARIZ

FABRICA: AUX LILAS, PERTO DE PARIZ.



VERDADEIRAS PILULAS DO DR BLAUD

Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas) e a Formação das meninas.

A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a Junta d'Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.

Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como atraz.

DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES

NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dr Blaud não se vendem senão em frascos a 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, mas nunca por miudo.

PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PARA CURAR

a ANEMIA — o RACHITISMO

a LEUCORRHEA — as ESCROPHULAS

o RHEUMATISMO — a TISICA, etc.

O

de EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO

é mais efficaz ainda do que o oleo crú de figado de bacalhao

O GOSTO do Vinho Vivien e TÃO AGRADAVEL que as mesmas crianças tomam-no com prazer.

Nas principães pharmacias. — PARIS, Rue Lafayette, 126

LICOR DO DR LAVILLE — GOTTA RHEUMATISMOS

Especifico provado da GOTTA e dos RHEUMATISMOS, acalma as dôres as mais fortes. — Acção prompta e certa em todos os periodos do accesso.

F. COMAR & Filho, 28, Rue Saint-Claude, PARIS.

VENDA POR MIUDO. — EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificacões.

Criado

Precisa-se de um menino de mais ou menos 10 annos de idade, para casa de uma familia estrangeira sem filhos; á tratar na rua Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

28 Rue Bergère CHABLE PARIS

CITRATO DE FERRO CHABLE

300,000 Curativos de Gonorrhea

Fluxos brancos

Perdas seminaes

Debilidades dos Orgãos

EM TODAS AS PHARMACIAS

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO

PEPTONATO DE FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO

Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO:

13, Rue Grenier-St-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias

E' de graça

Marmellada crystalisada

Em tijollos

Um por 100 reis!

9-Rua Estreita do Rosario-9

FOÇAS MENDES & C.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario.»

Engomadeira

—Precisa-se de uma mulher que entenda de serviço de engomados, no sitio n. 5 de Fernandes Vieira.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, que queira ir para fora da cidade; á tratar na Praça do Commercio n. 14, 1º andar.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua Paysandú n. 19

Ao publico e ao commercio

Francisco Fabião do Monte, declara que nesta data comprou aos Srs. Costa Ramos e C., o seu estabelecimento de mercearia sita á rua do Capitão Antonio de Lima n. 32, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Quem se julgar credor do mesmo, apresente suas reclamações no praso de 3 dias, para ser attendido.

Arrumadeira

Precisa se da uma criado nacional ou estrangeira, a quem se pagará bom ordenado, para o serviço de arrumação e asseio de uma casa de pequena familia e que durma na casa.

Rua do Conde de Boa-Vista n. 45, junto ás officinas de Caxangá.

Estrellas d'America

Não cessa o queima

Ao queima! ao queima!

Tem causado especie, mesmo admiração, em face do cambio de 9, os preços por quanto vendemos as fazendas do nosso estabelecimento. E incrivel! só se vendo. Um passeio AS ESTRELLAS D'AMERICA:

Madapolão Fantasho, lavado, peça 5$000.

Lã e linho alcochoado, alta novidade, 1$ o covado.

Foulardine de bolas, lindos padrões, 700 rs. o covado.

Cobertores de lã, grandes, 2$500 um.

Gorgorina de bolas 600 rs. o covado.

Merinós pretos de 800 rs. a 4$000.

Sedas de lyrico forta cores 2$200 o covado.

Cambraias bordadas com um metro de largura 1$200 o covado.

... finas 240 rs. o covado.

Gentil pernambucana 700 rs. o covado.

Panamá lin... 600 rs. o covado.

Vestidos bordados a seda.

Lãs de quadro, 300 rs. o covado.

Linho chinez, 500 rs. o covado.

Verbutinas de todas as cores.

Lãs americanas 240 rs. o covado.

Baptistas finissimas 500 rs. o covado.

Fichus de 1$ a 14$.

Fichus de linho, grandes, 7$ um.

Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça de 20 varas.

Córtes de casemira para calça 7$ um.

Flanella de lã azul e preta 3$ o covado.

Merinós de cores 1$200 o covado.

Mantilhas pretas de seda 4$ uma.

Ditas de cores, de seda 7$ uma.

Ditas de algodão 3$ uma.

Flanella de lã para camisas de homem, 600 rs. o covado.

Ditas para paletot e calça (de lã) 2$ o covado.

Etamines, 600 rs. o covado.

Sedas chinezas, 1$400 o covado.

Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado.

Cretone bahiano, 600 rs. o covado.

Cretones francezes e inglezes

Merinós pretos e de cores, lavrados, 1$800 o covado.

Vestidos brancos bordados, diversos preços.

Vestuarios para baptisados, de 10 a 50$.

Voille de lã 1$200 o covado.

Fustão de cores para calça 4$ o corte.

Setins de todas as cores,

Surah diversas cores.

Cortinados de cambraia 10$ o par.

Mosquiteiros diversos preços.

Cortinados de crochet, de 14$ a 40$.

Colchas de crochet 10$ uma.

Cortes de colletes de fustão, brancos e de cores 3$000 um.

Colchas de cores, grandes, 4$ uma.

Baeta encarnada e azul.

Lãs com listas de seda, 2$500 o covado.

Sedas pretas lavradas de 2$500 á 8$ o covado.

Gorgorão de seda pura de 6$ á 10$ o covado.

Casemira ingleza, preta e azul, 6$ o covado.

Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. o covado.

Cambraia transparente de 4$ á 8$ a peça.

Dita victoria de 4$600 á 8$ a peça

Um completo e variado sortimento de miudezas.

Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.

Um completo sortimento de casemiras de cores.

Preços sem competencia.

Continúa o queima

NAS

Estrellas d'America

12=Rua 1º de Março—12

ANTIGA DO CRESPO

Marques & Lima

Vinho Bordeaux

Fronsac e Medoc

Vende se em quartolas e engarrafados na

Adega Portugueza

Rua das Larangeiras n. 4

Eanes Barbosa, Cooper & C,

Cosinheira

—Precisa-se de uma cosinheira que compre e cosinhe bem, para quatro pessoas, entra as 8, sahe as 4 e dorme onde quizer, não trabalha nos domingos: á rua Nova n. 13.

Aluga-se

Por deliberação da mesa regedora da irmandade das Almas do Recife, aluga-se o sitio da estrada do Maduro, com boa casa de vivenda e renda de mucambos: os pretendentes dirijam propostas em cartas fechadas ao consistorio daquella irmandade, de 10 ás 3 horas da tarde, as quaes serão abertas e resolvidas na sessão da referida mesa regedora, quinta-feira, ás 3 horas da tarde

Consistorio da irmandade das Almas do Recife, 19 de Abril de 1894.

O escrivão

Padre Francisco da Silva.

Carteira perdida

Perdeu-se no dia 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Estação do Telegrapho Nacional desta capital, uma carteira contendo alguns documentos, e roga-se o obsequio de quem achou ir entregal-a no escriptorio de Abstein & C. á rua do Bom Jesus n. 62, 1º andar, que será gratificado.

Attenção

O tempo é proprio

Vendem se pés de craveiros já grandes em vasos, de diversas e mais lindas qualidades vindos da Allemanha; vendem-se tambem pé de bellos ... (saudades) da China, Japão, as maiores que existem nos ... dias da Allemanha, e de cores variadas: ... ver e tratar no Arraial linha de Limoeiro, sitio do finado Dr. Collaço.

MUTILADO

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

SR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

OR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO TERCEIRO

(Continuação)

SCENA III

Os mesmos; Dona Sol, Pagens, Criados, Mulheres

Don Ruy Gomes *proseguindo*

Minha nossa Senhora está presente.
Se queres ser feliz a ella roga.

vai apresentar a mão a Dona Sol, que mostra-se sempre pallida e grave.

Approximai-vos, minha bella noiva.
Que! —sem annel e sem corôa ainda!

Hernani *com voz trovejante*

Aqui, ha quem deseje mil ducados?

voltam-se todos espantados. Elle despedaça o seu vestuario de peregrino, calca-o aos pés e mostra-se vestido de montanhez

Sabei que sou Hernani!

Dona Sol *a parte*

Ceus! —E' vivo!

Hernani *aos criados*

Sou eu esse rebelde que procuram!

ao Duque

Não quereis saber meu nome, ha pouco?
Eu não não me chamo —Peres ou Diogo,
E sim — Hernani. — Um nome de bannido,
Um nome de proscripto, o qual por isso
E' mais bello! A cabeça que estás vendo
Vale o ouro que custa a vossa festa!

aos criados

Eu vol-a dou a todos! Acceitai-a,
Que muito caro podereis vendel-a!
Ligai-me os pés e as mãos! ligai-os logo!
— Mas, não! porque será trabalho inutil:
— Prendem-me laços que romper não posso!

Dona Sol *a parte*

Desditosa que eu sou!

Don Ruy Gomes

Que insania é esta?
— Meu hospede é um louco!

Hernani

E' um bandido

O vosso hospede!

Dona Sol

Oh, não lhe deis ouvidos!

Hernani

Não duvideis do que vos tenho dito!

Don Ruy Gomes

Mil ducados! — Senhor a somma é forte,
E por todos os meus eu não respondo.

Hernani

Tanto melhor se houver algum que a queira!

aos criados

Entregai-me! Vendei-me!

Don Ruy Gomes

Oh, calai-vos!
Porque podem pegar-vos na palavra.

Hernani

Amigos! não percais lance tão bello!
— Esse proscripto, esse rebelde Hernani,
Sou eu!

Don Ruy Gomes

Calai-vos!

Hernani

Sou Hernani!

Dona Sol *com voz quasi extincta ao ouvido d'elle*

Oh! cala-te

Hernani *meio voltado para Dona Sol*

Casam-se aqui! —Eu quero acompanhar-vos.
Eu tambem tenho noiva que me espera.

ao Duque

Ella é menos formosa do que a vossa,
Mas não menos fiel. Ella é — a morte!

aos criados

Nenhum de vós ainda resolveu-se?

Dona Sol *baixo*

Por piedade!

Hernani

Eis Hernani! — Mil ducados!

Don Ruy Gomes

E' o demonio este homem!

Hernani *a um criado moço*

Tu, me attende.
Se me entregares ganharás tal somma,
E, rico então por ella, de criado
Tu passarás a ser senhor.— Recusas?

aos criados immoveis

Vós tambem? —Inda mais este infortunio!

Don Ruy Gomes

Irmão, os meus creados pagariam
Com a propria cabeça o que lhes pedes.
Mesmo que fosses o bandido Hernani,
Ou cem vezes peior, e offerecessem
Por tua vida, não ouro, mas um reino —
Eu devo proteger-te n'esta casa,
Té contra o Rei, porque tu és meu hospede,
Porque Deus ao meu lar te conduzira.
— Se de tua cabeça um só cabello
Cahir, pereça eu!

a Dona Sol

Minha sobrinha,
[illegible] hora.
[illegible]
Eu vou mandar que se arme o meu castello
E fechal-o.

Sahe. Os creados o seguem.

Hernani *vendo com desespero a sua cinta desarmada*

Oh! não ter nem uma faca!

Dona Sol, depois da sahida do Duque, dá alguns passos como para acompanhar suas criadas, depois pára e deixando que ellas se retirem, volta para Hernani com anciedade.

SCENA IV

Hernani, Dona Sol

Hernani contempla com frio olhar e como desattento o adereço nupcial, collocado sobre uma mesa, depois balança a cabeça —seus olhos scintillam.

Hernani

Eu vos saúdo! Mais do que eu pudéra
Dizer-vos, o adereço me enfeitiça,
Me encanta, e o admiro deslumbrado.

approxima-se do adereço

O annel é de bom gosto —a corôa é bella,
O collar é bem feito—o bracelete
E' raro, mas cem vezes, sim, cem vezes
Menos que uma mulher com rosto de anjo,
Mas occultando um coração infame!

examinando-o de novo

E o que déstes em troca d'isto tudo?
Do vosso amor um pouco? Na verdade,
Não é nada! —Meu Deus! trahir d'est'arte!
Não ter pejo! e viver!

examina-o ainda

Porem, quem sabe?
Talvez ahi só haja falsas perolas,
Em cobre ou chumbo vidros engastados,
Fingidas pedrarias —joias falsas!
Ah! sendo assim, á qualidade d'ellas
Teu coração, Duqueza, corresponde,
Pois, como o dellas, o teu brilho mente!

volta ao cofre

Mas, não! Tudo que eu vejo é verdadeiro;
Tudo é bom; tudo é bello!—Elle enganar-vos?!
Não o faria o Duque, ao fim da vida.
—Nada falta.

vai tirando, uma a uma, todas as peças

Collar, brilhantes, brincos,
Annel de ouro, corôa de duqueza. .
Muito bem! —Oh! mil vezes obrigado
Pelo amor tão fiel, firme e profundo!...
Que precioso cofre!

Dona Sol *remexendo o cofre e tirando do fundo um punhal*

Tem mais isto!
—E' o punhal que por celeste graça
Pude arrancar da cinta do Rei Carlos,
Quando elle offerecia-me seu throno
Que eu regeitei por vós, que assim tratais-me.

Hernani *cahindo-lhe aos pés*

Oh deixa que a teus pés rojando humilde,
Enxugue dos teus olhos esse pranto
Tão sentido e formoso! —Depois, toma
Todo o meu sangue pelas tuas lagrimas!

Dona Sol *enternecida*

Hernani! Ah! eu vos amo e vos perdôo,
Pois só vos tenho —amor!

Hernani

Eu, perdoado!
Eu, amado por ella! —Quem no mundo
Póde contar ventura semelhante?
Oh! eu quizera, piedosa virgem,
Que Deus reserva para irmã dos anjos,
Beijar o sólo que teus pés calcaram!

Dona Sol

Querido!

Hernani

Não! —Tu deves odiar-me.
Mas, escuta: repete-me —eu te amo!
Ah! dissipa d'est'alma as incertezas!
Dize-m'o ainda, que essa breve phrase,
Proferida por labios femininos,
Como balsamo santo, muitas vezes
Incomportaveis dôres tem curado!

Dona Sol *absorta, em ouvil-o*

Julgar o meu amor tão deslembrado!
Que outros homens, sem meritos, podessem
A seus amores que mais nobres julguem.
Render um coração, onde o seu nome
Entrára e tem adoração perenne!...

Hernani

Ai! blasphemei! se em teu lugar eu fôra,
O' Dona Sol, não mais supportaria
Os ultrajes de um louco furioso,
Que só sabe agradar depois que offende.
Eu lhe diria foge de meus olhos!
—Repelle este insensato, sim, repelle-o!
E eu te bemdirei porque és tão bôa,
Que me soffreste por tão longo tempo;
Porque eu, perverso, turbaria sempre
A tua vida co'as maldades minhas;
Porque emfim é demais. Livra tua alma,
Tão bella, altiva e pura, d'este monstro!
Não te peza esquecer-me—a culpa é minha.
—Recebe o velho Duque por esposo.
De boa e nobre estirpe elle procede,
Do pai tendo Alcalá, da mãi Olmedo.
E mais um golpe do destino eu soffra:
—Com elle vive rica e venturosa!..
De mim, sabes o que de sumptuoso
Pode a mão generosa offerecer-te?
—Largo dote de dores, no qual podes
Escolher á vontade ou sangue, ou prantos!
Os ferros, o exilio, a morte horrenda,
O terror que me cerca e me envilece,
São-te bello collar, faustosa c'rôa —
E nunca esposo algum, cheio de orgulho,
A' sua noiva offerecêra um cofre
Mais recheiado... de miseria e dôres!
—Desposa o velho, que elle te merece.
Ah! quem jamais crerá um só instante
Que esta minha cabeça de proscripto
Possa alliar-se á tua fronte pura?
Quem, nos vendo —tu bella e socegada,
Eu, violento e aventuroso sempre;
Tu, placida, qual flor, que á sombra vive;
Eu, levado nas azas da procella
A' escolhos innumeros, tremendos —
Quem dirá que os destinos d'um e d'outro
Por uma e a mesma lei são regulados?
Deus, que tão bem fez tudo no universo,
Não te fez para mim! —Eu me resigno.
Se é meu teu coração, roubado o tenho
E o entrego a outro, que é mais digno.
Nunca o céu permittiu nossos amores!
Se eu disse ser destino teu amar-me,
Menti!.. Demais, adeus, amor, vingança!
Que a luz da vida se me apaga! —Inutil,
Desappareço com meu duplo sonho,
Envergonhado de não ter podido,
Nem punir, nem de alguem fazer o encanto,
Eu, que só soube amar! —Oh! me perdôa
E me deixa!.. São duas preces minhas!
Attende-as, porque são as derradeiras!
Tu vives, e eu morri! Razão não vejo
Para quereres te encerrar commigo
Na mesma sepultura!

Dona Sol

Ingrato!

Hernani

Montes
De Aragão, de Galiza e Estremadura!
Oh! eu desgraço a tudo me cerca!
Evocando os melhores filhos vossos,
Fiz, sem remorsos, que elles combatessem
Por minha causa, e já nem um existe!
Eram da forte Hespanha os mais valentes.
Morreram! —Como bravos, na montanha
Cahiram todos para o céu voltados!
—Eis a sorte de tudo que me esposa.
E um tal destino—cubiçal-o podes?
Dona Sol! toma o Duque! toma o inferno!
Toma o Rei! —serás bem. O preferido,
Quem quer que fôr, será melhor que Hernani
Abandona-me tudo! Já não tenho
Um só amigo que de mim se lembre!
—De deixar-me tambem a vez te chega,
Pois eu devo viver sosinho!.. Foge,
Evita o meu contagio temeroso!
Ah! não queiras de amor fazer-te martyr!
Por piedade de ti mesma —foge!
—Enganas-te, se crês que sou um homem,
Como os outros —um ser intelligente,
Que ao desejado fim corra certeiro.
Não! —Eu sou uma força que se agita
Desvairada, sem norte... Agente cego
E surdo de mysterios lutuosos!
Uma alma tenebrosa e desgraçada!
Aonde vou? Não sei; mas eu me sinto
Impellido por sôpro impetuoso
De um destino insensato, irresistivel!
Eu desço, desço sempre e nunca paro!
Se algumas vezes offegante eu ouso
A cabeça voltar—uma voz ouço
Dizer-me—avante! E é profundo o abysmo!
E de fogo, ou de sangue o fundo é rubro!
Por onde passo na feroz carreira
Tudo se despedaça e se aniquila!
—Desvia-te do meu fatal caminho!
Oh! foge! Eu, sem querer, te esmagaria!

Dona Sol

Grande Deus!

Hernani

Certo, tem poder tremendo
Esse genio infernal que me domina.
Tão sómente um prodigio lhe é defezo:
—Dar-me a ventura, que em teu seio móra!
Tu não és para mim; serás d'um outro!..
Podes ir! Se algum dia o céu, de avêsso
Que ha sido á minha sorte, lhe sorrisse
Compassivo... —Impossivel! Não o creias!
Seria uma ironia. —Acceita o Duque!

Dona Sol

Eram poucos ainda tantos golpes?
O coração me havieis torturado,
E agora o espedaçais tão feramente!
—Ah! já me não amais!..

Hernani

A minha vida,
A minha alma, oh! és tu! O fóco ardente
Que dá-me luz, és tu! —Mal não me queiras
Porque vou te deixar, ente adorado!

Dona Sol

Não o quero —sómente eu morreria!

Hernani

Morrer! Por quem? Por mim?—Pois é possivel
Que morras por tão pouco?

Dona Sol *rebentando-lhe as lagrimas*

Eis o meu premio!

cahe sobre uma poltrona

Hernani *sentando-se junto della*

Oh! Tu choras! Tu choras? E o culpado
Sou eu ainda? E não serei punido,
Porque o teu perdão virá de novo?
—Quem te dissera ao menos quanto soffro,
Quando o véu de uma lagrima embacia
O brilho de teus olhos fascinantes,
Cujo lampejo faz o meu enlevo?
—O' meus amigos mortos!... Ensouqueço!
Perdôa. Amar queria e não o soube!
Ai, misero! No entanto, sinto immerso
O coração n'um mar de amor profundo!
—Não chores, não! Morramos antes juntos! -
—Que eu não possua um mundo para dar-t'o!..
Nada tenho! Sou muito miseravel!

Dona Sol *lançando-se-lhe ao collo*

Sois meu leão soberbo e generoso!
—Eu vos amo!

Hernani

Oh! seria um bem supremo
O amor, se o muito amar tambem matasse!

Dona Sol

Eu te amo! —Meu Senhor, oh! eu vos amo
E vos pertenço!

Hernani

Oh! uma punhalada
De tua mão quão doce me seria!

Dona Sol *supplicante*

Ah! não temeis que Deus venha a punir-vos
Por fallardes assim?

Hernani *sempre reclinado em seu seio*

Que elle nos una,
Como queres! —Eu tenho resistido.

ambos nos braços um do outro, olham-se em extase, sem ver, sem ouvir e como absortos em seus olhares reciprocos. Entra Don Ruy Gomes pela porta do fundo. Observa, e pára como petrificado.

(Continúa).

INEDITO

BELLAS-ARTES (*)

E' na propria origem da humanidade que se encontrará o nascimento das artes.

Antes da invenção da linguagem o homem pensava por imagens; os objectos necessarios ao seu pensamento vinham-se apresentar sob sua forma real; e todas as evoluções, todos os resultados da reflexão, tinham verdadeiro corpo.

Esse modo de reflectir tinha, sem duvida, inconvenientes quanto á rapidez e clareza; mas, posteriormente quando, depois da organisação da linguagem, os homens tiveram de traduzir seus pensamentos por symbolos sonoros, elle guardou alguma cousa da fresca e viva realidade que impregnava o pensamento primitivo.

A imagem intervinha voluntariamente no discurso, pricipalmente quando a lingua, ainda muito pobre, não tinha expressões para representar todas as idéas.

Uma entoação musical é que dava sentimento aos vocabulos, e o rhythmo destes servia para representar o movimento dos objectos naturaes, ou das paixões.

A primeira linguagem, portanto, foi essencialmente poetica; e encontramos vestigio d'isto na litteratura de eras já relativamente adiantadas, em que a imagem, a allegoria e a parabola representam papel tão importante.

Ha no fundo de toda forma natural um sentido. Esse sentido, ás vezes convencional, liga-se sempre mais ou menos a uma manifestação da vida, que nos é revelada por um instincto particular ou pela observação: os sons da voz humana, a mimica, os gestos e as posições teem significações primitivas, que constituem uma linguagem symbolica commum á humanidade inteira.

Tanto o selvagem como o civilisado distingue um gesto de dôr ou angustia do de alegria ou felicidade; e não confunde o gesto de ameaça com o de benevolencia.

As bellas-artes, porem, não podem servir indifferentemente para exprimir as concepções humanas; o seu dominio se acha limitado pela natureza dos processos de que se servem. Não se edifica o amor materno, a liberdade ou a dôr; nem se faz um retrato de Venus com uma symphonia; assim como não se pode esculpir no marmore a escuridão da noite

E' natural, portanto, que se classifiquem as bellas artes segundo as differenças mais geraes dos processos que empregam para conseguir essa expressão verdadeira da unidade do ser, que é o caracteristico do bello.

Nos tempos primitivos a Grecia só conhecia tres musas: Melete, Mneme e Aide; a reflexão, a memoria e o canto. A arte por excellencia era a poesia acompanhada de canto e musica.

Posteriormente o espirito analytico e o progresso da sociedade elevaram esse numero a nove; fizeram-as filhas de Jupiter e Muemosyne. Eram ellas *Clio*, musa da historia, *Euterpe* da musica, *Thalia* e *Melpomene* da comedia e da tragedia, *Terpsichore* da dansa, *Erato* da poesia lyrica, *Calliope* da poesia epica, *Polymnia* da eloquencia e *Urania* da astronomia. Hoje a historia e a astronomia tornaram-se sciencias; quanto á architectura, a pintura e a esculptura, não tinham protecção. O resultado é que, apezar de ter sido o primeiro povo no cultivo das bellas-artes, a sua classificação das bellas-artes é eminentemente incompleta.

Ultimamente o autor da *Philosophia da arte*, (H Taine,) classificou as bellas-artes em duas series: á 1.ª pertence a poesia, a pintura e a esculptura, designadas pelo titulo geral de artes de imitação; á 2.ª comprehende a architectura e a musica; as quaes são consideradas como não derivadas de objectos naturaes, mais ou menos imitados.

Alem de deficiente, pois que não comprehende a dansa, cujo papel era tão importante na antiguidade, essa classificação não é exacta porque as bellas-artes não são destinadas á imitação da natureza, Si a poesia, a pintura e a esculptura tiram do mundo exterior os materiaes destinados a traduzir e tornar sensiveis as expressões da vida; esses materiaes não servem para imitar os objectos naturaes, que são inimitaveis em sua perfeição; mas para representar o ideal, que o artista concebeu, e para communicar as emoções que elle sentio.

O proprio H Taine é quem diz (no seu livro intitulado *O ideal no arte* que «*as obras* «*d'arte teem por fim manifestar algum* «*caracter essencial ou saliente, mais com*«*pleta e claramente do que o fazem os obje*«*ctos reaes.*»

E' assim que os objectos passam do real ao ideal, quando o artista os reproduz modificando-os segundo a sua idéa, concebendo e desenvolvendo nelles algum caracter notavel; pois que altera systematicamente as relações naturaes de suas partes para tornar esse caracter mais visivel e dominador

Para conseguir uma clasificação mais racional, Ch Gauckler recorreu ao methodo das classificações naturaes, e reunio em um mesmo grupo as bellas-artes, que em seus processos mais geraes teem esse caracter commum que lhes é exclusivo, e as distingue completamente das outras.

As bellas-artes estão, assim como todas as creações humanas, sugeitas as categorias do tempo e do espaço, e podem ser classificadas em duas series segundo se referem a uma ou outra.

No espaço reina a forma propriamente dita, a superficie com as suas côres e os volumes que teem ao mesmo tempo forma e côr. A esculptura a pintura e a architectura se occupam da forma e da côr.

A esculptura, que é a mais simples das bellas-artes, tem por dominio as formas puras independente da materia prima e das côres.

O dominio da pintura é a historia em seu sentido mais geral. Ella reproduz os factos, todos os aspectos apanhados em um momento determinado. Para um assumpto tão vasto, os seus meios devem ser mais variados do que os da esculptura As formas já não são mais reaes nem palpaveis, porem ficticias e realisadas pelos artificios da perspectiva e pelo jôgo das sombras.

Mas nem a esculptura nem a pintura são capazes de satisfazer as necessidades dos homens, e das sociedades; nem traduzir-lhes as aspirações collectivas.

Essas necessidades, nascidas das ideas sociaes, philosophicas e religiosas de uma epocha, são traduzidas e satisfeitas por uma arte mais vasta, que reune a utilidade e a exposição pura das ideas ou dos factos.

Si o homem isolado symbolisa e traduz os movimentos de sua alma e os factos principaes, que salientaram o curso de sua vida, a sociedade humana, em sua vida collectiva, está sujeita ao mesmo instincto.

As suas aspirações e necessidades, os seus trimphos e desastres estão escriptos em monumentos, que narram aos seculos vindouros a historia mais verdadeira das suas peripecias.

As artes do desenho representam as ideas e as necessidades, os sentimentos e os factos em um estado determinado, e até certo ponto notavel, desenvolvendo no espaço a sua expressão tal qual corresponde a uma phase determinada. Mas o que caracterisa a vida é a transformação, a evolução, o progresso.

Pelas artes do desenho as transformações de um estado para outro não se podem exprimir senão por uma serie de producções successivas, correspondendo a outras tantas epochas percorridas pelo espirito humano, a outros tantos episodios registrados pela historia.

Essas tansformações successivas e continuas, por meio de transições graduaes, constituem a vida.

Para tornar sensivel esta evolução progressiva no tempo, é preciso rocorrer a outra serie de artes que se desenvolvem no tempo do mesmo modo que as suas correlativas o fazem no espaço.

(Continúa).

Ayres Gama.

(*) O presente artigo era destinado a uma Revista de *sciencias artes* e *lettras*, que pretendiamos publicar e em que devia collaborar o distincto litterato que a morte arrebatou tão cedo dentre nós.

POESIA

Francesca de Rimini

(EPISODIO DO CANTO 5º DO « INFERNO » DE DANTE)

. . . .

« Poeta, eu comecei, neste momento
Eu fallaria *ao par* que alem adeja
E parece mais leve do que o vento »

E disse o mestre: « Espera que elle esteja
Perto de nós, e pede-lh'o em voz doce,
Por esse amor que *os* leva e que *os* bafeja ».

Tão cedo como o vento a nós *os* trouxe,
Movi a voz: « O' almas desditosas!
Fallae-nos, si no Céu tal não privou-se ».

Como um casal de pombas amorosas,
Voando até o ninho desejado,
De aza aberta, de amores sequiosas;

De Elisa tendo a côrte abandonado,
Rompem *os dois* o ar triste e profundo.
Tão forte fôra o meu ardente brado!

« Espirito benevolo e jocundo
« Que visitando vaes pelo ar disperso
« A nós de cujo sangue é tinto o mundo,

« Si fosse amigo o Rei deste Universo,
« Rogáramos p'ra ti a paz nest'hora,
« Pois tens pena do nosso mal perverso.

« Para ouvir e falar si houver demora,
« Ouvir e falar hemos, si este vento
« Calar-se um tanto, como faz agora;

« A terra em que nasci tem aposento
« Junto ao mar, onde o Pado se distende
« E, unido aos affluentes, perde alento.

« Amor, que a um gentil peito em laços prende,
« Prendeu-me *este* que vês junto á pessôa
« Que já não tenho, e qu'inda assim me offende.

« De amar, amado algum Amor perdôa.
« Foi Amor para mim prazer tão forte
« Que, como vês, commigo ainda vôa.

« Amor nos conduziu ambos á morte:
« *Caina* espera as mãos assim maldictas..... »
A fala que eu ouvi foi desta sorte.

Ouvindo aquellas almas tão afflictas,
Inclinei o semblante sobre o seio
Tanto, que o mestre disse: « Em que meditas? »

Respondi-lhe, depois de curto enleio:
« Quanto pensar gentil! Que terno goso
« Levara *os dois* ao derradeiro anceio!

Apoz volvi-me ao par bello e mimoso,
E comecei: « Francesca, a tua pena
« Tambem eu chóro-a, triste e piedoso.

« Mas, dos suspiros teus na quadra amena
« Como é que descobrir pudeste um dia
« Mysterios desse amor que te condemna? »

E ella disse: « Não ha outra agonia
« Maior que recordar tempos felizes,
« Na desgraça; isto sabe o teu bom guia.

« Mas si saber das intimas raizes
« Do nosso amor é para ti recreio,
« Contar-te-ei, chorando, isto que dizes.

« Nós liamos um dia em doce enleio
« De Lancilotto os élos que o prenderam.....
« Eramos sós; nem sombras de receio.

« Muitas vezes os olhos se entenderam
« Nessa leitura..., o rosto a côr perdia,
« Mas... só num ponto as almas se renderam:

« Quando lemos « que o labio que sorria
« Cede ao beijo do amante cavalheiro »
« *Este*, que mais de mim se não desvia

« Beijou-me a bocca, tremulo e ligeiro.....
« Culpado foi o livro inebriante.
« E nós... não lemos mais no dia inteiro.....

Emquanto que falava a terra amante,
Elle só fez chorar. Eu, sem conforto,
Senti fugir-me a vida nesse instante,

E caí como tomba um corpo morto.

Recife, 18 de Agosto, 1889.

CARLOS PORTO CARREIRO.

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

II

(Continuação)

Tendo dito acima que no cap. 10 dos Reis, livr. I, Ophir em hebraico é *Apir*. Ora este vocabulo pertence a lingua Kichua, e os mineiros de toda a cordilheira dos Andes e da bacia superior das Amazonas têm o nome de *Apir* ou de *Apiri* e em alguns logares de *Yapiri*. Eis pois a origem de *Apir* ou de Ophir do texto latino. *Apir* ou *Apiri* se refere aos mineiros e logares por elle cavados, emquanto que *Aypir*, *Aypira* ou Yapura indicam que elles trabalham na agua em que se faz a lavagem do ouro. Para precisarmos ainda mais o districto mesmo de Ophir, voltemos ao rio Yapara e vejamol-o no mappa. Em sua margem esquerda está indicada uma montanha; está tambem no mappa do Sr. Fritz, outr'ora missionario naquellas paragens (13). O Sr de Lacondamine usou deste mappa na sua viagem ás Amazonas; e, em sua relação, fallando daquella montanha, diz que *ella contem prodigiosa quantidade de ouro*. D'ella sahe o *Rio del oro* cujo nome indigena é *ikiari*; este nome é contractado do hebraico *ikir* «precioso,» *iari* «rio»; «o rio precioso». Corre do Sul ao Norte e desemboca no lago de *Yumaguari*; ora *yuma* «ouro nativo» é palavra indigena unida aos dous vocabulos hebraicos *gu*, «centro», *ári* «cavidade». O lago de *Yumaguari* tem pois por nome «cavidade centro do ouro nativo». O Yapurá desce por sua vez das ricas montanhas do Popayan, provincia da Columbia; e um de seus affluentes auriferos tem o nome de *Masai* ou *Masahi*. Massai ainda é nome derivado do hebraico *masar* «rico», ao qual o termo indigena *i*, «*agua*», está accrescentado Este rio tem pois o nome de «Agua Rica» (14).

Os hebreos davam o nome de *masaroth* aos thesouros consagrados.

Sobre o curso do Yapurá encontra-se ainda uma cachoeira chamada pelos hespanhoes «el salto grande»; porém seu verdadeiro nome, conservado entre os indigenas, é *Uacari* ou *Acari* (15) expressão que elles ordinariamente applicam aos logares deste rio onde ha uma elevação abrupta do solo. Ora, no hebraico *Uacarit* ou *Acarit* significa «elevado, levantado».

(13) Este mappa acha-se depositado na Bibliotheca Imperial de Paris.

(14) A elisão da consoante r é de frequente exemplo entre os povos americanos, oceanicos e africanos; por isso pronuncia-se Masa em lugar de Masari.

(15) Veja o Glossario de Martius, *Nomina locorum*, p. 134.

(Continúa)

Nota

Na parte do *Hernani* publicada no *Diario* de 1º de Abril, 1.ª columna, em falla de D Carlos, em vez de:

Chama-se
Munos.... Fernan....

leia-se:

Chamava-se etc, etc.

Na carta ao dr. Capitulino, publicada no *Diario* de 15 do corrente 2.ª columna 3.º periodo, em vez de *desprenderem* leia-se *desprendermos*: 5.º periodo, em vez de *ma-is* leia-se *mais*; 11º periodo, em vez de *tinha morrido* leia-se *tinham morrido*.

MUTILADO